

RANKING DOS MUNICÍPIOS GOIANOS

**OS 15 MUNICÍPIOS MAIS
COMPETITIVOS DO ESTADO**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
José Carlos Siqueira

CHEFIA DE GABINETE
Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Humberto Tannús Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO
Lillian Maria Silva Prado

Elaboração: GERÊNCIA DE ESTUDOS ESPECIAIS

Equipe de Elaboração

Alexandre Demartini Rodrigues
Cláudia Cristina Borges de Souza
Cláudio Eduardo Silva Mendes
Eudenisio Batista da Silva (Coordenação)
Jeferson de Castro Vieira
Lillian Maria Silva Prado
Lucelena Fátima de Melo
Marcelo Cardoso da Silva

Marcos Fernando Arriel
Maria Raquel Machado de Aguiar Jardim de Amorim
Mariza Santana
Martiniano Almeida Rossi
Paulo César dos Santos
Paulo Lício
Sulamita de Aquino Porto Mello e Cunha
Waldedy Maria de Paula

Equipe de Apoio

Carla Tarciany Pires e Silva
Cleomar Gonçalves do Nascimento
Dinamar Maria Ferreira Marques
Diógenes Borges Cardoso
José Antônio Pereira Neto

Luiz Henrique Veiga
Manuel André Rodriguez Cala
Maria de Fátima Mendonça Faleiro Rocha
Samuel Castrillon Rassi
Shirley Rodrigues Rocha Oliveira

SEC 449 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás.
Ranking dos Municípios Goianos: 2005. Goiânia: SEPLAN, 2005.
114 p. ; il.

1. Economia - Desenvolvimento - Município - Goiás. 2. Economia -
Competitividade - Município - Goiás I. Título.
CDU: 330.34(817.3)

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brasil 2005

Índice para catálogo sistemático:
Economia: Desenvolvimento : Município : Goiás
Economia : Competitividade : Goiás
CDU: 330.34(817.3)



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 - Centro
CEP - 74.003-010 - Goiânia - GO
Tel: (62) 3201-7878 / 7893 - Fax: (62) 3201-7927
Internet: www.seplan.go.gov.br/sepin - e-mail: sepin@seplan.go.gov.br
Tiragem: 1.500 exemplares - setembro de 2005



Sumário

1. Apresentação	5
2. Introdução	7
3. Metodologia	8
4. Tabelas de Resultados Parciais	10
5. Análise dos resultados	12
6. Os 15 municípios mais competitivos do Estado	14
Anápolis - Principal pólo de desenvolvimento do Estado	17
Rio Verde - No caminho do desenvolvimento sustentável	23
Catalão - A localização estratégica é o seu diferencial	31
Aparecida de Goiânia - A consolidação de um pólo econômico	37
Senador Canedo - Localização estratégica, potencial logístico	43
Itumbiara - Maior exportador goiano	49
Luziânia - Irrigação com tecnologia	55
Jataí - Um gigante na produção de grãos	61
Caldas Novas - Calor das águas aquece a economia	67
Mineiros - Novo perfil econômico, futuro promissor	73
Trindade - Terra de grandes oportunidades	79
Ipameri - Um novo ciclo de desenvolvimento	85
Niquelândia - Riquezas minerais e belezas naturais	91
Morrinhos - Qualidade de vida e economia competitiva	97
Quirinópolis - Um salto em competitividade	103
7. Os demais municípios do ranking	107
8. Ações do Governo do Estados nos municípios mais competitivos	109
9. Bibliografia	113



A competitividade é condição essencial para a promoção do desenvolvimento no mundo globalizado e representa um desafio para os setores público e privado goianos ao se projetar uma visão de futuro para o Estado de Goiás.

O Estado de Goiás tem apresentado resultados relevantes, em termos de crescimento econômico nos últimos anos, evidenciados pela implantação de novas empresas, crescimento do PIB e geração de emprego e renda. Entretanto, ainda é necessário avançar na agregação de valor aos produtos de modo a promover a transformação definitiva do perfil da economia goiana.

Diante disso, acompanhar a dinâmica da competitividade nos municípios goianos torna-se fator relevante para orientar a alocação de recursos governamentais e do setor privado, de modo a melhorar os fatores desfavoráveis e fortalecer os aspectos favoráveis de competitividade, evidenciar as potencialidades e oportunidades de investimento e contribuir para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento.

Portanto, é com grande satisfação que o governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento - Seplan, entrega aos administradores municipais, empreendedores privados, planejadores, acadêmicos, à sociedade enfim, a segunda edição do Ranking dos Municípios Goianos, com dados referentes a 2004. Renovamos aqui a nossa expectativa, de que o presente documento se torne mais uma vez, substancial instrumento de comunicação com o setor produtivo e com investidores que queiram explorar as oportunidades de investimento nos municípios goianos e assim contribuir para o desenvolvimento econômico de Goiás.

José Carlos Siqueira

Secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento



Introdução


O Governo do Estado tem estimulado, por meio de instrumentos financeiros e fiscais, a industrialização das matérias-primas goianas. O resultado dessa política tem refletido na diversificação da base econômica, aumentando a participação do setor industrial na economia, e também no processo de industrialização do interior do Estado, representado pelo aumento da participação dos municípios do interior no PIB Goiano.

Dentro desse contexto, entender a dinâmica econômica dos municípios ganha dimensão relevante, pois são nesses espaços que se manifestam as externalidades econômicas, evidenciadas no crescimento econômico, geração de emprego, circulação de riquezas e melhorias nas condições de vida da população. Com base nessas premissas, estruturou-se então o Ranking dos Municípios Goianos.

Para o desenvolvimento do trabalho foram consideradas as dimensões: dinamismo, riqueza econômica, infra-estrutura econômica, infra-estrutura tecnológica, mão-de-obra, qualidade de vida, localização estratégica/logística e política de incentivos financeiros e tributários, sintetizadas por meio de variáveis capazes de captar a dinâmica econômica dos municípios e demonstrar a existência dos fatores favoráveis de competitividade.

Os municípios abrangidos pelo trabalho foram selecionados pelo critério populacional, sendo considerados apenas os municípios com população superior a 15.000 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2004, perfazendo um total de 58 municípios. Excetua-se desse universo o município de Goiânia pela distorção que seus dados apresentam em relação aos dados dos outros municípios.

O documento está estruturado em duas partes. A primeira refere-se ao levantamento e tratamento dos dados, cálculo dos indicadores e definição do ranking dos municípios, e a segunda a uma visita técnica aos 15 primeiros municípios do ranking, com a finalidade de enfatizar os fatores preponderantes que os colocaram como os mais competitivos e também difundir as potencialidades e oportunidades de investimentos existentes. Além de destacar os municípios mais competitivos, o documento também apresenta as condições de competitividade dos demais municípios e as ações do governo em prol da promoção dos fatores de competitividade nos principais municípios.



3

Metodologia

A metodologia aplicada ao Ranking dos Municípios Goianos 2005 seguiu os mesmos parâmetros da metodologia empregada ao ranking de 2003. A seleção dos municípios foi orientada pelo quantitativo populacional, contemplando os municípios com mais de 15.000 habitantes no ano de 2004, segundo estimativa populacional do IBGE, mantendo-se os mesmos 58 municípios.

As dimensões investigadas foram as mesmas, dinamismo, riqueza econômica, infra-estrutura econômica, qualidade de vida, mão-de-obra, infra-estrutura tecnológica, localização estratégica/logística e política de incentivos financeiros e tributários, mantendo-se também a mesma pontuação para os indicadores (mínimo de 30 e máximo de 100) e para as variáveis em cada indicador (mínimo de 10 e máximo de 30, exceto o PIB municipal que recebe 50).

As poucas alterações ocorridas na metodologia foram para melhorar a informação da variável. Na variável aeroportos/aeródromos foi considerada, além da existência de aeródromo ou aeroporto, a infra-estrutura como tipo de pista, balizamento noturno e auxílios à navegação. Na variável linha telefônica por habitante, o dado considerado passou a ser o número de acesso em serviço, substituindo número total de acessos. Na variável grau de instrução da mão-de-obra, considerou-se apenas a mão-de-obra com instrução de ensino médio e ensino superior, descartando-se a mão-de-obra cujo grau de instrução alcança somente o ensino fundamental. E na variável emprego formal, para o cálculo da razão entre o número de empregos e a população, foi considerada apenas a população de 10 anos ou mais de idade.

A maioria dos dados utilizados é proveniente de pesquisa secundária, exceto o dado de número de pesquisadores que foi obtido por pesquisa primária junto às Instituições de Ensino Superior, Institutos de Pesquisa e empresas que desenvolvem pesquisa de C&T. Os dados trabalhados se encontravam, na sua grande maioria, atualizados até o ano de 2004, exceto os dados de mão-de-obra, saída do comércio e vagas em instituições de ensino superior, ainda não consolidados para 2004, o PIB municipal - cuja última informação disponível é referente ao ano de 2002 - e as informações de mortalidade infantil e taxa de alfabetização de 1998 e 2000 respectivamente.

Para o cálculo final do ranking, foi utilizada a média ponderada, considerando peso 2 para o indicador de dinamismo e peso 1 para os demais indicadores.



Dimensões Investigadas

1. Dinamismo
2. Riqueza Econômica
3. Infra-estrutura Econômica
4. Qualidade de Vida
5. Mão-de-obra
6. Infra-estrutura Tecnológica
7. Localização Estratégica/Logística
8. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

INDICADORES UTILIZADOS

Dinamismo:

- Crescimento do consumo de energia elétrica comercial
- Crescimento do consumo de energia elétrica industrial
- Crescimento das vendas do comércio per capita
- Crescimento da arrecadação de ICMS per capita
- Crescimento da população total

Riqueza Econômica

- PIB Municipal
- Massa Salarial
- Receita Municipal
- População total

Infra-Estrutura Econômica

- Capacidade armazenadora
- Consumo de energia elétrica total
- Estradas pavimentadas
- Infra-estrutura de aeroporto e aeródromo
- Infra-estrutura de distrito industrial

Qualidade de Vida

- Acessos telefônicos fixos em serviço por 100 habitantes
- Consumo de energia elétrica residencial per capita
- Índice de violência
- Leitos hospitalares
- Média salarial do emprego formal
- Percentual da população atendida com água
- Percentual da população atendida com rede de esgoto
- Percentual da população de 5 a 14 anos no ensino fundamental
- Taxa de alfabetização
- Taxa de mortalidade infantil

Mão-de-obra

- Grau de instrução da mão-de-obra
- Emprego formal

Infra-estrutura Tecnológica

- Vagas ofertadas em Universidade/Faculdades
- Instituições de capacitação de mão-de-obra
- Educação profissional
- Número de pesquisadores

Localização Estratégica/logística

- Proximidade aos grandes centros consumidores
- Distância a terminal ferroviário
- Distância a terminal hidroviário
- Número de acessos asfaltados

Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

- Investimentos realizados pelo Programa PRODUIR
- Investimentos realizados com recursos do FCO



4

Tabelas de Resultados Parciais

1. Dinamismo

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Catalão	64,47
2º	Senador Canedo	55,70
3º	Rio Verde	37,70
4º	Anápolis	37,22
5º	Caldas Novas	33,20
6º	Jataí	31,69
7º	Luziânia	30,13
8º	Itumbiara	29,74
9º	Alexânia	25,23
10º	Niquelândia	22,44
11º	Águas Lindas de Goiás	20,41
12º	Ipameri	19,58
13º	Mineiros	19,40
14º	Santo Antônio do Descoberto	17,77
15º	Cristalina	17,46

2. Riqueza Econômica

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Anápolis	97,56
2º	Aparecida de Goiânia	77,62
3º	Rio Verde	70,24
4º	Catalão	44,83
5º	Itumbiara	38,86
6º	Luziânia	38,60
7º	Jataí	37,79
8º	Senador Canedo	28,69
9º	Minaçu	19,70
10º	Caldas Novas	18,29
11º	Trindade	16,70
12º	Cristalina	16,35
13º	Niquelândia	16,22
14º	Mineiros	16,14
15º	Formosa	15,60

3. Infra-estrutura Econômica

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Rio Verde	87,18
2º	Anápolis	77,68
3º	Aparecida de Goiânia	73,17
4º	Itumbiara	63,80
5º	Luziânia	63,42
6º	Catalão	55,09
7º	Senador Canedo	54,61
8º	Jataí	51,41
9º	Caldas Novas	49,57
10º	Bom Jesus de Goiás	47,77
11º	Porangatu	45,38
12º	Mineiros	42,88
13º	Pontalina	42,56
14º	Morrinhos	42,31
15º	Uruaçu	40,96

4. Qualidade de Vida

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Caldas Novas	72,64
2º	Rio Verde	71,95
3º	Itumbiara	71,54
4º	Mineiros	70,61
5º	Catalão	70,20
6º	Anápolis	69,47
7º	Ceres	68,56
8º	Inhumas	68,14
9º	Jataí	67,35
10º	Quirinópolis	65,69
11º	Morrinhos	64,28
12º	Itapuranga	63,67
13º	Trindade	63,64
14º	Goiatuba	62,83
15º	Anicuns	62,65

5. Mão-de-obra

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Goiás	24,22
2º	Anápolis	22,16
3º	Rio Verde	21,43
4º	Itumbiara	21,04
5º	Catalão	20,92
6º	Aragarças	19,81
7º	Jataí	19,56
8º	Valparaíso de Goiás	19,28
9º	Ceres	19,18
10º	Campos Belos	17,62
11º	Morrinhos	17,51
12º	Jussara	17,20
13º	Iporá	17,18
14º	Goiatuba	17,00
15º	Quirinópolis	16,61

6. Infra-estrutura Tecnológica

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Anápolis	58,37
2º	Rio Verde	56,94
3º	Itumbiara	16,89
4º	Aparecida de Goiânia	15,80
5º	Catalão	14,24
6º	Jataí	13,57
7º	Luziânia	13,21
8º	Valparaíso de Goiás	11,35
9º	Ceres	9,99
10º	Quirinópolis	8,49
11º	Morrinhos	7,86
12º	Caldas Novas	7,52
13º	São Luiz de Montes Belos	7,01
14º	Porangatu	6,90
15º	Minaçu	6,21

7. Localização Estratégica/Logística

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Anápolis	47,85
2º	Catalão	46,84
3º	Luziânia	43,58
4º	Pires do Rio	43,58
5º	Senador Canedo	42,62
6º	Quirinópolis	41,41
7º	Nerópolis	40,11
8º	Novo Gama	39,96
9º	Aparecida de Goiânia	39,38
10º	Valparaíso de Goiás	38,42
11º	Bela Vista de Goiás	38,16
12º	Silvânia	37,91
13º	Trindade	37,18
14º	Goianira	37,01
15º	Cidade Ocidental	36,98

8. Políticas de Inc. Financeiros e Tributários

Ran-king	Município	Pon-tuação
1º	Rio Verde	22,75
2º	Anápolis	20,51
3º	Aparecida de Goiânia	8,56
4º	Luziânia	7,65
5º	Catalão	7,41
6º	Itumbiara	7,07
7º	Alexânia	5,17
8º	Quirinópolis	5,13
9º	Ipameri	4,80
10º	Jataí	3,95
11º	Cristalina	3,65
12º	Mineiros	3,53
13º	Niquelândia	3,39
14º	Bela Vista de Goiás	3,07
15º	Morrinhos	3,05



5

Análise dos Resultados

O Ranking indica os municípios com melhores condições para a atração de investimentos. A escolha do local ideal para realização de investimentos decorre da existência de fatores que permitam à empresa encontrar o maior número de elementos que possibilitem que a mesma adquira vantagem competitiva. Tal vantagem depende de uma série de fatores entre os quais pode-se citar: recursos humanos, condições de inovação, distribuição geográfica, possibilidade de escala de produção, grau de integração, além de questões macroeconômicas, regulatórias, sociais e de infra-estrutura. Estes fatores de competitividade são dinâmicos e exigem adaptações, tanto das empresas quanto dos agentes públicos, face às mudanças no ambiente socioeconômico.

O dinamismo econômico é resultado de uma combinação de esforços públicos e privados, cabendo ao estado investir em infra-estrutura básica e fornecer bens públicos e semipúblicos que gerem externalidades positivas, como por exemplo: educação, política de pesquisa e desenvolvimento, saúde, segurança, saneamento, ou seja, um conjunto de investimentos estratégicos que forneçam condições para empresas obterem os recursos necessários para maximização de seus resultados. Além dos recursos humanos e tecnológicos, é fundamental que a empresa esteja localizada em uma região que ofereça uma logística eficiente que possibilite à mesma atingir um ponto ideal entre seus fornecedores e consumidores, minimizando os custos de transporte. Um fator determinante para atração de investimentos é a concessão de financiamentos e incentivos fiscais, ação em que o Estado de Goiás tem uma participação ativa por meio do Programa Produzir e dos recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO).

Em geral os municípios mais competitivos são os mais industrializados, aqueles que possuem como diferencial algum recurso mineral ou no caso específico de Caldas Novas, o turismo. A maior parte dos municípios mais competitivos está localizada nas regiões Sudoeste, Metropolitana de Goiânia, Sul e Sudeste.

A análise dos dados do Ranking destaca um pequeno grupo de municípios em relação aos demais, sendo este formado por Anápolis, Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Catalão, Senador Canedo, Itumbiara, Luziânia, Jataí e Caldas Novas. Os indicadores que explicam a formação desse agrupamento são: Riqueza Econômica, Política de Incentivos, Infra-estrutura Tecnológica e Infra-estrutura Econômica.

O indicador de riqueza econômica está fortemente ligado ao desenvolvimento econômico do município, justificando o destaque maior para Anápolis, Rio Verde e Aparecida de Goiânia. Os municípios em condições desfavoráveis de competitividade apresentam valor muito baixo no indicador de riqueza econômica, explicado pelo baixo volume de investimento e pelo predomínio de atividades econômicas de baixa agregação de valor.

O indicador de infra-estrutura econômica é altamente relevante para atração de investimentos e depende essencialmente de aporte de recursos públicos de esferas estaduais ou federais, dado que o volume de investimentos é consideravelmente elevado e extrapola as possibilidades dos municípios. Este indicador apresenta forte correlação com o indicador de riqueza econômica, demonstrando que as decisões relativas ao investimento público são determinantes para apropriação de riqueza econômica e

conseqüentemente proporcionam condições de competitividade, pois o processo de desenvolvimento cria um círculo virtuoso em que fatores de competitividade são alimentados por novos investimentos e estes ampliam a capacidade competitiva de um determinado local, atraindo novos investimentos. Como evidência, observa-se que Rio Verde, Anápolis e Aparecida de Goiânia são os municípios que receberam maior volume de recursos do FCO e do Programa Produzir nos últimos três anos e apresentam os melhores valores nos indicadores de infra-estrutura econômica e riqueza econômica.

A infra-estrutura tecnológica é outro elemento de grande impacto na determinação das condições de competitividade por estar relacionada à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada. Contribui neste indicador, a existência de faculdades, de pesquisadores e de centros de formação tecnológica. A existência de tais centros exerce alguma influência na atração de empresas que necessitam de mão-de-obra qualificada, reduzindo seus custos próprios com treinamento e possibilitando uma maior produtividade. A existência de pesquisadores também é um diferencial relevante, pois unidades de ensino superior que desenvolvem pesquisas em geral são mais bem estruturadas e possibilitam um maior intercâmbio com a esfera produtiva.

O indicador de dinamismo é derivado dos demais, na medida em que o mesmo é influenciado pelo crescimento econômico, aumento de consumo de energia e arrecadação de ICMS, fatores decorrentes de novos investimentos ou melhoria de processos produtivos. Neste indicador destacam-se Catalão, pelo forte processo de industrialização nos últimos anos, e Senador Canedo, decorrente da presença do centro de distribuição de combustível.

No resultado geral é possível observar a formação de um grupo de municípios que se destaca nitidamente, formado por Anápolis, Rio Verde e Catalão. Anápolis é o principal destaque do estado em função de sua riqueza econômica (PIB, massa salarial e receita municipal), infra-estrutura econômica (distrito industrial), infra-estrutura tecnológica (universidades, pesquisadores e centros de capacitação), localização estratégica (acessos asfaltados e terminal ferroviário) e políticas de incentivos financeiros e tributários (principalmente do Programa Produzir). Rio Verde foi o grande beneficiado pela expansão do agronegócio no estado, demonstrado pela riqueza econômica (PIB), infra-estrutura econômica (distritos industriais), qualidade de vida (índice de mortalidade infantil), mão-de-obra (melhor relação entre número de empregados e a população), infra-estrutura tecnológica (universidades, pesquisadores e formação profissional), e políticas de incentivos financeiros e tributários (principalmente do FCO). Catalão destaca-se principalmente pelo seu dinamismo (crescimento das saídas do comércio e da arrecadação de ICMS) ocorrido em função da presença de indústrias do setor automobilístico e de mineração, qualidade de vida (mortalidade infantil), e localização estratégica (proximidade a grandes centros e terminal ferroviário).

Em geral os indicadores mostram uma disparidade no que tange à competitividade com grandes desequilíbrios, sendo favorecidas as regiões em que a infra-estrutura econômica e tecnológica mostra-se mais desenvolvida. A mudança do perfil econômico do Estado, ocasionada pela industrialização recente e pelo desenvolvimento do agronegócio, levou a uma concentração da infra-estrutura básica em alguns municípios, permitindo que estes ainda recebam o maior volume de investimentos.

É importante ressaltar que muitos fatores de competitividade estão ligados a políticas públicas cujas necessidades de recursos para sua execução extrapolam a capacidade dos municípios, necessitando da intervenção do setor público para o seu financiamento. Portanto, a existência de um número maior de municípios competitivos está relacionada a políticas públicas mais equânimes de investimento que possibilitem criar, em municípios menos competitivos, condição para a atração do setor produtivo.



6

Os 15 municípios mais competitivos do Estado

Ran-king	Municípios	Dinamismo	Riqueza Econômica	Infra-Estrutura Econômica	Qualidade de Vida	Mão-de-Obra	Infra-Estrutura Tecnológica	Localização Estratégica/Logística	Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários	Média Ponderada
1º	Anápolis	37,22	97,56	77,68	69,47	22,16	58,37	47,85	20,51	58,50
2º	Rio Verde	37,70	70,24	87,18	71,95	21,43	56,94	32,78	22,75	54,84
3º	Catalão	64,47	44,83	55,09	70,20	20,92	14,24	46,84	7,41	48,56
4º	Aparecida de Goiânia	16,00	77,62	73,17	55,10	15,98	15,80	39,38	8,56	39,70
5º	Senador Canedo	55,70	28,69	54,61	56,99	15,44	0,00	42,62	1,19	38,87
6º	Itumbiara	29,74	38,86	63,80	71,54	21,04	16,89	30,75	7,07	38,68
7º	Luziânia	30,13	38,60	63,42	52,60	14,86	13,21	43,58	7,65	36,77
8º	Jataí	31,69	37,79	51,41	67,35	19,56	13,57	31,03	3,95	36,00
9º	Caldas Novas	33,20	18,29	49,57	72,64	15,59	7,52	30,71	1,18	32,74
10º	Mineiros	19,40	16,14	42,88	70,61	16,55	4,07	16,55	3,53	26,14
11º	Trindade	16,26	16,70	37,21	63,64	13,54	4,11	37,18	0,89	25,72
12º	Ipameri	19,58	8,03	32,17	60,37	12,76	2,82	35,03	4,80	24,39
13º	Niquelândia	22,44	16,22	28,46	61,77	14,51	5,94	18,32	3,39	24,19
14º	Morrinhos	7,16	12,29	42,31	64,28	17,51	7,86	30,63	3,05	24,03
15º	Quirinópolis	5,49	11,97	29,79	65,69	16,61	8,49	41,41	5,13	23,76

O Ranking

- 1º Anápolis
- 2º Rio Verde
- 3º Catalão
- 4º Aparecida de Goiânia
- 5º Senador Canedo
- 6º Itumbiara
- 7º Luziânia
- 8º Jataí
- 9º Caldas Novas
- 10º Mineiros
- 11º Trindade
- 12º Ipameri
- 13º Niquelândia
- 14º Morrinhos
- 15º Quirinópolis

Os 15 municípios mais competitivos de Goiás



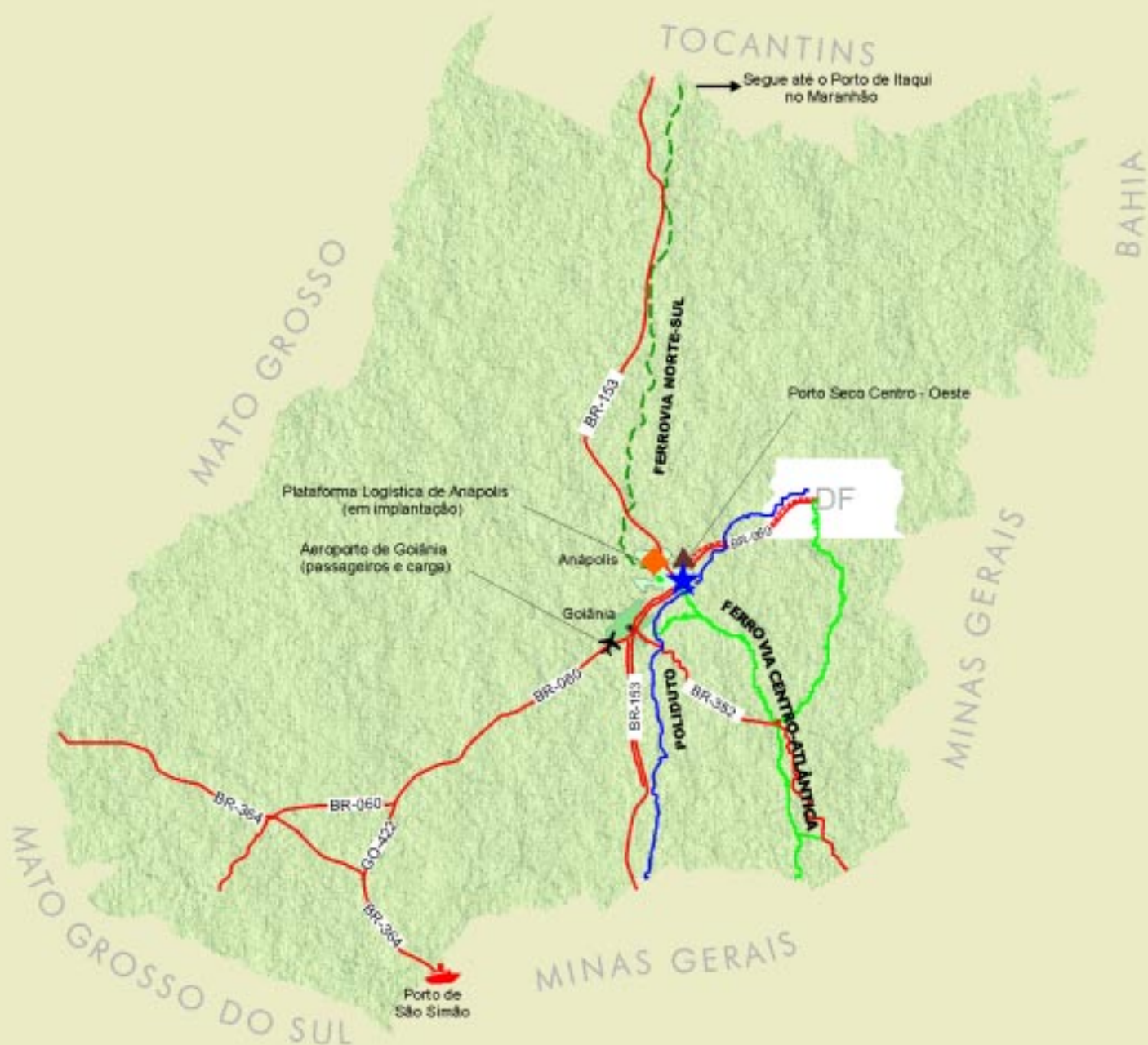
1º Lugar

Anápolis

População: 307.977 hab.
Área do Município: 918,37 km²
Localização: Região Centro Goiano

PIB (2002): R\$ 1.783,6 milhões
PIB per capita: R\$ 6.003,00

Principais distâncias:
Goiânia: 52 km
Brasília: 154 km
São Paulo: 954 km
Rio de Janeiro: 1.366 km





Anápolis

Principal pólo de desenvolvimento do Estado



Foto: Divulgação

Mariza Santana

Localizada entre a capital do Estado e a capital federal (Goiânia e Brasília) e no eixo econômico de grande potencial de consumo, dotado de parque industrial com destaque para o segmento farmacêutico e forte comércio atacadista, Anápolis vem reafirmando sua vocação de pólo de desenvolvimento do Estado. Bem servido de infra-estrutura, situado em uma região de entroncamento dos transportes rodoviário e ferroviário, o município conta ainda com um pólo educacional de nível superior e técnico que garante a capacitação da mão-de-obra local. Todos esses fatores contribuem para que Anápolis se torne cada vez mais atrativo a novos investimentos. Por isso mesmo mantém-se no topo do grupo de municípios mais competitivos de Goiás.

"Anápolis tem vocação para atrair investimentos", destaca o presidente da Associação Comercial e Industrial do município (Acia), Wil-

son de Oliveira. Além de contar com boa infra-estrutura econômica, possui a Base Aérea de Anápolis, localização estratégica, tradição de entreposto comercial e parque industrial com o seu distrito consolidado. A logística é outro quesito que contribui para atrair novos empreendimentos, pois Anápolis encontra-se no entroncamento de três rodovias (BRs 414, 060 e 153), no final da Ferrovia Centro-Atlântica e, futuramente, no início da Ferrovia Norte-Sul.

As entidades de classe anapolinas são fortes, atuantes, unidas e tradicionais. A Acia foi fundada há 69 anos e o Senai funciona no município há mais de 60 anos. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) tem atuação expressiva na defesa dos interesses dos varejistas. "Contamos inclusive com o Fórum Empresarial de Anápolis, formado pelas principais entidades de classe do município que, por sua vez, está integrado ao Fórum Empresarial do Estado", informa o presidente da Acia.



"Contamos inclusive com o Fórum Empresarial de Anápolis, formado pelas principais entidades de classe do município, que, por sua vez, está integrado ao Fórum Empresarial do Estado".

(Wilson de Oliveira, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Anápolis)

O presidente do Núcleo Regional da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Waldyr O'Dwyer, ressalta que em Anápolis somam-se a tradição desenvolvimentista em todos os sentidos, a vocação industrial e o surgimento constante de novos projetos, empreendimentos e idéias. "Novas empresas estão sempre chegando ou se ampliando, a atividade sindical empresarial é intensa, o aprimoramento e a busca da qualidade estão em todos os setores produtivos", destaca. Por isso, ele considera justa a conquista de Anápolis, pela segunda vez consecutiva, como o município mais competitivo do Estado.

Distrito Agroindustrial de Anápolis - Daia

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) é o mais antigo e consolidado distrito industrial de Goiás. Com 28 anos de funcionamento, sede administrativa moderna e funcional, estações de tratamento de água e de esgoto, rede de distribuição de eletricidade e usina termoelétrica emergencial em operação, conta com 128 empresas em funcionamento e outras 90 em processo de instalação. O distrito é responsável pela geração de 7,2 mil empregos diretos fixos.



Foto: Divulgação

Distrito Agroindustrial de Anápolis

Pólo Farmacêutico

No Daia funciona também o maior pólo farmacêutico do Estado. São 14 indústrias do segmento, que empregam cerca de 4 mil trabalhadores e produzem aproximadamente 40 milhões de unidades de medicamentos por mês, com destaque para os similares. Entre as empresas do pólo farmacêutico podem ser citados os laboratórios Teuto Brasileiro, Neoquímica, Greenpharma, Vitapan, Genix, Melkon do Brasil e Geolab.

O presidente do Instituto da Gestão Tecnológica e Farmacêutica (IGTF), Eduardo Gonçalves, informa que estão com projetos consolidados na Secretaria da Indústria e Comércio (SIC) as empresas multinacionais farmacêuticas Roche, Astra Zêneca e Schering, que pretendem se instalar no Daia. Segundo ele, as indústrias farmacêuticas optaram por Anápolis pelo fato do município contar com um distrito industrial muito bem estruturado e devido aos incentivos do Programa Produzir. "O pólo farmacêutico de Anápolis não tem se expandido apenas no número de empresas do ramo, mas no faturamento, no lançamento de novos produtos e na geração de empregos", destaca.

Outro fator que tem contribuído para que cada vez mais Anápolis seja o pólo farmacêutico de Goiás, conforme o presidente do IGTF, é a qualificação da mão-de-obra. A Universidade Estadual de Goiás (UEG), cuja sede está no município, ministra o curso de Farmácia, o IGTF oferece pós-graduação em Tecnologia Farmacêutica, e em 2004 começou a funcionar no Senai o curso superior tecnológico em Química Fármaco-Industrial.

O Daia sedia ainda indústrias de outros segmentos, como de beneficiamento de grãos, fertilizantes, metalurgia, gráfica, bebidas, esmagamento de soja, alimentos, fios elétricos, embalagens, cerâmica, vidros temperados, entre outros. Isso faz com que o Distrito tenha um perfil diversificado e esteja preparado para receber novas plantas industriais. Esse é o caso da montadora coreana Hyundai, que está instalando uma unidade no Daia, com investimentos previstos de mais de R\$ 600 milhões.

O presidente da Caoa Montadora de Veículos, Dr. Carlos Alberto de Oliveira Andrade relata

os motivos da escolha de Anápolis para a instalação da fábrica de veículos da Hyundai. Segundo o presidente, Anápolis foi escolhida pelo Grupo CAO A em função da Plataforma Logística, da presença de centros de formação técnica e universitária e da proximidade com os centros de Goiânia e Brasília, além da existência de várias empresas no Distrito Industrial - DAIA.



"Anápolis foi escolhida pelo Grupo CAO A em função da Plataforma Logística, dos centros de formação técnica e universitária e da proximidade com Goiânia e Brasília".

(Dr. Carlos Alberto de Oliveira Andrade, Presidente do Grupo CAO A)

Conforme a programação, em março de 2006 sairá da linha de montagem da fábrica o primeiro veículo - o caminhão Hyundai Porter, veículo urbano de carga com motor diesel e capacidade para transportar 1.8 toneladas. "Na fase inicial deste investimento, produziremos três produtos, sendo o primeiro deles o HR com 8.000 unidades/ano. O segundo produto a ser lançado em janeiro de 2007 terá produção anual de 18.000 unidades/ano e o terceiro produto iniciará sua produção em agosto de 2007 com 24.000 unidades/ano, completando o total da fase inicial de 50.000 unidades/ano", completa o presidente.



Obras da fábrica da Hyundai em Anápolis

Foto: Luiz Henrique



Porto Seco Centro-Oeste

Porto Seco de Anápolis

Está operando também no Daia a Estação Aduaneira Interior (Eadi) - Porto Seco Centro-Oeste, órgão que agiliza as operações de exportação e importação, possibilitando a redução de custos e a competitividade das empresas nos negócios de comércio exterior. As indústrias farmacêuticas utilizam o Porto Seco para efetuar suas importações de matéria-prima para a produção de medicamentos, enquanto esmagadoras de soja e outras empresas fazem o desembarço alfandegário de suas exportações por meio da estação aduaneira.

Porto Seco Centro-Oeste

- Possui uma ampla e moderna infra-estrutura com área total de 109.707,97m²
- Localizado a 55 Km de Goiânia, capital de Goiás, e 171 Km de Brasília, capital do Brasil
- Três rodovias federais se interligam a Anápolis: as BR's 060, 153 e 414; formando juntamente com as ferrovias o que pode ser chamado de "Trevo Brasil".

Segmento atacadista

Com tradição de entreposto comercial, Anápolis conta com forte segmento atacadista e distribuidor, principalmente na área de secos e molhados. São mais de 80 empresas que geram cerca de 3,5 mil empregos diretos e 7,5 mil empregos indiretos, incluindo os representantes comerciais autônomos. A frota de caminhões soma cerca de mil veículos. Entre as empresas atacadistas com sede em Anápolis se destacam a Megaforte, Rio Vermelho, Eldorado, Real e Armazém Goiás. As mercadorias distribuídas a partir do município têm como destino São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Tocantins, Goiás,

Foto: Divulgação

Plataforma Logística Multimodal de Goiás

Um dos projetos de destaque do governo estadual visando ao desenvolvimento de Anápolis e região é o da Plataforma Logística Multimodal de Goiás, orçado em R\$ 250 milhões. Contando com a participação da iniciativa privada, a implantação do projeto, já em andamento, será realizada em quatro etapas abrangendo uma área de 726 hectares. A plataforma quando finalizada, promoverá o conceito de central de inteligência logística, combinando multimodalidade, telemática e otimização de fretes por meio do acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, permitindo a integração com as principais rotas logísticas do País.

O projeto global prevê terminais de frete aéreo, aeroporto internacional de cargas, pólo de serviços e administração, centro de carga rodoviária e terminal de carga ferroviária. A área da primeira etapa do projeto está sendo dotada de infra-estrutura pelo governo estadual (pavimentação, drenagem, instalação de serviços de água e esgoto, energia elétrica e telefonia) para em breve começar a receber as empresas de logística e distribuição.

Segundo as estimativas da Seplan-Go, a Plataforma Logística Multimodal de Goiás já poderá receber algumas empresas a partir de março de 2006. Há muitas empresas interessadas em utilizar o centro de logística de Anápolis. Com o andamento do projeto, já foi identificado um potencial: Goiás se tornar um grande eixo para a redistribuição de toda a produção de Manaus para a porção sul do país. Goiás, e Anápolis em particular, já são rota natural de passagem dos caminhões que descem de Manaus para o Sul e Sudeste. A plataforma se apresenta como uma oportunidade para que as empresas que estão instaladas no Amazonas estabeleçam uma central de armazenamento e redistribuição, aumentando assim sua competitividade.

Com essa intenção, o CAD (Centro Avançado de Distribuição, Logística, Transporte e Armazéns Gerais) será a primeira empresa a se instalar na Plataforma de Anápolis. Segundo seu Diretor Executivo, Widney Silva, o CAD é um operador

Composição da Plataforma Logística Multimodal

Centro de Transportes Terrestres

- Área total: 1.870.800,09m²
- Distribuição dos lotes: 44 lotes em 13 quadras
- Implantação: 724,8 mil m² (1ª etapa)
- 1.145,9 mil m² (2ª etapa - previsão)

Pólo de Serviços e Administração

- Área total: 467.000m²
- Distribuição dos lotes: 3 quadras
- Serviços para caminhões: 128,3 mil m²
- Administração: 157,5 mil m²
- Hotel e centro de serviços: 151,1 mil m²
- Implantação: prevista para a 1ª etapa

Terminal Ferroviário de Carga

- Área total: 154,2 mil m²
- Implantação: prevista para a 4ª etapa

Aeroporto Internacional de Cargas

- Extensão da pista ampliada: 3 mil metros
- Largura da pista: 45 metros
- Implantação: prevista para a 3ª etapa

Terminal Aéreo de Carga

- Área total: 383,8 mil m²
- Distribuição dos lotes: 2 quadras
- Implantação: prevista para a 3ª etapa

logístico constituído pela sociedade entre as maiores empresas de transporte rodoviário da região Amazônica: Amazon, Bertolini, Costeira e Transpel, que juntas respondem atualmente por cerca de 75% de todo transporte rodoviário efetuado a partir de Manaus. "O primeiro diferencial do CAD é sua localização estratégica. E isto explica nossa opção em nos instalarmos na Plataforma Logística da cidade de Anápolis, Centro-Oeste do Brasil. O que resultará em economia de custos com armazenagem, tempo até a entrega da mercadoria e benefícios com a logística tributária. Nossos clientes poderão avançar seus estoques, deixando-os mais



"A opção de instalarmos na Plataforma Logística da cidade de Anápolis, Centro-Oeste do Brasil, resultará em economia de custos com armazenagem e de tempo".

**(Widney Silva,
Diretor Executivo do CAD)**

próximos dos maiores mercados consumidores: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte", ressalta o executivo.

Pólo Universitário em Consolidação

Na área da educação superior, Anápolis é a sede da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e ainda possui as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica e a Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo, a Fundação do Instituto Brasil (Fibra), a Faculdade Raízes (SER), a Faculdade Centro-Oeste e a Faculdade Latino Americana (FLA). As instituições oferecem 44 cursos de graduação e conta com cerca de 9.200 alunos. A educação profissional é outra preocupação das autoridades e lideranças de classe do município. Anápolis foi a primeira cidade de Goiás a receber uma unidade de educação profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em 1952. Atualmente possui boa estrutura de ensino técnico de nível médio e graduação tecnológica.



Foto: Luis Henrique

Universidade Estadual de Goiás

Ensino superior

Anápolis possui 7 faculdades que oferecem juntas mais de 12.000 vagas para estudantes em diversos cursos, sendo elas:

- Universidade Estadual de Goiás
- Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica
- Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo
- Faculdade do Instituto Brasil
- Faculdade Centro-Oeste
- Faculdade Raízes (SER)
- Faculdade Latino Americana
- Faculdade Tecnológica SENAI Roberto Mange

Responsável pela formação de mão-de-obra para o segmento industrial, o Senai ingressou no ano passado no ensino superior com a criação do

curso de Tecnologia em Química Fármaco-industrial, o primeiro do gênero no País, visando atender as indústrias do pólo farmacêutico de Anápolis. Além da graduação tecnológica, a Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange atua também nas modalidades de aprendizagem industrial, qualificação, atualização, especialização, habilitação técnica, graduação tecnológica e pós-graduação.

Em 2004, a unidade registrou 5.635 matrículas em seus diversos cursos. A educação profissional atende os segmentos de informática, hidráulica, mobiliário, vestuário, metalurgia, construção civil, desenho técnico, química industrial, telecomunicações, eletroeletrônica, automobilístico, higiene e segurança do trabalho e mecânica de manutenção industrial.

Na área do comércio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) inaugurou em maio de 2004 o novo Centro de Educação Profissional Ministro Elias Bufáical. O novo centro foi projetado para atender à população anapolina com programações nas áreas de informática, gestão, comércio, saúde, artes, design, comunicação, turismo e hotelaria, imagem pessoal e idiomas. Com ele, será possível elevar a capacidade de atendimento para 5 mil matrículas/ano.

Outra ação importante na área de qualificação profissional é a parceria da administração municipal com o Centro de Educação Profissional construído pelo governo federal e administrado pelo estadual. Em 2004 a Prefeitura comprou 5.500 vagas em mais de 20 cursos diferentes e disponibilizou-as para a população. Essa ação é implementada com o apoio do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-GO) e da Agência Goiana de Administração e Negócios Públicos (Aganp).



"O crescimento de Anápolis está ligado a muitos fatores, dentre eles a operosidade de seu povo, a localização estratégica e as parcerias inteligentes, como a que se faz com o Governo Estadual".

**(Pedro Sahium,
Prefeito de Anápolis)**

2º Lugar

Rio Verde

População: 130.211 hab.

Área do Município: 8.388,30 km²

Localização : Região Sudoeste Goiano

PIB (2002): R\$ 1.435,2 milhões

PIB per capita: R\$ 11.557,00

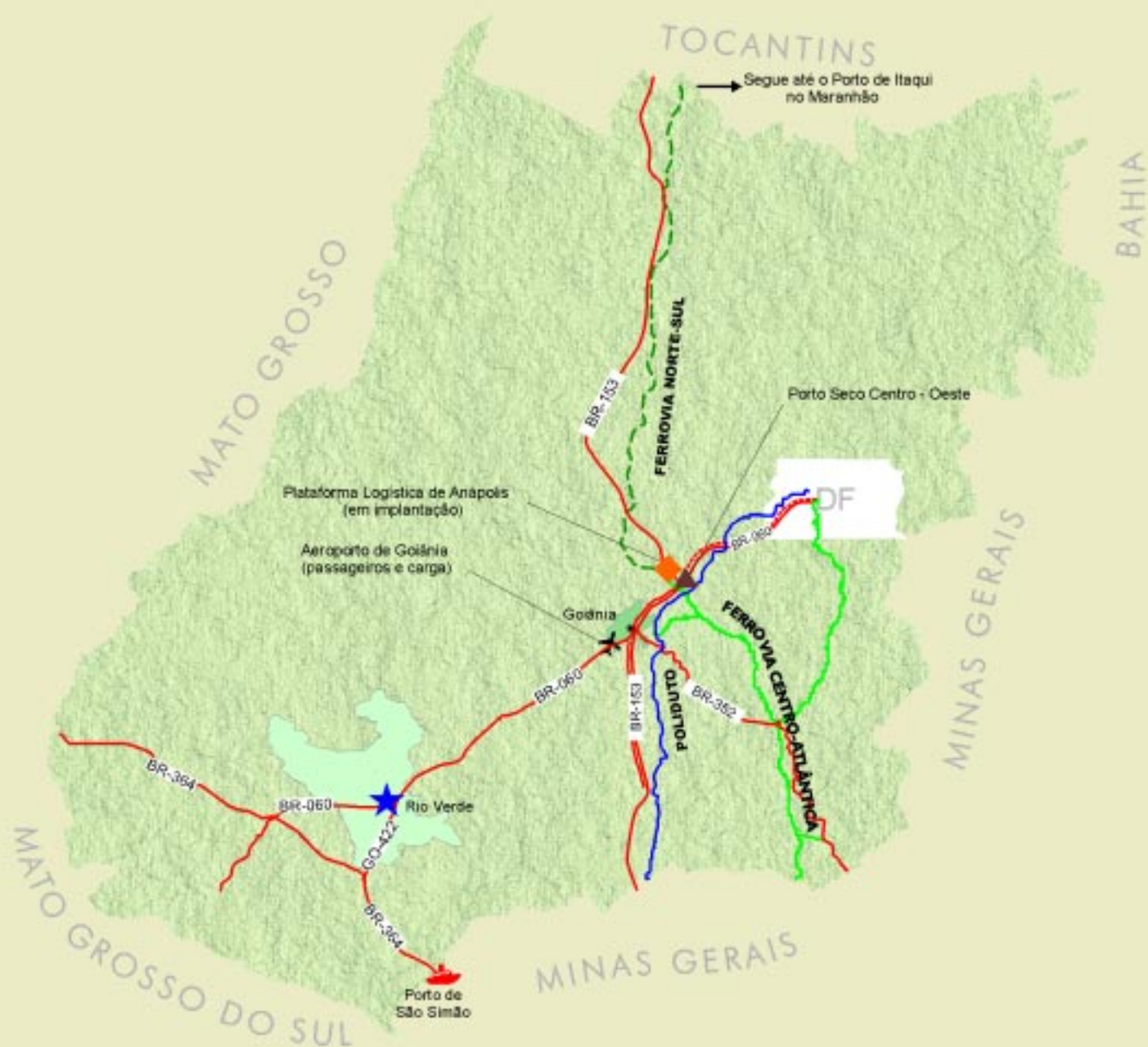
Principais distâncias:

Goiânia: 231 km

Brasília: 438 km

São Paulo: 901 km

Rio de Janeiro: 1.313 km





Rio Verde

No caminho do desenvolvimento sustentável



Foto: Divulgação

Eudenisio Batista da Silva

Rio Verde, com cerca de 130,2 mil habitantes e distante 231 km da capital, situa-se no Sudoeste Goiano, região com melhor desenvolvimento econômico e social do Estado. Nas últimas décadas o município tem apresentado um contínuo crescimento econômico, sustentado pelo desenvolvimento de sua agricultura e pela agregação de valor aos produtos agropecuários. Entre 2000 e 2004 o consumo de energia industrial do município triplicou, passando de 50.572 mwh para 175.429 mwh e a arrecadação de ICMS cresceu 81,6%, alcançando a cifra de 66,3 milhões.

Nesse mesmo período, o município de Rio Verde recebeu aporte de investimentos do Fundo

Constitucional do Centro Oeste - FCO da ordem de R\$ 198,6 milhões. Os contratos aprovados pelo Produzir - programa de incentivos do Governo do Estado - resultaram em valores próximos de R\$ 800 milhões.

Como reflexo do dinamismo, as estatísticas do PIB municipal mostram um salto de R\$ 642,7 milhões em 1999 para R\$ 1.435,3 milhões em 2002 - cifra que lhe assegurou o título de 3º maior PIB goiano. A renda média da população (PIB per capita) também cresceu de maneira admirável, variando de R\$ 5.572,00 para R\$ 11.557,00 nesse mesmo período. Esses são alguns dados que refletem a pujança do município e o coloca como a economia de maior crescimento de todo o Centro-Oeste.

Quadro 1
Efetivo da Pecuária de Rio Verde

Criação	2001	2002	2003
Aves (cab)	3.230.000	6.210.000	7.450.000
Bovinos (cab)	430.000	400.000	380.000
Suínos (cab)	102.000	220.000	306.000

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

Comigo - Onde tudo começou

O marco para a consolidação desse crescimento tem origem na criação da COMIGO - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano. Surgida em 1975, a partir da união de agricultores que decidiram enfrentar problemas comuns, tais como preços altos de insumos, intermediação comercial e armazenagem da produção, a COMIGO modificou o perfil da agropecuária local, instituindo novos conceitos de produção e de comercialização por meio de incentivos ao uso de insumos modernos, de tecnologias inovadoras, assim como a transformação de matérias-primas. Atualmente, possui cerca de 4.056 cooperados, 1.618 funcionários e capacidade de armazenagem de 812 toneladas. O complexo industrial instalado está voltado para a fabricação de fertilizantes, sal mineral, ração e sabão, processamento de leite, descaroçamento de algodão, beneficiamento de sementes, moagem de soja e refino de óleo de soja. A produção industrial da cooperativa atende o mercado interno e também a União Européia. Segundo Álvaro

Martim Henkes, Vice-Presidente de Operações, a Comigo tem investimentos previstos de R\$ 10 milhões para a modernização de equipamentos e ampliação da capacidade de recepção de produtos, investimentos que visam melhorar o atendimento aos associados.

Foto: José Antônio P. Neto



"Investimentos previstos de R\$ 10 milhões para a modernização e ampliação da capacidade de recepção de produtos da Comigo".

(Álvaro Martim Henkes,
Vice-Presidente de Operações da Comigo)

A implantação da Perdigão no ano de 2000 - maior complexo agroindustrial da América Latina - transformou definitivamente o perfil econômico do município. A unidade industrial emprega cerca de 5.200 funcionários diretos e gera 30 mil empregos indiretos. Possui capacidade industrial para abater 280 mil aves e 3.500 suínos diariamente, contando com a participação de 280 produtores integrados. A produção da indústria, tem destinação para a exportação. Com o pagamento de salários a empresa distribui mensalmente cerca de R\$ 3 milhões na economia local, dinamizando outras cadeias produtivas. Hoje, a economia do município, em especial o comércio, não sente tanto os reflexos decorrentes de períodos adversos na agricultura como experimentara em anos anteriores.

Quadro 2
Produção Agrícola de Rio Verde

Produtos	2002		2003		2004	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Algodão herbáceo	4.400	13.200	3.000	8.700	3.240	10.692
Cana-de-açúcar	600	45.600	1.060	82.680	1.090	87.200
Feijão	7.000	11.300	8.300	16.050	4.883	9.988
Milho	52.000	222.400	43.000	225.900	31.000	161.600
Soja	220.000	660.000	250.000	750.000	264.860	609.178
Sorgo	21.000	31.500	40.000	120.000	55.000	137.500

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

Perdigão Rio Verde

- Maior complexo da Perdigão no país
- Investimento total: R\$ 700 milhões
- Investimento Perdigão : R\$ 412 milhões
- Investimento dos produtores integrados: R\$ 288 milhões
- Capacidade de produção: 260 mil toneladas/ano de carnes.
- Número de produtores integrados: 280
- Faturamento em 2004: R\$ 1 bilhão
- Empregos diretos: 5200



Sede da Comigo em Rio Verde

Nos últimos anos tem crescido o esmagamento de soja para produção de óleo e farelo, oriundo de novas indústrias e de aumento da capacidade de produção. Em agosto de 2004 a Cargill Alimentos inaugurou a sua sexta processadora de soja no Brasil, com investimento de R\$ 65 milhões. A nova unidade industrial tem capacidade para processar diariamente 1.500 toneladas de soja. Anualmente, deverão ser processadas aproximadamente 500 mil toneladas do grão, com produção de cerca de 370 mil toneladas de farelo e 90 mil toneladas de óleo degomado. Cerca de 50% de cada produto será destinado para exportação e o restante para atender o mercado interno. Os incentivos do Programa Produzir, a disponibilidade de matéria-prima, a demanda local por farelo e a logística da região - que oferece várias saídas para o escoamento da produção - foram fundamentais para a empresa escolher Rio Verde para a instalação da unidade de processamento.



Perdigão de Rio Verde



Unidade da Cargill em Rio Verde

Além dessas empresas, há outras de grande porte instaladas no município, destacando-se o Frigorífico Margem, que abate em torno de 800 cabeças/dia e exporta para a Europa e países do Oriente Médio e da Ásia, a Brasilata, especializada em embalagens metálicas que emprega cerca de 140 funcionários e exporta seus produtos para Uruguai, Argentina e México, a Rinco que produz refrigerantes e os comercializa em todo o território nacional.

A Orsa Celulose, Papel e Embalagens S.A, instalada a cinco anos em Rio Verde, atua no segmento de embalagens e chapas de papelão ondulado. Possui 297 funcionários e gera cerca de 68 empregos indiretos. A produção atende o mercado interno e grande parte é utilizada pelos frigorí-

ficos para transporte de produtos para a exportação. Incentivos fiscais, logística de distribuição, ausência de concorrentes no segmento de papelão ondulado e a perspectiva de crescimento do agronegócios foram os fatores determinantes para a instalação da empresa. Acreditando na oportunidade de mercado apresentada pelo contínuo e sustentável crescimento econômico da região, comprovado pela instalação de novas empresas e ampliação das já existentes, a Orsa investiu em 2004 R\$ 5 milhões para aumentar em 50% sua área fabril e em 20% a capacidade instalada de produção.



Foto: Divulgação

Orsa, Celulose, Papel e Embalagens S/A

Apoio às micros e pequenas empresas

Buscando apoiar o desenvolvimento das pequenas empresas, a Prefeitura Municipal de Rio Verde implantou em 2004 o Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas - DIMPE. O distrito ocupa uma área de 726.000 m², possui infraestrutura instalada de água e energia e suas quadras são setorizadas por ramos de atividades. Conta com 28 empresas instaladas e 120 em processo de instalação, sendo 40% empresas novas e as restantes empresas em expansão.



Foto: José Antonio P. Neto

Empresa instalada no DIMPE

Segundo o Secretário de Indústria e Comércio, Avelar de Moraes Macedo, o distrito tem o objetivo de organizar as pequenas empresas em um único local, transferindo-as de locais inadequados no centro da cidade, e oferecendo condições para que possam diminuir custos e terem sustentabilidade para o negócio, além de ampliar a oferta de empregos e estimular a instalação de micros e pequenas empresas no município. O projeto tem a participação do Sebrae, Senai e Associação Comercial e Industrial de Rio Verde que fornecem orientação técnica e gerencial e cursos aos empreendedores.

Foto: José Antonio P. Neto



"Organizar as pequenas empresas em um único local é o objetivo do Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas (Dimpe)".

*(Avelar de Moraes Macedo,
Secretário Municipal de Indústria e Comércio)*

Parceria: Setor Produtivo, Universidade e Setor Público

Em Rio Verde está instalada a Plataforma Tecnologia do Sudoeste - PTS, uma iniciativa de instituições de ensino e pesquisa, empresas privadas e órgãos públicos, com a finalidade de aumentar a competitividade do setor do agronegócio na região. O projeto apresenta três vertentes: a Granja-Escola, que atua na formação e qualificação de mão-de-obra e pesquisa nas áreas de avicultura e suinocultura; os laboratórios da Fesurv, UFG e UEG que responsabilizam pela certificação de grãos; e o Centro de Inteligência que fornece informações e realiza o monitoramento socioeconômico e ambiental da região.

Alicerçado no Projeto da Plataforma foi criado o CERVE - Centro de Empreendedores de Rio Verde, com a finalidade de estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves que estejam relacionadas com o agronegócio. O centro conta com parceria da Secretaria

de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás / Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia / UFG / UEG / Prefeitura Municipal de Rio Verde / Fesurv e Perdigão Agroindustrial S.A.

Ainda dentro da PTS é desenvolvido o projeto Incubadora de Empresas, que conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Rio Verde, Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa - SEBRAE, Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde - CEFET, Associação de Indústria e Comércio de Rio Verde - ACIRV e o Sindicato dos Metalúrgicos do Estado de Goiás - SIMESGO.

Formação Profissional

O município de Rio Verde é muito bem atendido com instituições de formação profissional. Conta com três instituições de ensino superior, a Universidade de Rio Verde, o Instituto de Ensino Superior de Rio Verde e a Faculdade Almeida Rodrigues, além do CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde que oferece o curso de tecnólogo na área de produção agrícola e pecuária. Anualmente as IES ofertam cerca de 3.300 vagas em cursos de graduação em diversas áreas e também cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização) em áreas como Direito, Gestão Pública, Gestão do Agronegócio, Psicopedagogia, Matemática e Estatística, Educação Física, entre outras.

A Universidade de Rio Verde - Fesurv, com mais de 30 anos de existência, possui seis mil alunos em 20 cursos de graduação. Além da ampla e moderna estrutura, o quadro docente da Fesurv é composto em mais de 70% por professores com mestrado e doutorado, quantidade muito acima dos 30% exigidos pelo MEC.

Segundo o Reitor Paulo Eustáquio Resende Nascimento, a Fesurv procura sempre ofertar cursos com foco nas demandas da região sudoeste e sul do estado, de modo a contribuir efetivamente para o desenvolvimento dessas regiões.

Foto: José Antônio P. Neto



"Ofertar cursos com foco nas demandas da Região Sudoeste e Sul do Estado, de modo a contribuir efetivamente para o desenvolvimento dessas regiões".

(Paulo Eustáquio Resende Nascimento, Reitor da Fesurv)

Com um número representativo de IES, vários cursos direcionados às demandas regionais, quantidade e qualidade de professores e pesqui-



Foto: José Antônio P. Neto

Universidade de Rio Verde - Fesurv

sadores, e parcerias com a iniciativa privada, Rio Verde acomoda todas as condições de um pólo regional de ensino e pesquisa, instrumento estratégico e primordial para a promoção do desenvolvimento socioeconômico.



Foto: José Antônio P. Neto

Laboratório de análises de sementes

Ainda visando à formação profissional, Rio Verde possui a Escola do SENAI Fernando Bezerra e o Centro de Educação Profissional Doutor Luiz Rassi do SENAC, que ofertam programação de cursos abertos à comunidade em geral e específicos às empresas, conforme a necessidade e particularidade de cada empresa.

Emprego e renda

O crescimento econômico do município tem impulsionado a geração de empregos. Em 2000 havia em Rio Verde 17.905 empregos formais, segundo dados da RAIS/MTE, concentrados nos setores de serviços, comércio e indústria de transformação. Em 2003 o total de empregos formais saltou para 30.714, aumento de 71,5%. Nesse mesmo período o salário médio aumentou em 38,2%, passando de R\$ 451,87 para R\$ 624,46.

O perfil da qualificação da mão-de-obra também tem se alterado nos últimos anos, intensificada pelo crescimento da agricultura e da indústria de transformação. O crescimento desses setores tem gerado um grande volume de empregos, na maioria de baixa instrução, ocupados por trabalhadores da região e de outros municípios e

estado. Entretanto, os empregos que exigem melhor qualificação e que oferecem maior remuneração são preenchidos frequentemente por pessoas oriundas de outros municípios e estados, em razão da ausência dessa mão-de-obra.

Quadro 3
Perfil da mão-de-obra em Rio Verde

Grau de Instrução	2000		2003		Var. 2000/2003
	Quant.	%	Quant.	%	
Ensino Superior	1.619	9,0	3.319	10,8	105,0
Ensino Médio	5.734	32,0	9.173	29,9	60,0
Ensino Fund.	10.151	56,7	16.077	52,3	58,4
Analfabeto	401	2,2	2.145	7,0	434,9
Total	17.905	100,0	30.714	100,0	71,5

Fonte: RAIS/MTE

Segundo Cairo Santos Macedo, coordenador do SINE, há mensalmente em Rio Verde de 500 a 600 vagas de emprego ofertadas pelos setores de serviços 35%, comércio 26% e indústria de transformação 24%. Entretanto, cerca de 30% das vagas não são ocupadas pelos candidatos, sendo 20% por falta de qualificação profissional e 10% por não possuírem escolaridade mínima exigida. Para Cairo, a maior dificuldade do candidato para conseguir um emprego é a qualificação, uma vez que o desempregado não dispõe de recursos para custeá-la. Apesar disso, o SINE de Rio Verde apresenta excelente desempenho na colocação de pessoas no mercado de trabalho, substanciado pela credibilidade das empresas e dos trabalhadores.

Qualidade de vida - Constante preocupação do setor público

O forte crescimento econômico de Rio Verde tem atraído muitas pessoas, principalmente em busca de emprego, e assim aumentado a demanda por serviços públicos de saúde, educação, habitação, saneamento, transporte, entre outros. O governo municipal tem atuado no sentido de atender as pressões por serviços públicos. No setor de saúde Rio Verde apresenta-se como pólo de saúde de referên-

cia para a região, com cerca de 500 leitos hospitalares, 3 hospitais gerais, 4 hospitais especializados, cerca de 13 clínicas e ambulatórios especializados e diversos postos e unidade de saúde.



Av. Presidente Vargas

Na educação básica, tem sido construídas mais escolas e salas de aula, realizado concurso público para contratação de professores e também parceria com a Fesurv para a realização de cursos de capacitação e pós-graduação. No saneamento, o município conta com um centro de tratamento de esgoto e cerca de 92% da população é atendida com rede de esgoto.

No setor de habitação, a prefeitura tem exigido infra-estrutura completa, energia, água, esgoto e asfalto, como condição para aprovação de novos loteamentos, amenizando o investimento público nesse setor. Nos loteamentos antigos é exigida rede de esgoto para que seja realizada a pavimentação das ruas. No transporte urbano há linhas de ônibus que atendem a todos os bairros e está sendo realizado projeto de integração das linhas, de modo a diminuir os custos de transporte para a população.

Segundo o secretário de governo, Rubens Leão, o governo municipal tem se antecipado aos efeitos do crescimento econômico que podem prejudicar, a médio e longo prazo, o desempenho competitivo de Rio Verde.

Foto: José Antônio P. Neto
Foto: José Antônio P. Neto



"O governo municipal tem se antecipado aos efeitos do crescimento econômico que podem prejudicar, a médio e longo prazo, o desenvolvimento competitivo de Rio Verde".

**(Rubens Leão,
Secretário Municipal de Governo)**

Por meio de várias ações, alicerçadas pelo ímpeto de uma sociedade cooperativa, Rio Verde tem buscado melhorar as condições sociais da população de modo que a mesma receba os benefícios do crescimento e assim se concretize no município o verdadeiro desenvolvimento econômico.



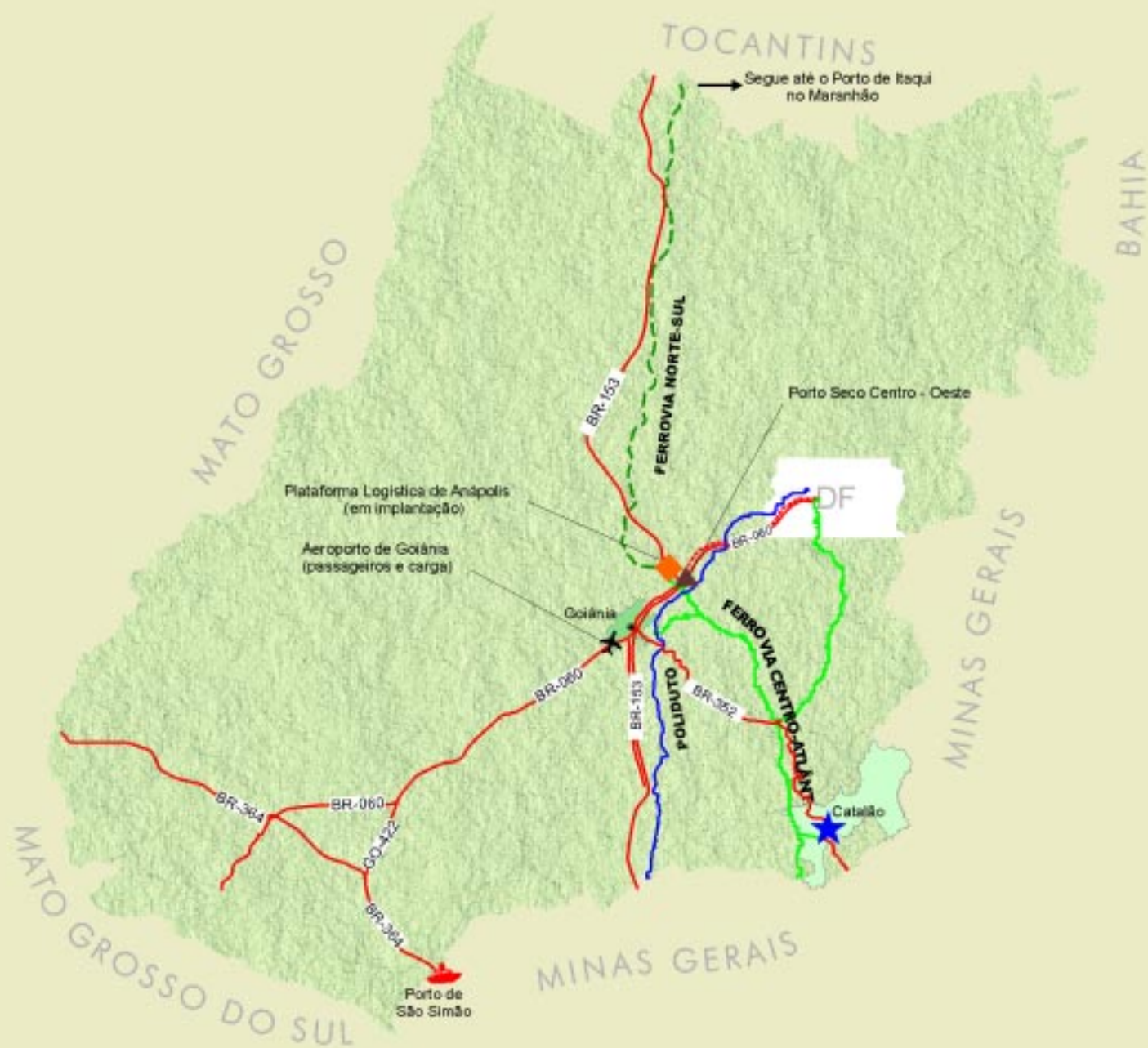
"Todas as expectativas de desenvolvimento que são geradas em uma cidade que possui solo fértil, topografia e clima favoráveis à prática do agronegócio, industrialização em franca expansão, comércio ativo, oferecimento de mão-de-obra, pólo educacional, voltado inclusive à pesquisa, fazem com que Rio Verde apresente um crescimento acima da média nacional, com possibilidade de diversificar ainda mais as bases de sua economia, já bastante forte".

**(Paulo Roberto Cunha,
Prefeito de Rio Verde)**

3º Lugar

Catalão

População: 69.459 hab.
Área do Município: 3.777,65 km²
Localização: Região Sudeste Goiano
PIB (2002): R\$ 1.097,1 milhões
PIB per capita: R\$ 16.317,00
Principais distâncias:
Goiânia: 248 km
Brasília: 305 km
São Paulo: 657 km
Rio de Janeiro: 1.069 km





Catalão

A localização estratégica é o seu diferencial



Foto: Luiz Henrique

Cláudio Eduardo Silva Mendes
Martiniano Almeida Rossi

O município de Catalão, situado na Região Sudeste Goiano e com 69,4 mil habitantes, destaca-se no cenário econômico de Goiás devido ao seu potencial econômico e a sua contribuição para o crescimento do estado, características que lhe renderam o título de terceira cidade mais competitiva do estado de Goiás no ano de 2005.

No aspecto econômico, os destaques ficam por conta da mineração, do comércio e das empresas de grande porte que se instalaram no município nos últimos anos, tais como Mitsubishi Motors Corporation e John Deere.

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,09 milhão (2002), quinto PIB goiano, Catalão destaca-se como uma das mais altas rendas média (PIB per capita) entre os municípios goianos mais populosos, R\$ 16.317,00, bastante superior à média estadual, de R\$ 5.922,00.

A localização estratégica é outro fator importante para o desenvolvimento do município. Situado na divisa com Minas Gerais e a 248 km de Goiânia, 305 km de Brasília, 657 km de São Paulo e 1.069 km do Rio de Janeiro, o município ganha vantagens comerciais por estar próximo a esses grandes centros econômicos do país e por receber, ainda, os efeitos multiplicadores dos municípios de seu entorno sobre os quais exerce influência como pólo regional.

Outro fator competitivo é a presença da Ferrovia Centro-Atlântica - FCA, que alcança os Portos de Santos e de Tubarão em Vitória-ES.



Foto: Luis Henrique

FCA - transporte ferroviário de cargas

Mineração

A cidade tem na exploração do seu subsolo uma de suas fontes de riqueza. A presença de minérios importantes como o fosfato e o nióbio atraíram empresas do porte da Copebrás (do Grupo Anglo American) e a Ultrafertil (Grupo Fosfertil). Estas empresas são responsáveis por parte considerável da renda e dos empregos gerados no município. Segundo o Secretário de Indústria e Comércio, Cláudio Chini, "a prefeitura concentrou esforços para que as empresas pudessem se instalar no município".

Foto: Luis Henrique



"A prefeitura concentrou esforços para que as empresas pudessem se instalar no município".

**(Cláudio Chini,
Secretário Municipal de Indústria e Comércio)**



Copebras

A Copebrás, com matriz em Cubatão-SP, inaugurou seu novo complexo em Catalão em 2003 elevando sua produção global para 1,14 milhão de toneladas por ano de fertilizantes fosfatados. A instalação do complexo de Catalão gerou mais de 300 empregos diretos, além de 1,5 mil indiretos, totalizando um investimento da ordem de R\$ 140 milhões.

Menos de dois anos após inaugurar oficialmente seu complexo mineroquímico de Catalão, impulsionada pelo crescimento da demanda por fertilizantes no Brasil, a Copebrás acelera o estudo de viabilidade para ampliá-lo significativamente. Nelson Pereira dos Reis, presidente da Copebrás já declarou anteriormente que a meta é elevar a capacidade anual de produção do complexo para 2,2 milhões de toneladas de fosfato beneficiado, o que viabilizaria a expansão da oferta de fertilizantes acabados da unidade de 770 mil para 1,4 milhão de toneladas. O projeto deverá absorver investimentos adicionais entre US\$ 160 milhões e US\$ 180 milhões.

A produção da empresa, em sua maioria, é consumida no próprio Estado. O fosfato beneficiado em Goiás é transformado em fertilizantes fosfatados e fosfato bicálcico, ácido fosfórico, superfosfato simples, superfosfato triplo e monoamônio fosfato. Os insumos são utilizados como matéria-prima na agricultura e alimentação animal.

O Grupo Fosfertil está instalada no município desde de 1982 e sua atividade é voltada para a produção de concentrado fosfático e superfosfático simples, minérios usados na produção de fertilizantes.



"A meta é elevar a capacidade anual de produção do complexo de Catalão para 2,2 milhões de toneladas de fosfato beneficiado".

*(Nelson Pereira dos Reis,
presidente da Copebrás)*

As empresas de mineração instaladas têm se comprometido com o meio ambiente. Segundo o gerente da Copebrás, em 2004 a empresa havia destinado cerca de US\$ 69 milhões, com a instalação de equipamentos de controle de emissão de poluentes, reflorestamento com árvores nativas e monitoramento da qualidade do ar, das águas e do solo. A empresa ainda gerencia permanentemente os seus resíduos sólidos ambientais, acompanhando a evolução da Legislação Ambiental Brasileira e enquadrando-se aos parâmetros de controles pertinentes.

Parque industrial: Grandes Empresas

O município de Catalão tornou-se um centro de grandes empresas industriais. Vale ressaltar que são empresas multinacionais que investiram vultosas quantias para a sua instalação. A opção por Catalão é decorrente de alguns fatores tais como: a posição geográfica do município, o que favorece o escoamento da produção para várias partes do país e os incentivos fiscais oriundos do estado e da administração municipal. No período de 2002 a 2004 foram aprovados mais de R\$ 542,3 milhões em contratos do Produzir, Programa de incentivos do Governo do Estado para as empresas do ramo automotivo, moveleiro e de laticínio, e liberados cerca de R\$ 33,2 milhões do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

A Mitsubishi Motors do Brasil, instalada no município desde 1998, ocupa uma área de 70 mil metros quadrados onde são montadas as caminhonetes L-200, Pajero TR4 e a nova L200 Sport, cuja produção diária é de 90 unidades por dia, para distribuição em todo o país. Segundo os dados da empresa, no ano de 2003 o investimento foi de R\$ 45,8 milhões e no ano seguinte chegou

a R\$ 59 milhões. Atualmente gera em torno de 6 mil empregos entre diretos e indiretos.

O Presidente do Conselho da MMC Automotores do Brasil Ltda ressalta que a empresa, desde o início das operações, entre agosto e setembro de 1998, tem passado por um período de muito progresso e não escondendo a satisfação em estarem instalados em Catalão. Segundo o executivo, "Só tivemos nesse período respostas positivas por parte do município: capacidade de aprendizado da população, mão-de-obra disponível, gentileza das autoridades do município"

A opção por Catalão para a instalação da Mitsubishi ocorreu por obra do destino. Segundo Eduardo de Souza Ramos, quando começou a pesquisa de locais para a instalação industrial, não passava pela cabeça a idéia de se instalar em Goiás. Cultivavam ainda a idéia dos habitantes do Sudeste, pela qual os estados brasileiros aptos a receberem uma indústria automobilística eram necessariamente São Paulo, Paraná, Minas e Rio de Janeiro. Chegaram a Catalão devido a sua proximidade com o Triângulo Mineiro.

Os pontos positivos de Catalão afloraram na primeira visita exploratória: "Existência de hospital, faculdade, ensino médio de nível, eixo rodoviário, eixo ferroviário, abundância de água e a gentileza de seus habitantes" completa o executivo.

Quadro 1

Distrito Mínero-Industrial de Catalão - DIMIC

- Área de 278 ha
- 16 empresas instaladas
- Infra-estrutura
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Algumas empresas instaladas

- M.M.C. Automotores do Brasil - Mitsubishi Montadora de Veículos
- Cameco do Brasil Ltda. (John Deere) -Montadora de Colheitadeiras
- Agrocat - Agroquímica Catalão Ltda. - Fertilizantes e produtos Químicos
- Herbert & Hebert Johanssen Ltda. - Recuperadora de resíduos industriais
- ADM Exportadora e Importadora S.A - Fertilizantes

Fonte: Agência de Desenvolvimento Industrial (AGDI)

Também está presente no município a empresa norte-americana John Deere, montadora de colheitadeiras. As razões principais da escolha do município, deve-se à proximidade com o Triângulo Mineiro e o norte do Estado de São Paulo, onde se concentra a produção de cana-de-açúcar, e o crescimento da agricultura mecanizada em Goiás e no Centro-Oeste. A empresa ainda possui um centro de distribuição de peças para colheitadeiras e tratores.

Segundo os dados da Secretaria de Indústria e Comércio, o município de Catalão possui algumas empresas satélites (Still Revest, HPE, Guardiã, PPG, Weld Matic, RCM, Real Cargas, TAM Express, Transzero, MVC, Pronutri, Fórmula R Pneus) que surgiram com a perspectiva de fornecer componentes para a Mitsubishi.

Agricultura

A agricultura de Catalão apresenta como principais produtos a soja e o milho, bem como os produtos irrigados como alho, café, feijão e tomate. O café irrigado iniciou o seu cultivo na safra de 2003, com 720 ha, mantida a mesma área no ano de 2004. Outra cultura iniciada em 2003 foi o tomate, sendo cultivado principalmente a variedade do tomate de mesa.

Quadro 2
Produção Agrícola de Catalão

Produtos	2003		2004	
	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)
Alho	300	3.600	100	1.200
Arroz	800	1.200	2.000	4.000
Café	720	1.510	720	1.584
Feijão	2.860	7.425	1.300	3.030
Milho	10.000	70.000	11.300	78.200
Soja	65.000	175.500	70.000	189.000
Tomate	30	1.800	120	7.200

Fonte: IBGE/Seplan/Seplan

Mercado interno

O comércio de Catalão vem ganhando força e competitividade, principalmente em razão das alterações na economia interna. Catalão possui hoje cerca de 3.000 estabelecimentos comerciais, onde é possível encontrar roupas diversificadas, móveis e eletrodomésticos de qualidade. O aque-

cimento do comércio no município, verificado pelo aumento do número de estabelecimentos comerciais, deve-se em parte ao aumento da renda interna e dos investimentos realizados no local.

Um outro ponto que comprova o dinamismo do comércio é o aumento do número de associados nos últimos anos. Segundo o Presidente da ACIC em 2001 existiam 230 lojistas associados, em 2003 o número aumentou para 490, em 2005 a associação conta com 650 associados.

No cenário econômico goiano, o município se apresenta também como pólo de confecções, com ênfase na produção de moda íntima. Segundo o gerente do Banco do Povo local, as empresas de confecção têm investido pesadamente em treinamento para qualificar a mão-de-obra. Segundo as informações levantadas pelo presidente, Sr. Luís, da União das Indústrias de Confecções de Catalão e Sudeste Goiano (UNICON) existem no município 160 confecções formais e informais, de pequeno e médio porte, que juntas geram 2.000 empregos diretos e 5 mil indiretos.



Centro de Ensino Superior de Catalão (Cesuc)

Entre outros fatores que explicam o bom desempenho do comércio, um dos mais significativo é o aumento da mão-de-obra qualificada, mediante cursos e estímulos ao empreendedorismo, ministrados por entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), além do apoio da Associação Comercial Industrial de Catalão (ACIC) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas em Goiás (Sebrae/GO), que juntos realizam cursos gerenciais e simpósios com empresários locais.

No aspecto da oferta de serviços de saúde, Catalão polariza uma vasta região. Seu sistema de saúde conta com 33 estabelecimentos diversos e 347 leitos hospitalares. O município possui baixo índice de mortalidade infantil. O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDH-M) saltou de 0,72 em 1991 para 0,82, em 2000, passando, segundo os critérios da estatística, de índice médio para elevado.

Catalão possui ainda uma estrutura urbana muito boa e coesa com ruas largas, bem arborizadas, muitas áreas de lazer e centros esportivos à disposição da população. Pode-se, portanto afirmar que, ao longo dos anos, a cidade ganhou uma excelente qualidade de vida. Esse é o fato mais importante que se percebe em Catalão.

Segundo o Arquiteto Urbanista Luiz Fernando Cruvinel Teixeira, que elaborou o plano diretor da cidade, o qual tem sido referência na condução das ações pela administração municipal, "o desenvolvimento econômico em Catalão teve uma reprodução social, criando uma estrutura urbana com qualidade de vida". O mais importante de tudo, explica Luiz Fernando, é essa estruturação, sem exclusão social, que, infelizmente não ocorre em outros centros num mesmo nível de desenvolvimento econômico. "A renda em Catalão não é super concentrada. Houve uma reprodução social, ou seja, as pessoas têm um bom sistema de transporte, espaço público agradável, entre outros benefícios sociais que a cidade proporciona".

Foto: Cleomar Nascimento



"O desenvolvimento econômico em Catalão teve uma reprodução social, criando uma estrutura urbana com qualidade de vida".

**(Luiz Fernando Cruvinel Teixeira,
Arquiteto Urbanista)**

Qualidade de Vida

O município tem se preocupado em fomentar políticas públicas voltadas para a área social,

reconhecendo sua importância para o desenvolvimento equilibrado do município. No aspecto educacional Catalão possui três instituições de ensino superior; o campus avançado da Universidade Federal de Goiás (UFG), unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). Estes institutos dispõem de cursos nas áreas de Administração, Direito e Educação. Ainda no quesito educação, o município possui infra-estrutura escolar bastante significativa, fato que lhe conferiu uma taxa de analfabetismo de 7,94%, inferior, portanto, à do estado, 10,80%.

Saneamento Básico

O serviço de água e esgoto no município é prestado pela Superintendência Municipal de Água e Esgoto-SAE. O sistema de água atende a 98% da população, enquanto a coleta de esgoto alcança 50% da população. O município possui, ainda, uma Estação de Tratamento de Esgoto, que é responsável pelo tratamento de 100% do esgoto coletado no município.

Quadro 3
Saneamento básico em Catalão
(percentual da população atendida)

Serviço	2003	2004
Abastecimento de água	98%	98%
Coleta e trat. de esgoto	50%	50%

Fonte: AGSAN

Foto: Divulgação



"Os caminhos de Goiás começam aqui, primeiramente os bandeirantes depois a estrada de ferro e posteriormente a construção de Brasília colocaram a cidade em um ponto geográfico estratégico.

Aliadas, as potencialidades minerais, agrícolas e pecuárias de Catalão consubstanciaram no fortalecimento de sua industrialização."

**(Adib Elias,
Prefeito de Catalão)**

4º Lugar

Aparecida de Goiânia

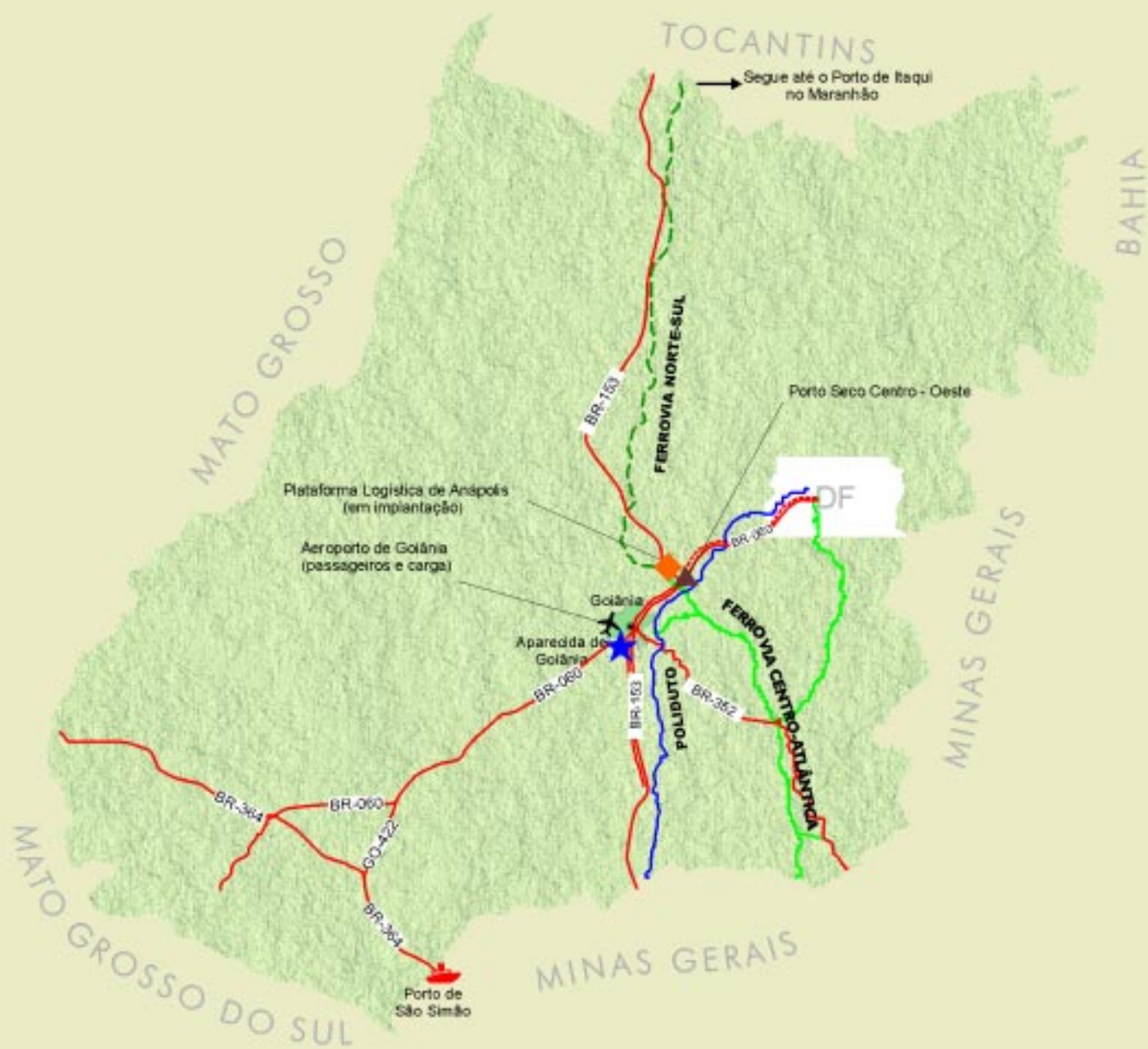
População : 417.409 hab.
Área do Município : 288,46 km²

Localização: Região Metropolitana de Goiânia

PIB (2002): R\$ 1.247,5 milhões
PIB per capita: R\$ 3.269,00

Principais distâncias:

Goiânia: 13 km
Brasília: 224 km
São Paulo: 881 km
Rio de Janeiro: 1.293 km





Aparecida de Goiânia

A Consolidação de um Pólo Econômico



Aparecida de Goiânia já não mais é uma cidade dormitório como se apregoava em passado recente, mas um verdadeiro pólo econômico regional. Boa parte de seus 417 mil habitantes ainda trabalha em Goiânia, embora há um processo muito acelerado de trabalhar no próprio município em razão do ritmo forte de crescimento econômico. O que se observa atualmente em Aparecida é a consolidação de uma cidade passando por uma verdadeira metropolização, destacando-se a consolidação de setores importantes nos campos industrial, comercial e de prestação de serviços.

Para garantir o desenvolvimento da cidade, os moradores de Aparecida de Goiânia, mais de 90% oriundos de outros municípios, precisaram, primeiro, passar por uma transformação cultural visando à valorização da cidade em que moravam. Esse foi o primeiro grande desafio enfrentado pelo ex-prefeito Ademir Menezes, quando assumiu a administração municipal. Vencida a falta de autoestima da cidade, o próximo passo, foi investir em educação e na geração de empregos. "Enxergamos a necessidade de industrializar Aparecida de Goiânia e, com isso, gerar empregos e divisas. Hoje a cidade emprega a maioria de seus moradores", comemora, ao lembrar da necessidade de pesados investimentos na qualificação dos trabalhadores do município.

Plano Diretor - Poderosa Ferramenta

O salto qualitativo experimentado pelo município tem como pano de fundo um Plano Diretor arrojado, elaborado em parceria com a Universidade Católica de Goiás e a Ong Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente - Arca, aprovado pela Câmara Municipal em dezembro de 2001, fruto de ações estrategicamente planejadas e executadas, com prioridades fundamentais para uma melhoria de fatores que realmente agregam valor aos seus produtos e serviços, como uma boa gestão da educação, uma qualificação de sua força de trabalho e uma intensa industrialização. Ao que tudo indica, as metas estabelecidas foram primordiais para que Aparecida aparecesse em quarto lugar no ranking dos municípios mais competitivos do Estado de Goiás.

Certamente o município de Aparecida ainda tem muitos problemas como deficiências de infra-estrutura urbana (água, transporte coletivo, serviços de saúde e falta de escolas) que é normal em uma cidade que não foi planejada. Mas o que se constata a olhos vistos é que a realidade está mudando muito rapidamente graças a um governo planejado e as parcerias firmadas com o Governo de Goiás e com o governo federal. O município tem avançado significativamente, tanto no aspecto da implementação de serviços públicos fundamentais para a população, quanto no aspecto econômico, com a chegada de grandes grupos econômicos geradores de emprego e renda.

Com o objetivo de melhorar a infra-estrutura urbana do município e torná-lo atrativo para a instalação de grandes plantas industriais e prestadoras de serviços, a prefeitura tem feito investimentos pesados em urbanização. Em 1996, o município contava com apenas 1,5 milhão de metros quadrados de ruas e avenidas asfaltadas. Em cinco anos, foram pavimentados outros 3,5 milhões de metros quadrados, elevando para 5 milhões de metros quadrados a área pavimentada do município. No ritmo que a cidade vem crescendo, com certeza baterá a casa dos 7 milhões de metros quadrados muito rapidamente.

Foco no Cidadão

Segurança pública e educação são fatores importantes para a competitividade de um município. Em 2000, havia 1.298 salas de aula, com 3.297 docentes e 103 mil alunos. No ano de 2004, o número de salas de aula aumentou para 1.642, o de docentes para 3.878 e o de alunos para 117 mil.



Escola Municipal Monteiro Lobato

Foto: Luis Carlos

O município conta com a presença da Escola Municipal Monteiro Lobato, primeira escola pública de ensino integral da região Centro-Oeste. A escola foi criada no ano de 2004, no intuito de proporcionar um ensino de qualidade para as crianças mais carentes do município, selecionadas por uma triagem socioeconômica. As crianças contempladas, na sua grande maioria, residem nos setores Tiradentes, Nova Cidade, Jardim Riviera e Jardim Florença. Na escola as crianças recebem aula normal, e à tarde, aulas complementares de informática, música, esporte, educação ambiental, além do reforço escolar.

No ensino superior o município conta com três importantes centros universitários, representados pela Faculdade Alfredo Nasser, Faculdade Nossa Senhora de Aparecida e Pólo Universitário da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que juntos ofertam 11 cursos em diversas áreas. São milhares de jovens que têm em seu próprio município condições de fazer um curso superior, não dependendo apenas de Goiânia para buscar qualificação profissional.

No aspecto da segurança pública, o policiamento ostensivo, o aumento no número de viaturas, o maior contingente de policiais e outras medidas tem sido capazes de tornar o município mais seguro. Com isso, o município só tem a ganhar em melhoria de qualidade de vida e atrair mais investimentos para gerar mais riqueza econômica.

Além disso, para incrementar ainda mais a competitividade do município, houve avanços significativos no campo da energia elétrica. Uma enorme ampliação da rede de iluminação pública beneficiando todos os bairros do município proporcionou mais conforto a sua população. Também os complexos industriais foram contemplados com redes de alta tensão suprimindo seus gastos com energia elétrica. A Saneago estendeu redes de distribuição de água e coleta de esgoto em diversos bairros e melhorou os sistemas já existentes em locais mais tradicionais.

Um problema crítico que afetava o município de Aparecida era a destinação do lixo urbano. Para solucioná-lo a prefeitura construiu o aterro sanitário, a segunda cidade do Estado a contar com esse serviço, e um Pólo de Reciclagem de Lixo.

Localização Estratégica

Por sua localização estratégica, e conurbação com Goiânia, Aparecida ganha outra vantagem competitiva por estar inserida na Região Metropolitana de Goiânia. De Anápolis está a 70 quilômetros e a 210 quilômetros de Brasília, um dos maiores mercados consumidores per capita do país. Essa posição privilegiada faz do município uma cidade estratégica para investimentos, apostando todas as suas fichas na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento de importantes mercados consumidores.



Buriti Shopping

Parque Industrial Competitivo

A industrialização é uma das grandes prioridades do município. O prefeito José Macedo entende que "somente a consolidação de um parque industrial forte e diversificado é capaz de fazer frente às demandas locais, principalmente na geração de emprego e renda". Na realidade, Aparecida tem se destacado com um dos municípios mais promissores do Estado neste campo. Se um grande contingente populacional foi transferido de Goiânia para Aparecida em razão dos custos de moradia, hoje



(José Macedo,
Prefeito de Aparecida de Goiânia)

"Somente a consolidação de um parque industrial forte e diversificado é capaz de fazer frente às demandas locais, principalmente na geração de emprego e renda"



Foto: Luis Carlos

DIMAG

esse fator tornou-se uma solução para o município que vê essa força de trabalho como um elemento a mais para sua vantagem competitiva, principalmente porque está sendo qualificada.

Com o objetivo de assegurar integral apoio ao processo de industrialização, a prefeitura de Aparecida criou em 1999 o Pólo Empresarial Goiás. Com área de 330 hectares, localizado às margens da BR-153 e próximo ao anel viário, já conta com 58 empresas instaladas, 35 em fase de construção e 70 em fase de concessão, abrigando os mais variados portes e ramos produtivos, como metalurgia, alimentação, transporte, artefato de cimento, prestação de serviços e parque gráfico, dentre outros. No local, as empresas podem contar com uma verdadeira infra-estrutura como redes de energia e água tratada, além de pavimentação no eixo central. No pólo estão em funcionamento empresas como Santa Marta, Sapeca Fraldas, Probel de Colchões, Brondelli Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda., Movap Ltda., Conenge Construtora e Engenharia, Gerdau e Jorge Costa Atacadista.

Além desse Pólo Empresarial, Aparecida de Goiânia conta com mais três distritos industriais. O Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (Daiag), onde funcionam empresas importantes como V. G. Lorrán, a indústria Kisses e beneficiadora de Arroz Tio Jorge; o Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia (Dimag) é o mais consolidado e expressivo com 79 indústrias e empresas comerciais, entre elas pode-se destacar a Zuppani Industrial Ltda., Tempervidros Ltda., a Link Engenharia, a Compav Pavimentos e Artefatos de Cimento, a Supermassa Indústria e Comércio de Óleo e Massa para Vidros, além de outras.

Polo Empresarial de Goiás

- Área de 330 hectares
- 58 empresas instaladas

Algumas Empresas Instaladas

- Concelta Const. Elétricas Ltda. - Construção Civil
- Construsan Eng. e Empreend. - Construção Civil
- Costa Brasil Dist. Atacadista Ltda. - Distribuidora
- Sapeka - Ind. Com. de Fraldas Descartáveis Ltda.
- Santa Marta Dist. de Drogas Ltda. - Com. Atacadista

Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia - DAIAG

- Área de 122 hectares
- 33 Empresas Instaladas

Algumas Empresas Instaladas

- Arroz Tio Jorge - Alimentos
- Adubos Brasil - Fertilizantes
- Goiarte - Artefato de Cimento
- Tempervidros - Vidros Temperados
- Goiás Tintas - Tintas

Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia - DIMAG

- Área de 59 hectares
- 79 Empresas Instaladas

Algumas Empresas Instaladas

- César Transportes de Cargas Ltda. - Transportadora
- Franchel Cosméticos Ltda. - Indústria Farmacêutica
- Formas e Convites e Editora Ltda. - Ind. Gráfica
- Tac Transportes Armazenagem e Logística Ltda.
- Zuppani Industrial Ltda. - Produtos de Limpeza

A Zuppani Industrial Ltda., que atua no ramo de produtos saneantes desde 1986, é uma das principais empresas instaladas no DIMAG. A empresa, que conta com 252 funcionários, possui cerca de 20 produtos saneantes doméstico e linha profissional que têm como principais mercados consumidores a grande Goiânia e os estados de MT, TO, PA e AP.

Segundo o Diretor da empresa Eduardo Zuppani entre as vantagens que Aparecida de Goiânia oferece destacam-se a proximidade de um grande mercado consumidor como a grande Goiânia, a localização estratégica beneficiada pelo entroncamento rodoviário, a disponibilidade de fornecedores de serviços e a quantidade de mão-de-obra. Eduardo Zuppani ressalta a união e a visão empreendedora dos empresários de Aparecida de Goiânia como principais fatores que contribuem para o crescimento do setor industrial e bom desempenho de Aparecida de Goiânia no ranking de competitividade.



"Entre as vantagens que Aparecida de Goiânia oferece destacam-se a proximidade de um grande mercado consumidor como a grande Goiânia e quantidade de mão-de-obra".

**(Eduardo Zuppani,
Diretor da Zuppani Industrial Ltda.)**

Fora dos distritos industriais, Aparecida conta com inúmeras unidades industriais e prestadoras de serviços em vários pontos de seu território econômico. São mais de 100 empresas de diversos portes, principalmente próximo ao grande mercado consumidor do Estado que é Goiânia. Merece destaque à indústria Mabel, uma das maiores empresas do Brasil na fabricação de bolachas e derivados, com mais de 2,5 mil funcionários e o Grupo Coral, que é líder no mercado de terceirização de serviços no Centro-Oeste, empregando mais de três mil pessoas.

O programa Produzir tem sido preponderante para o surgimento de novas empresas em Aparecida de Goiânia. Segundo o levantamento feito pela Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás, de 1998 a 2005 foram implantadas 131 empresas. As empresas instaladas têm contribuído para o crescimento do município e para a geração de emprego. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, o município de Aparecida de Goiânia gerou no ano de 2004, 4,2 mil



Zuppani Industrial Ltda.

novas vagas de trabalho sendo 2,7 mil no setor de serviços, 870 vagas no comércio e 743 vagas na indústria de transformação.

Na avaliação do presidente da Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia (Aciag), José Roberto Pereira da Silva, vários indicadores apontam o desenvolvimento econômico do município nos últimos anos. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) passou de R\$ 53 milhões em 2003 para R\$ 91 milhões em 2004. Os recursos aplicados pelo Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) em empreendimentos produtivos no município saltaram de R\$ 10 milhões para R\$ 18 milhões no mesmo período. Segundo José Roberto, "a Aciag está imbuída no trabalho de promover a integração das empresas instaladas no município, de forma a otimizar os negócios e o fornecimento de matérias-primas dentro de Aparecida".



"A Aciag está imbuída no trabalho de promover a integração das empresas instaladas no município, de forma a otimizar os negócios e o fornecimento de matérias-primas dentro de Aparecida".

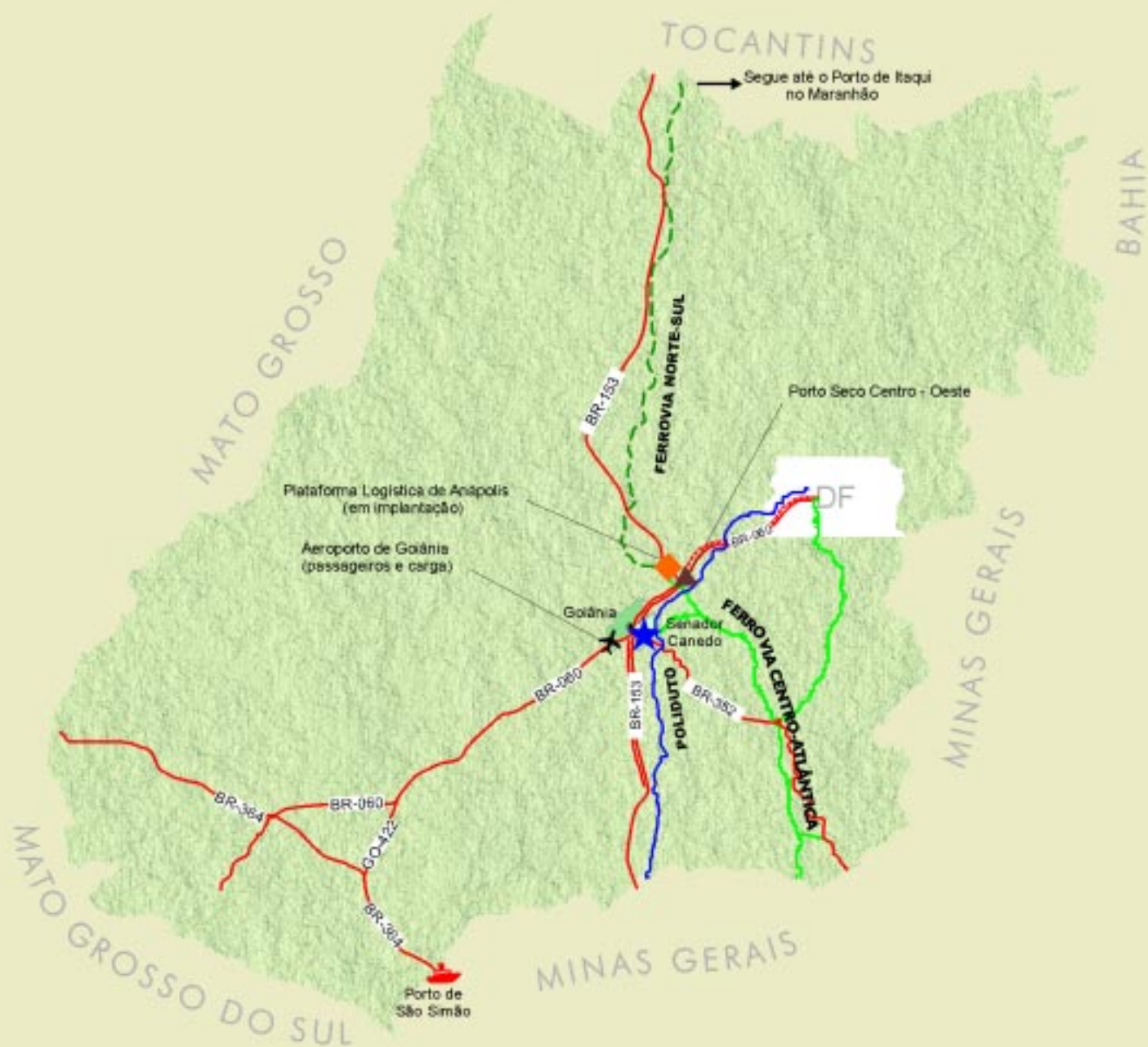
**(José Roberto Pereira da Silva, presidente da
Associação Com. e Ind. de Aparecida de Goiânia)**

O que se nota no município de Aparecida é uma diversidade das atividades produtivas, crescimento econômico e qualidade de vida. Consolidada, desta forma, como um importante pólo regional, com saltos qualitativo e quantitativo em seu processo de desenvolvimento econômico e social. Os investimentos se multiplicam nos campos da indústria, do comércio e da prestação de serviços. Isso prova, mais uma vez, que se o município quiser marcar posição no ranking da competitividade goiana deve ousar, definir claramente os rumos de sua socioeconomia com um planejamento estratégico. Aparecida jogou todas as suas cartas no seu Plano Diretor que foi amplamente debatido com a sociedade. A cidade está reordenando seu espaço físico e econômico, crescendo de forma equilibrada e atraindo investidores e assim se inserindo definitivamente na economia goiana de forma competitiva.

5º Lugar

Senador Canedo

População: 68.086 hab.
Área do Município: 244,70 km²
Localização: Região Metropolitana de Goiânia
PIB (2002): R\$ 670,4 milhões
PIB per capita: R\$ 10.904,00
Principais distâncias:
Goiânia: 16 km
Brasília: 216 km
São Paulo: 911 km
Rio de Janeiro: 1.323 km





Senador Canedo

Localização estratégica, potencial logístico



Fotos: Luis Henrique

Lucelena Fátima de Melo

Emancipado em 1988, portanto um município novo, Senador Canedo integra a Região Metropolitana de Goiânia. Com população de 68 mil habitantes distribuída numa área de 244,70 km², segundo o IBGE, o município vem apresentando taxas de crescimento (4,66% - período 1996/ 2000), superiores às do Estado

A presença em Senador Canedo do Centro de Distribuição da Petrobrás, do Terminal da Ferrovia Centro-Atlântica e a sua proximidade com a capital - Goiânia, são fatores decisivos para sua inserção entre os municípios mais competi-

vos do Estado. Ressaltam-se ainda outros fatores de competitividade tais como: infra-estrutura, política de incentivos, capacitação e formação profissional, que têm sido decisivos para o dinamismo do município.

A sua localização, bastante estratégica, lhe permite contar ainda com todas as vias de acesso pavimentadas, o Aeroporto Santa Genoveva de Goiânia, passageiros e carga, além da logística do Porto Seco de Anápolis, distante apenas 50 km. E mais, as ações do Governo Municipal para aumentar a competitividade contribuem para o diferencial que vem despertando o interesse de vários investidores nacionais e internacionais no município.

Terminal da Petrobrás - A base econômica de Senador Canedo

O Terminal da Petrobrás Transporte S.A. - Transpetro, é uma subsidiária da Petrobrás que começou a operar em Senador Canedo em 1996. Trata-se de um centro de distribuição de combustível do Poliduto São Paulo-Brasília (OSBRA), em Goiás, responsável pelo transporte de óleo diesel, gasolina, álcool e GLP oriundos da Refinaria do sistema REPLAN, em Paulínia-SP, com 780 km de extensão. Para a construção do duto, a estatal de petróleo investiu cerca de U\$ 350 milhões. O Terminal está instalado numa área de 940 m², onde trabalham cerca de 40 pessoas, entre funcionários da subsidiária e terceirizados, que realizam serviços de rotina.

O coordenador de Operações do Centro-Oeste, Engenheiro Célio Pereira dos Santos, in-

formou que o Poliduto movimentou 2,2 bilhões de litros em 2004, com incremento de 12,3% em relação ao ano de 2003. O Centro de Distribuição fornece combustíveis às grandes distribuidoras: Shell, Texaco, Agip, Ipiranga e BR, instaladas no pool do Setor Novo Mundo, localizado em Goiânia. Vale ressaltar que Senado Canedo é o 2º município em arrecadação de ICMS do Estado, perdendo somente para Goiânia. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2004 foi da ordem de R\$ 678 milhões.

As distribuidoras regionais de combustível instaladas ao lado do Terminal são: Sauro, PetroSul, Petrobol, Premium e FIC. Atendem ao mercado do Centro-Oeste, com exceção de Brasília e da Região do Entorno do Distrito Federal.



Fotos: Luis Henrique

Distribuidora Sauro



Fotos: Luis Henrique

Caminhões-tanque abastecendo

Terminal da Ferrovia Centro-Atlântica - FCA

A Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) é uma empresa que presta serviços logísticos, para as regiões sudeste, nordeste e centro-oeste, transportando produtos industrializados e insumo.

O terminal da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) de Senador Canedo registra grande movimentação de trens de carga. Segundo o che-

fe da estação, Edson de Lima, os principais produtos transportados diariamente pela via férrea são: gasolina, óleo combustível para caldeiras, diesel, álcool hidratado e anidro, com destino ao terminal de descarga da Petrobrás, em Goiânia.

A FCA está interligada aos Portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) no Rio São Francisco.



Foto: Luis Henrique

Terminal ferroviário

Implantação do Distrito Agroindustrial de Senador Canedo

Aproveitando a infra-estrutura existente do Pólo Coureiro, que foi transferido para o município de Goianira, várias empresas estão se instalando nesse local, tendo como carro chefe a Indústria de Reciclagem de Papel - Jaepel Papéis e Embalagens. A empresa está em fase de construção, com inauguração prevista para dezembro de 2005. A expectativa é de geração de 500 empregos diretos e 1.500 indiretos.

A linha de produção terá os seguintes produtos: bobina de papel e embalagens reciclados. Segundo o empresário José Roberto Garcia Amo-

Foto: Luis Henrique



Construção da Jaepel Papéis e Embalagens

roso, na análise de oportunidades de mercado para diversificar o seu negócio, identificou no Distrito Industrial de Senador Canedo as condições ideais para instalar sua nova unidade. "O complexo industrial dispõe de infra-estrutura completa, sobretudo a disponibilidade de recursos hídricos, estratégicos para a produção de celulose". Outros fatores não menos importantes: "a proximidade de Goiânia, sua distância de São Paulo de 900 km, e a política de incentivo fiscal do Governo bastante atraentes foram decisivos para a implantação do maior integrado de papéis e embalagens reciclados do Centro-Oeste", completa o empresário.

Foto: José Antônio P. Neto



"A proximidade de Goiânia, sua distância de São Paulo de 900 km, e a política de incentivo fiscal do Governo bastante atraente foram decisivos para a implantação do maior integrado de papéis e embalagens reciclados do Centro-Oeste"

(José Roberto Garcia Amoroso, da Jaepel Papéis e Embalagens)

Outra empresa que deverá se instalar no distrito industrial é a Brastubos, com investimentos da ordem de R\$ 15 milhões, e criação de 200 postos de trabalho diretos.

Distrito Agroindustrial de Senador Canedo

- Área total 103.640 m².
- Infra-estrutura
- Sede administrativa
- 3 empresas instaladas
- Pavimentação asfáltica
- Rede de energia
- Estação de tratamento de efluentes
- Enquadrado no conceito de ecologicamente correto

Diversificação da economia

A diversificação da economia local, iniciada na década de 90, registra considerável crescimento no setor industrial (alimentícia, bebidas e higiene pessoal, insumos agrícolas, frigorífico) destacando-se na conquista de novos mercados, principalmente com a integração regional via Mercosul. Fato que evidencia o desenvolvimento econômico e a promoção de geração de empregos e renda no município.

Principais empresas instaladas em Senador Canedo

■ Cicopal - Ind. e Com. de Produtos Alimentícios e Higiene Pessoal Ltda.

- Investimentos: R\$ 15 milhões
- Produtos: Salgadinhos de milho Mico's, batata ondulada Crony refrigerantes Mico's, refrigerantes e refresco em pó Senninha, creme dental Active e o gel dental Senninha
- Produção: 150 ton/mês
- Empregos diretos: 380
- Exportação: 30 mil/ton (em 2004) - Bolívia, Paraguai e Suriname



Foto: Luis Henrique



Foto: Divulgação

■ Goiás Carne

- Investimentos: R\$ 7 milhões
- Produtos: Alimentos bovinos (carne) com padronização de cortes, atendimento personalizado oferecido a cada comprador (interno e externo)
- Abate: 217 mil cabeças/ano
- Empregos diretos: 720 e 50 terceirizados
- Exportação: 16,5 mil ton. (em 2004) - Europa, Oriente Médio, Ásia e América do Sul (50% da produção são destinados para mais de 50 países)

Senador Canedo apresentou em 2002 (última estatística) o décimo maior Produto Interno Bruto (PIB) entre os municípios goianos. Essa boa performance é resultado da presença no município do terminal da Transpetro, das distribuidoras regionais de combustíveis, do terminal da FCA e da implantação das novas indústrias no município.

Governo Municipal - Apoio à competitividade

O Prefeito de Senador Canedo, Vanderlan Vieira Cardoso, declara: "Aproveitar o potencial de logística existente, a proximidade da capital, e implantação de ações que fomentam a atração de novas indústrias, é uma das prioridades da minha gestão em Senador Canedo". Dentre elas destacam-se: Implantação do Distrito Agroindustrial de Senador Canedo, criação do pólo de confecção, incentivando a micro e pequena empresa local e a capacitação e qualificação da mão-de-obra local.

Foto: Luis Henrique



"Aproveitar o potencial de logística existente, a proximidade da capital, e implantação de ações que fomentam a atração de novas indústrias, é uma das prioridades da minha gestão".

**(Vanderlan Vieira Cardoso,
Prefeito de Senador Canedo)**

Foto: Divulgação



Terminal da Petrobrás

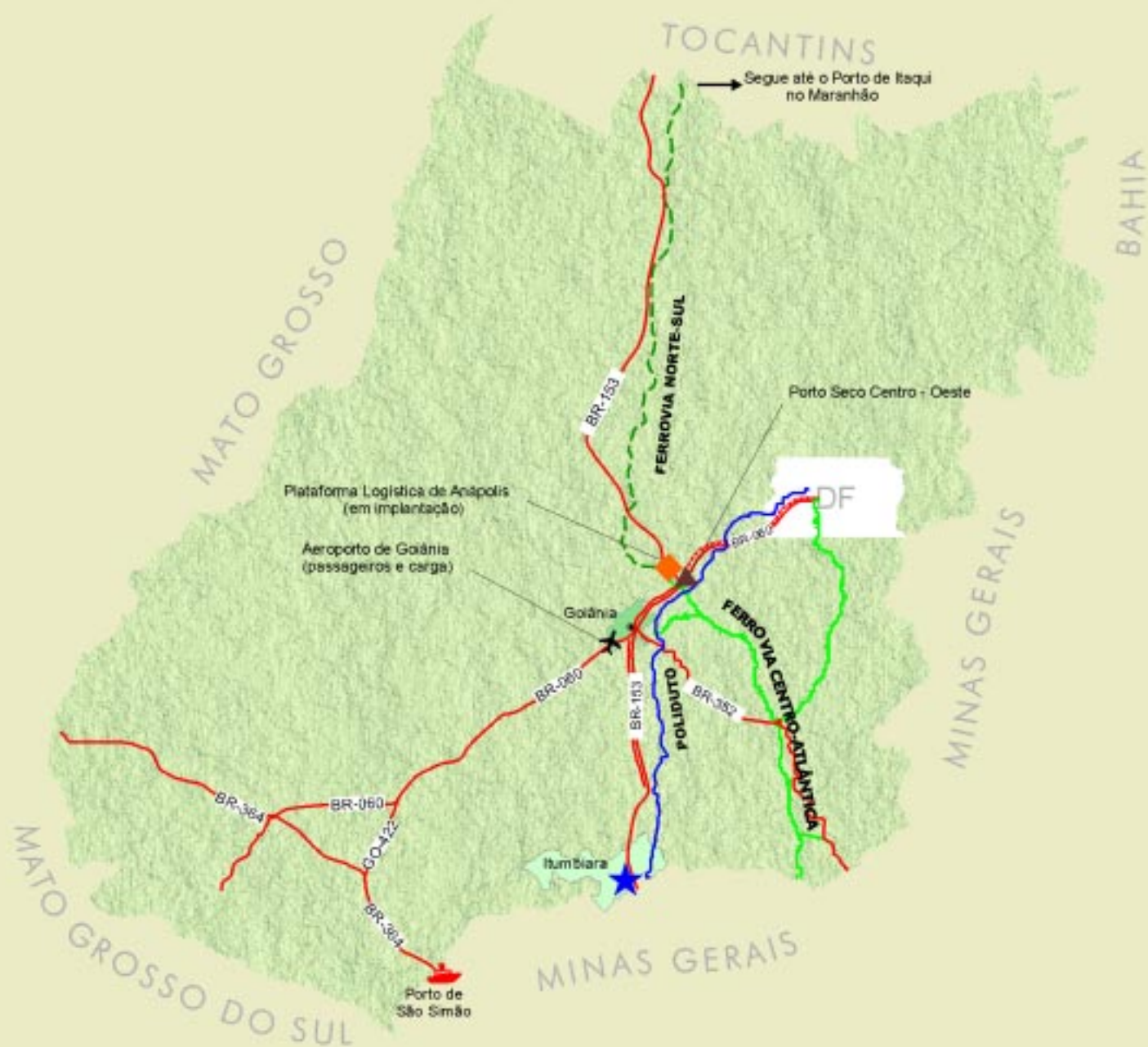
Investindo na qualidade de vida

Várias ações da administração municipal estão voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, tais como: a construção do centro de especialidades (22 especialidades e odontologia); abertura de três prontos-socorros 24 horas; implantação da escola modelo municipal, (1000 vagas em sala de aula e 1000 em atividades extras); construção de 800 casas populares, escolas e creches (setores Valéria Perillo e Jardim Oliveira); pavimentação de 350 mil m² de ruas; limpeza urbana; implantação da Superintendência de Segurança Pública, em parceira com o Estado de Goiás; implantação do Fórum de Desenvolvimento Social e Comunitário, que tem participação efetiva nas ações de governo, entre outras.

6º Lugar

Itumbiara

População: 84.947 hab.
Área do Município: 2.461,28 km²
Localização: Região Sul Goiano
PIB (2002): R\$ 812 milhões
PIB per capita: R\$ 9.737,00
Principais distâncias:
Goiânia: 215 km
Brasília: 411 km
São Paulo: 698 km
Rio de Janeiro: 1.110 km





Itumbiara

Maior exportador goiano

Foto: Diógenes Cardoso



Alexandre Demartini Rodrigues

Itumbiara, o portal de entrada do Estado, também é um dos mais competitivos municípios goianos. O fácil acesso ao Sul e Sudeste do país e também ao sudoeste do Estado, facilitando o escoamento da produção, consiste em uma das principais razões para a instalação de grandes agroindústrias em Itumbiara, favorecendo assim seu acentuado crescimento e desenvolvimento econômico.

A presença de empresas de produção de sementes, de grandes produtores agrícolas, de grandes empresas processadoras, e a facilidade de escoamento da produção fecham um ciclo virtuoso que vem oferecendo à cidade destaque ano após ano na comercialização e exportação de produtos.

Seu Produto Interno Bruto (PIB), da ordem de R\$ 812 milhões, ainda que tenha perdido posição ante o crescimento de outros municípios goianos, representou em 2002 (estatística mais recente) 2,6% da riqueza produzida no Estado. O PIB per capita também apresentou bom resultado: R\$ 9.737,00, superior portanto, ao PIB per capita goiano e brasileiro.

Grande Parque Industrial

Na produção agrícola o destaque que foi do algodão passa a dar lugar à soja e também há crescimento expressivo na produção de sorgo. O Sindicato Rural é a entidade que representa o setor e busca a união dos produtores, pequenos e grandes, direcionando atividades de capacitação

e oferecendo serviços de orientação jurídica e contábil aos pequenos, e feiras e exposições aos grandes. Segundo seu presidente, José Valeriano Borges, as realizações do sindicato são feitas aos poucos, mas é assim que vem se organizando e se pretende continuar levando o sindicato para o crescimento, resolvendo os problemas através de ações para os associados e em harmonia com o poder público.

Para o processamento da grande produção agrícola e pecuária da região, o parque industrial de Itumbiara conta com grandes agroindústrias. Dentre os destaque estão: Caramuru Alimentos, a Pioneer Sementes, Cooperativa Central dos Produtores de São Paulo, Maeda Agroindustrial, Metalgráfica Rio Industrial, Kenji, Lactínio Sul Goiano, Eaco, Boa Safra, Terraboa, Açofergo, W3, Jacinto Engenharia, CTBC e Braspelco.

A Braspelco faz parte do segmento de couro, com diversas unidades espalhadas em vários países. No Brasil a empresa possui instalações em Uberlândia, São Paulo, Campo Grande, Paranaíba e Itumbiara. Em Itumbiara as instalações foram inauguradas no ano de 2003, numa área coberta de 60.000 m² e 6.500.000 de m² de área verde, com capacidade de produção de 2 milhões de couros/ano, gerando atualmente 1.390 emprego diretos, a Braspelco é especializada na produção de couros e raspas nos estágios Wet Blue, semi acabados, acabados, cut parts, cortados e costurados, para os segmentos de estofamentos, mobiliário, automotivo e aeronáutico. A empresa é a maior fornecedora de couros para estofamentos do mundo. Cerca de 80% das vendas são para clientes em mais de 60 países, distribuídos na América Latina, Europa e Ásia.



Foto: Divulgação

Braspelco

O Grupo Maeda possui uma tradição de 76 anos, voltados para a produção agrícola, com instalações nos estados de São Paulo, Bahia, Mato Grosso e Goiás. Em Goiás a empresa é referência no cultivo de soja, milho e algodão. Devido ao processo de verticalização na produção de algodão, atualmente o grupo possui 13 unidades instaladas no estado, sendo que 08 estão estabelecidas em Itumbiara, com destaques para as fazendas, armazéns e indústrias de beneficiamento. Seus esforços estão canalizados para a modernização das linhas

de produção, de onde se pretende agregar cada vez mais valor aos produtos comercializados. Segundo Jorge Yegami, diretor da divisão de alimentos da Maeda, as empresas que já estão instaladas há muito tempo necessitam de benefícios para poder modernizar a linha de produção e tornarem-se mais produtivas e competitivas e gerar mais empregos e produtos com maior valor agregado. Ainda assim a instalação de novas e modernas unidades de grandes empresas chama a atenção de quem trafega pelas rodovias que cortam a cidade.

A Caramuru Alimentos, empresa de industrialização de grãos e 100% brasileira, possui unidades espalhadas pelos Estados de Goiás, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Ceará. Em Itumbiara possui três unidades voltadas para o processamento de soja, milho e extração e refino de óleos especiais. A capacidade de armazenagem das unidades é de 78 mil toneladas e são processadas 1.700 t/dia de soja e 24.000 t/mês de milho. A unidade de extração e refino de óleos especiais processa milho, soja, girassol e canola, com capacidade de 500 t/dia.



Foto: Divulgação

Grupo Caramuru Alimentos

O desenvolvimento dessas empresas é pouco dependente da economia da cidade, mas grande parte delas possui programas de integração com a comunidade e preocupa-se em realizar o seu papel social.

Entre os empreendimentos a serem instalados em Itumbiara, destaca-se o Grupo Plantar S/A, que há mais de 30 anos dedica-se à produção de florestas plantadas de eucalipto, bem como à produção, transporte e manuseio de carvão vegetal. Em Itumbiara estão sendo investidos R\$ 15 milhões na implantação de um viveiro de mudas clonais de eucalipto. A área do viveiro é de 300 m² e tem capacidade inicial para produzir 30 milhões de mudas/ano, podendo chegar a 40 milhões de mudas/ano. O viveiro é automatizado e deve gerar cerca de 104 empregos diretos e 208 indiretos, podendo chegar a 341 empregos dire-

tos na situação máxima de produção. "O interesse e apoio recebido do Governo de Goiás para a instalação da empresa de reflorestamento, a localização de Itumbiara próxima à base do grupo em Uberlândia e o interesse da Caramuru Alimentos em realizar plantação de eucalipto foram as principais razões para a implantação do viveiro", destaca Gustavo Fonseca Ferreira, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento do grupo.

Principais Empresas Exportadoras

A pujança das empresas de Itumbiara não se limita ao mercado interno, existem algumas grandes empresas do município que exportam suas mercadorias para outros países, com destaque para as empresas do Grupo Maeda, Braspelco, e a Caramuru.

A exportação tem demonstrado ótimos resultados para economia local, segundo os dados da Seplan, as exportações do município somaram R\$ 153,5 milhões no período de 2003 e R\$ 296,6 milhões em 2004, com uma variação de 93,21% de 2004/2003.

Quadro 1 Principais Empresas Exportadoras de Itumbiara - 2003-2004

- **Grupo Maeda**
Agrícolas, têxtil, óleo
- **Braspelco**
Couros semi-acabados e acabados
- **Caramuru**
Produtos alimentícios

Fonte: Sepin/Seplan



Grupo Maeda

Comércio Varejista e Turismo - potenciais

Os estabelecimentos comerciais de varejo, depois de passarem por uma crise causada por problemas na administração pública, iniciam nova fase de crescimento e de crença em melhores dias. A Associação Comercial e Industrial de Itumbiara, ACII, representante local das empresas, destaca a importância nas parcerias com o poder público e com as instituições de apoio, principalmente as do Sistema "S". A realização de feiras, a ênfase na capacitação dos trabalhadores e a criação de um centro de dados eletrônicos estão entre as propostas de trabalho da nova diretoria, presidida por Francisco Cláudio da Silveira, que destaca, além da importante atuação da diretoria anterior, a necessidade de apoio do poder público e dos agentes de crédito presentes no município.

A atenção à atividade turística também está na lista de propostas tanto da ACII quanto da nova administração do município. O turismo tem grande potencial na cidade, já que ela "é uma cidade de frente para o rio", como salientou o Reverendo Arno Schröpfer, Diretor Geral da unidade de Itumbiara da Universidade Luterana do Brasil - Ulbra. No final da tarde a calçada beira rio fica repleta de pessoas, em toda sua extensão, praticando esportes, fazendo exercícios ou freqüentando os diversos bares que se instalaram na Avenida Beira Rio.

Mais abaixo, a histórica Ponte Afonso Pena proporciona um belíssimo postal com a margem mineira do rio Paranaíba, ainda não explorada, e há proposta de iluminação para torná-la visível no período noturno.

Foto: Diógenes Cardoso



Rio Paranaíba

No rio são praticados esportes náuticos e oferecidos passeios de lancha, e nos lagos das usinas de Itumbiara e Cachoeira Dourada os praticantes da pesca e do camping têm espaço e belas paisagens.

Universidade - forte presença

Em uma das pontas do calçadão, está a ULBRA, que serve não só o município de Itumbiara, mas toda a região e também uma parte de Minas Gerais, com os seguintes cursos: Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Agronomia, Ciências da Computação, Biologia, Matemática, Química, Direito, Educação Física, Letras, Pedagogia e Sistema de Informação. A maior universidade da região está interessada em crescer de acordo com as necessidades regionais e não apenas com o oferecimento de cursos de interesse apenas para a universidade.

A integração com a comunidade tem sido positiva, como também com as empresas e com o poder público, o que beneficia a todos: universidade, empresas, comunidade e estudantes.

O município conta, ainda, com a presença de mais três instituições de ensino: a Faculdades Unidas de Itumbiara, que oferece os cursos de Pedagogia, Processamento de Dados, Ciências da Computação e Letras; a Universidade Estadual de Goiás que está presente com os cursos regulares de História e Ciências Econômicas, além dos cursos de Licenciatura Plena em Geografia e Letras; e a Faculdade de Santa Rita de Cássia, com os cursos de Administração de Empresas, Marketing, Administração de Gestão de Negócios e Licenciatura em Ensino Fundamental e Infantil.

Nova administração municipal

O poder público vem recuperando a credibilidade perdida no último mandato, quando o município passou por uma crise de governabilidade, que deixou a população inerte, desmotivada e desacreditada. Ainda assim, a arrecadação de impostos no município manteve-se crescente (ver quadro 2), graças aos bons resultados da indústria, o que pode ser confirmado também pelo aumento do consumo de energia elétrica do setor (ver quadro 3)

Quadro 2
Arrecadação de ICMS em Itumbiara
(R\$ mil)

Ano	ICMS
2000	42.168
2001	50.301
2002	55.266
2003	65.666
2004	67.569

Fonte: Sefaz

Quadro 3
Consumo de Energia Elétrica
Industrial em Itumbiara

Ano	Consumo (MWH)
2000	79.004
2001	79.355
2002	92.862
2003	108.253
2004	124.484

Fonte: Celg

O fato é que o crescimento econômico de Itumbiara ocorre por razões que não são propriamente dependentes do poder público local, e que a presença de fatores como a infra-estrutura rodoviária e a proximidade de matérias-primas para as agroindústrias, além da disponibilidade de energia, são determinantes. Para administrar esse crescimento de forma harmônica e atender a todos os setores e à comunidade, a boa administração pública é fundamental, o que não vinha ocorrendo ultimamente.



"O município de Itumbiara é forte e tem muito a oferecer a Goiás e ao Brasil. Terras férteis e uma agroindústria eficaz, predicados que nos deram o 1º lugar em exportação no estado de Goiás".

**(José Gomes da Rocha,
Prefeito de Itumbiara)**

7º Lugar

Luziânia

População: 173.138 hab.

Área do Município: 3.961,54 km²

Localização: Região Entorno do Distrito Federal

PIB (2002): R\$ 745,8 milhões

PIB per capita: R\$ 4.690,00

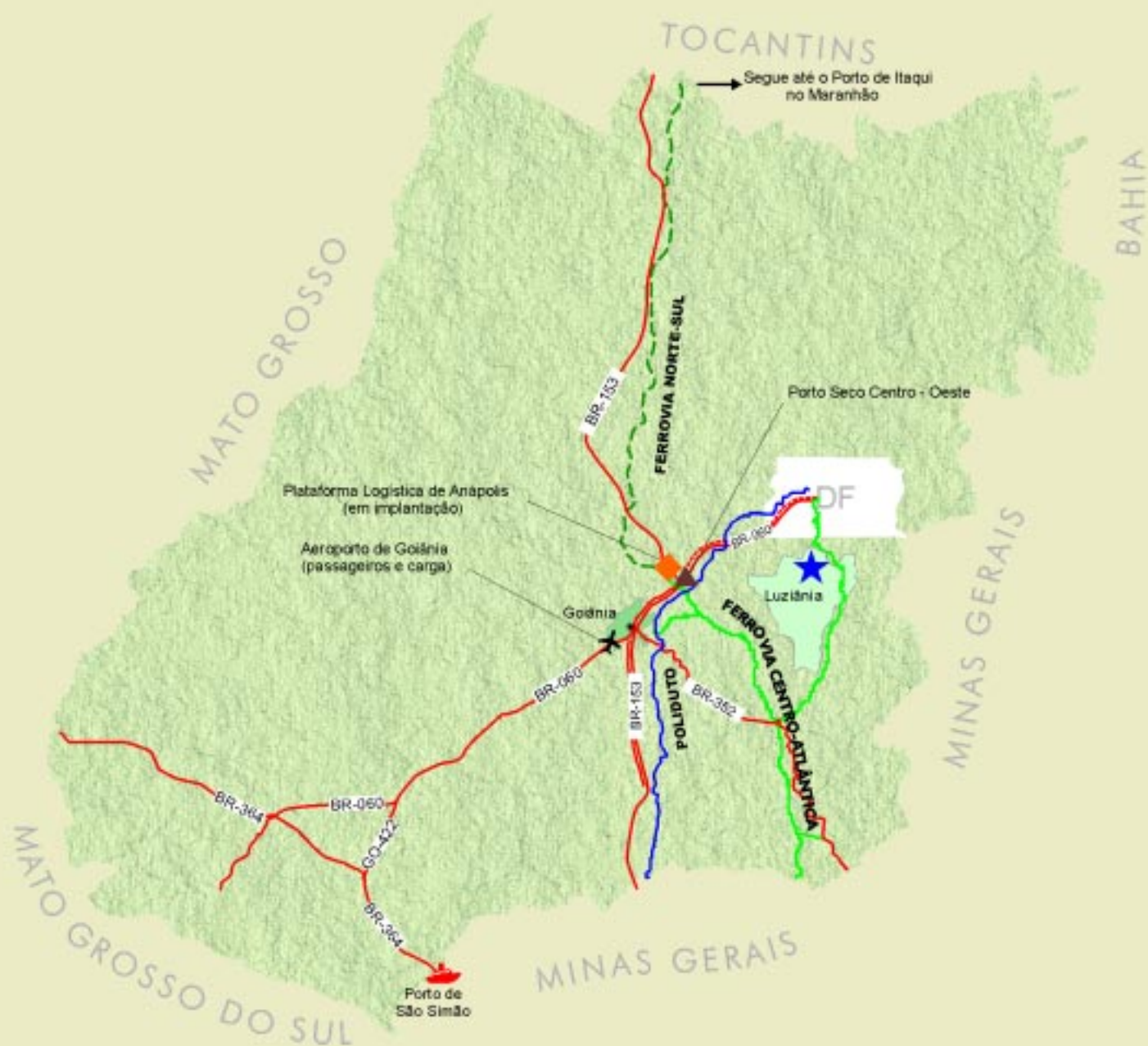
Principais distâncias:

Goiânia: 185 Km

Brasília: 70 Km

São Paulo: 925 Km

Rio de Janeiro: 1126 Km





Luziânia

Irrigação com tecnologia



Foto: José Antônio P. Neto

Waldedy Maria de Paula

Berço da Capital Federal, Luziânia nasceu com o nome de Santa Luzia, graças à iniciativa do bandeirante paulista, Antônio Bueno de Azevedo, há 258 anos, durante o ciclo do ouro, é uma cidade histórica marcada por contrastes entre tradição e modernidade. Ao lado de casarões coloniais, são erguidos shoppings centers. As ruas estreitas do centro histórico se transformam em amplas avenidas de mão dupla, com dezenas de edifícios e sobrados.

Empreendimentos industriais de grande porte e agropecuária de primeiro mundo convivem com atividades artesanais e pequenos comerciantes.

Muitos ainda vendem seus produtos em antigos armazéns, onde é possível encontrar os mais variados produtos, inclusive a marmelada de Santa Luzia, o doce mais conhecido do município. Luziânia possui 865 estabelecimentos do comércio varejista e 166 estabelecimentos industriais, de acordo com a Seplan.

Grandes empreendimentos agroindustriais como a Brasfrigo S.A, Friboi-Minuano e a multinacional Bunge Alimentos se destacam pela qualidade de produtos colocados no mercado nacional e internacional. Na pecuária e agricultura, o principal destaque é para o Vale do Pamplona, na divisa com Cristalina, a região com melhor sistema de irrigação do País.



Foto: José Antônio P. Neto

Brasfrigo

Geração de empregos

O prefeito Célio Antônio da Silveira afirma que o maior desafio é a geração de empregos para a população. O potencial do município é imenso. Juntamente com o governador do Estado e lideranças políticas regionais, Célio está lutando para viabilizar a instalação, no município, de uma unidade da Sadia S.A, a maior empresa brasileira no mercado de alimentos. A empresa realiza estudos sobre a viabilidade econômica e financeira para instalação de uma unidade em Goiás.

Foto: José Antônio P. Neto



"O maior desafio é a geração de empregos. A juventude de Luziânia precisa de oportunidade na vida e vamos fazer de tudo para atrair investimentos".

**(Célio Antônio da Silveira,
Prefeito de Luziânia)**

O prefeito informa que a luta pela instalação da Sadia faz parte da política de buscar novos investimentos com o objetivo de gerar empregos iniciada na atual administração. Dentre outros benefícios, a prefeitura e o Estado oferecem terreno com infra-estrutura básica às pessoas interessadas em investir no município, além de benefícios como os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e do Produzir. "A juventude de Luziânia precisa de oportunidade na vida e vamos fazer de tudo para atrair investimentos", ressalta.

O coordenador do Balcão Sebrae, em Luziânia, Masashi Hiroshima também acredita nas grandes potencialidades do município, que possui terras férteis e hidrografia apropriada. Em parceria com o Ministério da Integração Nacional, o Sebrae, através do Programa de Qualidade Total Rural, que atende a pequenos produtores da Região do Entorno do Distrito Federal, está trabalhando o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL), do setor de fruticultura irrigada. A proposta é atender aos pequenos irrigantes na melhoria da gestão das propriedades rurais e no aumento da qualidade e produtividade, nos moldes do trabalho desenvolvido com sucesso na região do Vale do São Francisco.

Foto: José Antônio P. Neto



Coopercentro Vale do Pamplona

A boa infra-estrutura de irrigação nas propriedades rurais do município, com tanques, represas e lagoas, poderá ser utilizada em atividades de piscicultura. Segundo Masashi, o próprio lago da Usina Corumbá 4, próximo à cidade, deverá ser utilizado por piscicultores, utilizando tanques redes. Ele acredita que o lago ajudará a desenvolver substancialmente o turismo no município, que ainda é espontâneo e necessita de maior profissionalização.

Com a conclusão da Usina Corumbá, será formada uma represa com extensão de 220 Km. Com um volume de 4,4 bilhões de m³, equivale a 4 vezes o volume do lago Paranoá no Distrito Federal. Além de garantir o abastecimento de água do Entorno e do Distrito Federal, o mesmo apresenta um enorme potencial turístico a ser explorado, tendo como público alvo a população de melhor poder aquisitivo de Brasília.

A força da agricultura irrigada

Juntamente com a vizinha Cristalina, Luziânia possui a maior área irrigada do Brasil. O município é o segundo produtor de feijão e de batata inglesa de Goiás, perdendo apenas para Cristalina, além de ser o terceiro produtor de algodão, milho e feijão irrigados. Na fruticultura, destaca-se como primeiro produtor de goiaba e quarto produtor de tomate e maracujá. Seu potencial é rico também para a produção de tangerina, acerola, laranja, abacaxi, limão, sorgo, trigo irrigado, cevada, arroz, tomate industrial, cana-de-açúcar e mandioca.



Pivô de irrigação

O Vale do Pamplona é uma das regiões mais expressivas do agronegócio, destacando-se na produção de soja, feijão e milho, sendo parte expressiva da produção destinada às indústrias instaladas no município. Segundo Antônio Carlos Lima Ramalho, gerente industrial da Goiás Verde Alimentos Ltda, tudo começou, na década de 70, com o sonho do empresário catarinense José Paulo Boni, que inicialmente ajudou vários pequenos produtores locais na estruturação da infra-estrutura atual. A Goiás Verde Alimentos industrializa milho, ervilha, polpa concentrada de tomate e goiabada.

Proprietária de uma extensa área no Vale, a empresa produz também soja, arroz, feijão e também trabalha no confinamento de bovinos, além de produzir as sementes Agriter. Na opinião de Antônio Carlos, o futuro do Vale do Pamplona é promissor, especialmente com a chegada do asfalto pela rodovia GO-010, inaugurado recentemente. "Se conseguimos fazer tudo isso enfren-

tando poeira e lama, imagine o que poderemos fazer daqui para frente", comemora. Também está sendo asfaltada a rodovia GO-436 que liga Cristalina a Brasília, passando pelo Vale. Ele lembra que a maior riqueza do Vale é a água, que propicia o plantio e colheita o ano todo, contando também com bons solos, clima e altitude. O Vale fica a 120 km de Unaí, Minas Gerais; 85 km de Brasília, 34 km de Luziânia e a 50 km de Cristalina.

Cooperativismo

Outro destaque é a Cooperativa Agrícola Centro-Oeste (Coopercentro) que trabalha com sementes, feijão, adubo, soja e milho. O gerente, Jocimar Facchini, informa que existem cerca de 80 produtores trabalhando com sistemas de irrigação no Vale em uma área superior a 12 mil hectares. O grande diferencial é a qualidade de vida, pois todas as fazendas são dotadas de boa estrutura, contando com represas e pivôs de irrigação (150 pivôs).

No local há uma bem estruturada escola que atende a 350 alunos, entre filhos de dirigentes e de trabalhadores. Atendendo a solicitação da Associação dos Produtores do Vale do Pamplona está sendo implantado na escola o curso superior em Gestão Agroindustrial, pela Universidade Estadual de Goiás. Na cooperativa há uma vila, com 32 residências, onde moram dirigentes e trabalhadores. A cooperativa oferece cerca de 2,5 mil empregos diretos e mais de 3 mil indiretos. Em 2004 a produção da Coopercentro foi superior a 32 mil toneladas de soja, sendo a maior parte destinada à exportação.

Indústrias de peso movimentam a economia

"Luziânia cativa as pessoas pela simplicidade e acolhimento". A afirmação é do vice-presidente da Brasfrigo S/A, João Alves Neto. O principal negócio da empresa, que gera 1.200 empregos diretos e mais de 6 mil indiretos, é a produção e comercialização de legumes em conserva e derivados de tomate. A Brasfrigo é a maior produtora nacional de conserva de milho doce. São processadas, por ano, 170 mil toneladas do produto, 150 mil toneladas de tomate e 15 mil toneladas de ervilha seca, além de pimentão, vagem, cenoura e beterraba. De capital 100% nacional, a

Foto: José Antônio P. Neto

Brasfrigo faz parte do Grupo Banco BMG (Banco de Minas Gerais). A empresa desenvolve projetos de melhoria de produtividade e qualidade que beneficiam diretamente mais de 100 pequenos e médios produtores agregados.

Com a construção da nova fábrica em 2002, sendo parte do valor financiado pelo Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) (R\$ 20 milhões), e com a aquisição de novas tecnologias, a Brasfrigo duplicou sua capacidade de produção. A empresa dispõe da mais moderna estrutura para derivados de tomate, no sistema de embalagens longa vida Tetra Pak. Uma importante característica da empresa, que possui certificado do Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos é a prática de políticas sociais e ambientais, além de ser líder absoluta no fornecimento de marcas próprias no mercado nacional e internacional. A última novidade da empresa é a aquisição da marca Jurema, da Unilever.

Segundo João Alves, Luziânia foi escolhida para instalação da empresa por estar situada na região que concentra a maior área irrigada do Brasil, disponibilidade de mão-de-obra e o fato de estar na Ride - Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, cuja proximidade com a Capital Federal simplifica os processos tanto operacionais, quanto políticos.

Bunge Alimentos

Responsável pelo refino de aproximadamente 110 mil toneladas de óleo de soja por ano, que correspondem à cerca de 6,6 milhões de caixas, a multinacional holandesa, Bunge Alimentos, unidade de Luziânia, coloca no mercado as marcas Salada e Primor. O complexo da Bunge em Luziânia, que inclui a fábrica, unidades de armazenamento e um moinho de trigo, em Brasília, gera 866 empregos diretos. A indústria tem capacidade para processar mais de 1.600 toneladas de soja por dia, resultando em 1.300 toneladas de farelo (80% são exportados) e 320 toneladas de óleo bruto.

O gerente administrativo, Humberto Teodoro Delgado, informa que a Bunge adquiriu a unidade da antiga Ceval, em 1988, dentro da

Foto: José Antônio P. Neto



Sede da Bunge Alimentos

visão estratégica de buscar boa localização, mão-de-obra, incentivos fiscais e produção de soja em expansão, já que um dos grandes custos das empresas do setor está no frete da matéria-prima. "É mais vantajoso transportar o produto acabado", afirma.

Segundo Humberto, a meta é aumentar a capacidade de produção, mas falta apoio na área de infra-estrutura, principalmente em relação a energia elétrica. Com unidades em vários Estados, a Bunge criou, em 2003, em Luziânia, um Centro de Distribuição de produtos da empresa, com marcas consagradas no mercado como as margarinas Delícia, Primor, Mila e Soya. A Bunge Alimentos é certificada pela ISO 9000 e 14.000 e tem também o Certificado Especial HACCP, exigido pela Comunidade Econômica Européia para exportação de farelo de soja.

Minuano/Friboi

A Minuano coloca no mercado cerca de 550 mil caixas de sabão em barra por mês, ocupando o segundo lugar na distribuição do produto no Brasil. Fabricante dos sabonetes Albany, que em apenas quatro anos conquistou 6,7% do mercado, e do detergente Minuano que ocupa cerca de 20% do mercado. A fábrica produz também linhas de amaciante e desinfetante. A indústria faz parte do grupo goiano Friboi, criado há mais de 50 anos pelo açougueiro Zé Mineiro, um homem simples, que morava em Anápolis e viu na cons-

trução de Brasília, uma grande oportunidade para ampliar seu negócio, a partir do fornecimento de carne para as construtoras.

O gerente administrativo do Grupo Friboi, unidade de Produtos de Higiene e Limpeza Minuano, Elimar Caetano Rosa, informa que a Minuano surgiu nos anos 80 com a compra de uma pequena fábrica de sabão, com o objetivo de aproveitar o sebo, disponibilizado no frigorífico. Atualmente todo o sebo produzido na Friboi é suficiente para apenas 80% da necessidade da fábrica, que se encontra em fase de expansão duplicando o processo de saponificação. A indústria deve lançar, em breve, mais de 100 produtos no mercado.



Grupo Friboi

Há uma afetividade muito grande da direção do grupo com Luziânia e uma das determinações é dar preferência para mão-de-obra local. A empresa possui um programa de recursos humanos inovador. Trabalham na fábrica 650 operários e cerca de 700 vendedores. A empresa está em processo de certificação pela ISO 14.000 que estabelece normas para a garantia de qualidade ambiental.

Município tem passado, presente e futuro

Com aproximadamente 173 mil habitantes, Luziânia é marcada pela expansão urbana constante, com bairros cada vez mais distantes da área central da cidade, mas destaca-se no campo educacional. Recentemente foi inaugurada a sede da Universidade Estadual de Goiás, com cursos nas áreas de Gestão Pública e Educação. O município conta também com as Faculdades Integradas do Planalto Central. Em 2004, foram registrados, no ensino fundamental e médio, 49.448 alunos, 102 escolas e 894 salas de aula. A estrutura de capacitação profissional possui unidades do Sesi, Senai e Sebrae.

A cidade contribuiu substancialmente com a construção de Brasília, cedendo suas terras para o Distrito Federal e municípios do Entorno como Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Santo Antônio do Descoberto.

Entre os moradores ilustres estão dezenas de políticos renomados, inclusive o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz e o ex-presidente da república, Juscelino Kubitschek de Oliveira, que durante muitos anos teve uma fazenda no município. Outro morador ilustre é o artista plástico D.J. Oliveira, autor de painéis sobre a evolução histórica da cidade, na Praça das Três Bicas.

Manifestações culturais e religiosas sobrevivem às mudanças provocadas pelo crescimento acelerado da população a partir da construção de Brasília. A festa do Divino Espírito Santo é celebrada há mais de 230 anos, atraindo milhares de turistas que acompanham, além de celebrações religiosas, manifestações folclóricas como as cavalhadas. A proximidade a Brasília confere ao município posição privilegiada para atividades turísticas. Há boa estrutura de hotéis, hotéis fazendas, pousadas e aeroporto. Entre as principais atrações estão as igrejas, casarões da rua do Rosário e do Centro histórico, a cascata da Colônia, a cachoeira das Três Vendas e a Praça das Três Bicas, onde a população cultiva o ditado popular "Quem bebe água das três bicas, aqui fica".

Foto: José Antônio P. Neto

8º Lugar

Jataí

População: 82.025 hab.
Área do Município: 7.174,22 km²
Localização: Região Sudoeste Goiano
PIB (2002): R\$ 824,1 milhões
PIB per capita: R\$ 10.415,00
Principais distâncias:
Goiânia: 323 km
Brasília: 515 km
São Paulo: 997 km
Rio de Janeiro: 1.409 km





Jataí

Um gigante na produção de grãos



Maria Raquel Machado de Aguiar
Jardim de Amorim

Os desbravadores do Sudoeste Goiano quando ali chegaram não demoraram a compreender que o município era uma terra para concretização de sonhos e não hesitaram em dar ao lugar escolhido o nome de Paraíso, em 1885. O paraíso de outrora, hoje se chama Jataí. Entretanto, o encantamento do lugar continua o mesmo, agora com uma infraestrutura considerada das melhores do Sudoeste Goiano, apresentando condições ideais para despertar o interesse de investidores.

Jataí possui uma população em torno de 82 mil habitantes e localiza-se a 323 km da capital. O crescimento demográfico do município tem ocorrido a uma taxa semelhante à verificada para o Estado.

"O agronegócio na região é um dos mais expressivos em nível nacional, devido ao uso de tecnologia de ponta, principalmente no que tange ao complexo carne e grãos, sendo Jataí um de seus principais expoentes. Essa modernização, principalmente na agricultura, leva o município a se consolidar como o maior produtor de grãos do Estado de Goiás e a figurar entre os maiores produtores de grãos do país", diz o Prefeito Fernando Peres.

Seu potencial é ampliado a cada ano, sendo detentor da maior produtividade de grãos por hectare/ano plantado, da maior produção de milho e o nono produtor de soja do país. A bovinocultura de corte e leiteira tem no aprimoramento genético a sua maior expressão, sem nada a dever a outros estados nessa área.



"O agronegócio na região é um dos mais expressivos em nível nacional, devido ao uso de tecnologia de ponta, principalmente no que tange ao complexo carne e grãos, sendo Jataí um de seus principais

expoentes. Essa modernização, principalmente na agricultura, leva o município a se consolidar como o maior produtor de grãos do Estado de Goiás e a figurar entre os maiores produtores de grãos do país".

**(Fernando Peres,
Prefeito de Jataí)**

Entretanto, sua maior riqueza só agora começa a ser explorada: o turismo. "Seu povo acolhedor, as águas termais e belezas naturais fazem de Jataí uma cidade especial, uma referência em qualidade de vida, pronta para receber o investidor e o turista e oferecer o que nela há de melhor", salienta o Prefeito.

Infra-estrutura

O acesso rodoviário à Região se dá através das várias rodovias: BR-060, BR-364, BR-158 e GO-184. A BR-364, vital para o município, é responsável pelo escoamento de sua produção de grãos aos principais portos brasileiros, pois interliga Jataí ao Porto Seco de Anápolis e à Hidrovia Tietê-Paraná no Porto de São Simão.



Foto: Sictur

Rodoviária de Jataí

A cidade conta ainda com um aeroporto moderno com pista asfaltada medindo 1.494 metros de extensão e embora não exista linha regular de voo, apresenta um movimento considerável de aeronaves particulares e táxis aéreos.

Agropecuária bastante competitiva

A economia de Jataí fundamenta-se na agricultura, na pecuária e na agroindústria. Apresenta o segundo maior valor adicionado do setor agropecuário goiano, atrás apenas de Rio Verde, e o sexto PIB entre os municípios goianos correspondente a R\$ 824,1 milhões. Além das atividades econômicas ligadas ao agronegócio, a cidade destaca-se também por possuir um dos maiores pólos de confecções de Goiás, onde muitas de suas griffes são de renome nacional.

Além de ser o maior produtor de grãos do estado de Goiás e o maior produtor de milho do país, Jataí é tradicionalmente produtor de aves e suínos, figurando desde a década de 1960 entre os primeiros municípios produtores do Estado. O Presidente do Sindicato Rural de Jataí, Mozart Carvalho de Assis salienta que "as ações do Sindicato Rural são realizadas em parceria com os proprietários rurais, a Diretoria e Comissões ligadas à FAEG e CNA (diretrizes)".



"Mais parcerias, entre Estado e Prefeitura, visando agregar valor aos produtos produzidos no município, com instalação de indústrias para beneficiamento dos produtos, principalmente o milho, do qual Jataí é o maior produtor do Estado".

**(Mozart Carvalho de Assis,
Presidente do Sindicato Rural de Jataí)**

As Comissões existentes em Jataí são principalmente as de leite, gado de corte e avicultura. Sugere ainda, que deveriam ocorrer "mais parcerias, entre Estado e Prefeitura, visando agregar valor aos produtos produzidos no município, com instalação de indústrias para beneficiamento dos produtos, principalmente o milho, do qual Jataí é o maior produtor do Estado".

Líder na produção de grãos

Jataí, que já esteve várias vezes à frente na produção nacional de grãos, tem mostrado, por meio de esforços públicos e privados, que continua expandindo suas fronteiras agrícolas. Pesquisa do IBGE/Agência Rural demonstra que o município destaca-se nas seguintes áreas agrícolas:

- Maior produtividade de grãos por unidade de área plantada anual do Brasil, com 95,83 sacas/ha, da previsão feita pelo governo federal de uma produção nacional de 125 milhões de toneladas de grãos na safra 2002/2003;
- Maior produtor de milho do Brasil, cujo volume representa 55,05% da produção goiana de milho;
- Maior produtor de sorgo do Estado, respondendo por mais de 1/5 da produção total.

Quadro1
Jataí - Produção agrícola e área plantada

Produtos	2002		2003		2004	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Algodão herbáceo	1.050	2.284	1.500	4.950	1.500	4.950
Arroz	5.000	12.000	5.000	12.000	4.000	9.600
Feijão	2.604	3.906	2.560	4.140	2.654	3.981
Milho	94.797	388.608	108.175	540.840	114.374	572.995
Soja	179.042	516.641	193.500	615.330	223.200	669.600
Sorgo	10.380	18.684	21.930	70.176	25.072	60.173

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

Segmento agroindustrial - competitividade

Uma agropecuária forte e crescente processo de industrialização são os trunfos de Jataí, cuja economia tem se sustentado no agronegócio, sendo que o setor agroindustrial está em pleno desenvolvimento no município. As empresas que mais se destacam são: A COINBRA que atua no processamento de soja e comercialização de óleo e sub-produtos, a NESTLÉ que faz o semi-processamento de leite, que resulta em um condensado que é levado para o processamento em outras indústrias do grupo e a GALE Agroindustrial, frigorífico de aves.

Frango Gale - A Empresa, fundada em 1993, inicialmente com o nome de Frango Gale Frigorífico de Aves Ltda, teve como sócios-fundadores sete empresários jataienses, em sua maioria, produtores rurais. A idéia do empreendimento surgiu com a constatação de que grande parte da produção local de grãos era adquirida pelas empresas avícolas do sul do país, o que, adicionado a outros fatores facilmente aferidos, levava à conclusão de que produzir o frango aqui traria um grande diferencial de competitividade, o que foi

plenamente avalizado posteriormente pelo fluxo migratório das grandes empresas do setor em direção ao Centro-Oeste brasileiro. No ano de 2000, a empresa conseguiu dar passos estrategicamente importantes, dentre eles a obtenção da habilitação para a exportação e os lançamentos das novas linhas de produtos. A produção é contínua e constante, com uma infra-estrutura própria que garante o bom funcionamento de toda a engrenagem industrial. Possui uma fábrica de ra-



Coinbra, processamento de soja



Frango Gale

ção que é responsável pela eficiência na engorda, permitindo maior produção e melhor controle do produto final. São 121 aviários já em operação, em uma área de 1.500 m² e a rede de vendedores/representantes cobre toda a região Centro-Oeste e Norte do país.

Pólo de confecções emergente

Jataí possui 33 empresas do segmento vestuário, destacando-se as indústrias Transa Tom, Com Traje e Interrogação. A Transa Tom, que atua no ramo de confecção de jeans, emprega cerca de 300 pessoas e sua produção atual é de 100.000 peças/mês. Todas as etapas são executadas em sua sede (facção, costura, lavagem, modelagem, bordados e tinturas). A empresa, em franca expansão, tem investido muito em equipamentos, treinamento de pessoal e marketing para se tornar mais competitiva e atender bem o seu mercado consumidor, os estados de MG, GO, SP, TO e MT e a região nordeste do país.



Indústria de confecção



Complexo industrial da Nestlé

Segundo o diretor-presidente da empresa, Elter Severino Guimarães, "apesar dos grandes investimentos por parte do empresariado, falta vontade política para a atração de indústrias/empresas de tecidos para o município, que está se tornando um pólo de confecções. Isso reduziria os custos de produção, pois a matéria-prima para a fabricação vem dos estados de São Paulo e Nordeste, o que encarece a mercadoria, tendo em vista os custos com frete e impostos embutidos de outros estados".

Atividade turística sustentável

Está sendo elaborado pela equipe da SICTUR o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico. "Este projeto é essencial a toda localidade que deseja investir no turismo de forma planejada, visando ao desenvolvimento de uma atividade turística sustentável, ou seja, uma exploração equilibrada dos recursos turísticos que possa vir a garantir a distribuição exata dos benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais a todos os envolvidos direta ou indiretamente", diz o Secretário de Turismo do Município Geovan de Freitas Carvalho. Foram catalogados e mapeados localidades e atrativos que contêm potencial turístico. São museus, lagos, águas termais, cachoeiras, rios, corredeiras, fazendas antigas, formações geológicas enfim, uma variada gama de recursos naturais e históricos que ampliam o potencial de investimentos na área de turismo. A

infra-estrutura turística do município conta com 23 hotéis/pousadas, 2 pousadas rurais e 14 clubes de lazer.

O fato de o município contar com um enorme lençol de águas termais no seu subsolo, motivou a construção do clube turístico Thermas Beach Park, diferencial mercadológico que está alinhado ao que há de melhor na área de turismo.

A idealização e a criação do Pólo Turístico Vale do Paraíso, um complexo formado por um lago e equipamentos de lazer e suporte traduz o esforço e o interesse do município em investir no turismo. Com uma enorme área construída é o mais ousado projeto turístico que vem concretizar o sonho de transformar Jataí num dos maiores centros receptivos do estado de Goiás. Ainda não completamente concluídas, as águas límpidas do Lago Bom Sucesso recebem grande contingente de pessoas em busca de lazer e diversão.



Thermas Park

Ensino superior

Jataí possui 15 cursos superiores e três Instituições de Ensino Superior: o Campus Avançado da UFG - Universidade Federal de Goiás, uma unidade do CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica e uma faculdade particular - CESUT.



Campus Avançado da Universidade Federal de Goiás

O CESUT é uma faculdade nova, nascida e criada pelo pioneirismo de um grupo de educadores que vislumbrou em Jataí um pólo educacional de destaque na Região Centro-Oeste. Hoje, os cursos são registrados pelo MEC, sendo que o Curso de Administração possui 900 alunos matriculados (local e regional), com alunos oriundos dos municípios de Alto Araguaia (MT), Mineiros, Caiapônia, Serranópolis, Caçu, Cachoeira Alta, Aparecida do Rio Doce, Santa Rita do Araguaia e Iporá.

Instituições de Ensino Superior em Jataí

- CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica.
Cursos superiores: Licenciatura em Física, Processamento de Dados.
Cursos técnicos: Eletrotécnica, Edificações e Agrimensura.
- UFG - Universidade Federal de Goiás.
Cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia, Geografia, Matemática e Letras.
- CESUT - Centro de Ensino Superior.
Cursos: Administração de Empresas e Direito.

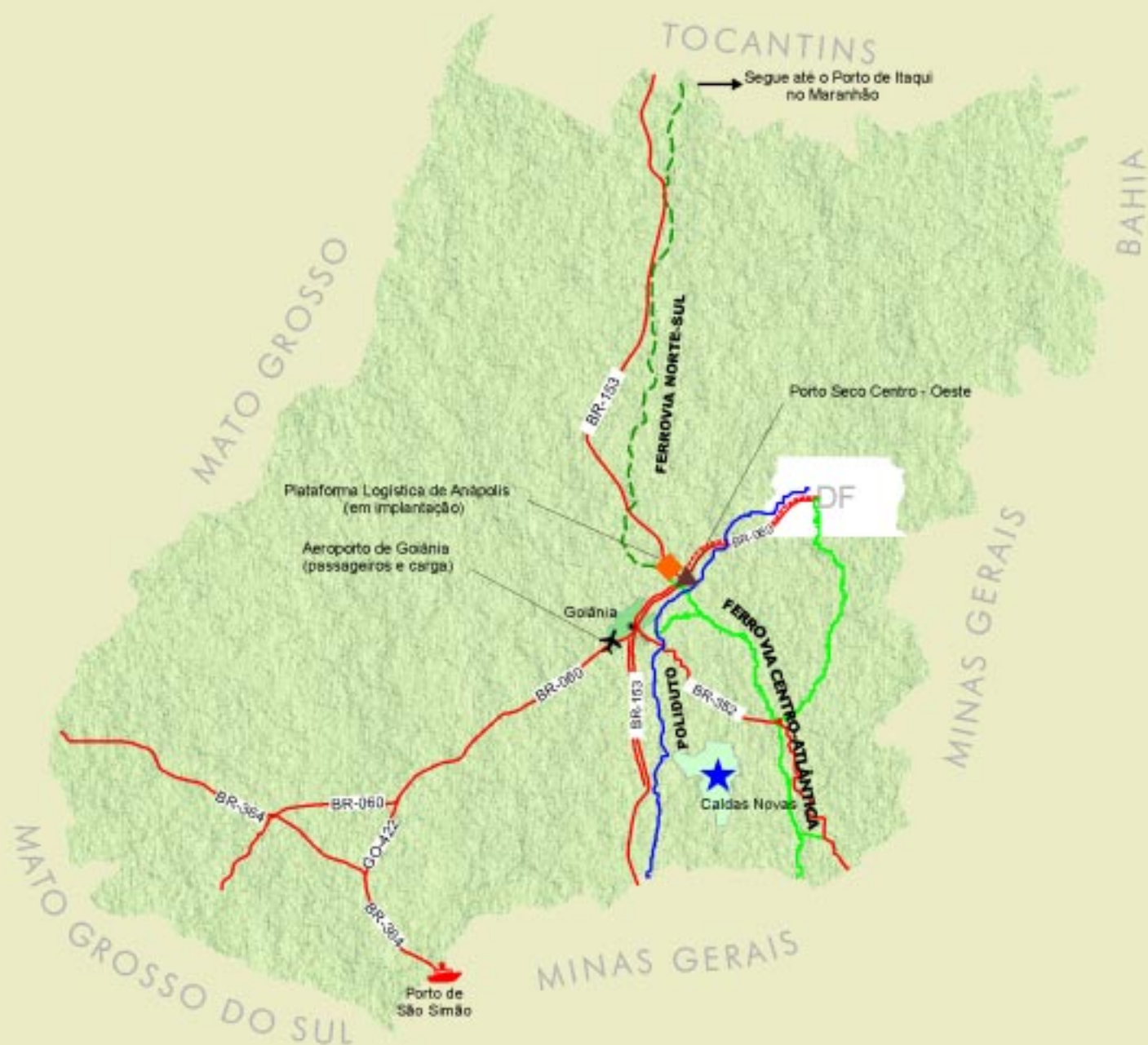
Saúde

Na saúde pública Jataí é destaque por ter o maior hospital público do interior do Estado, prestes a receber sua UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Três mini-hospitais estão sendo construídos em regiões estratégicas da cidade para atendimentos de urgência e emergência e realização de consultas com o objetivo de amenizar o fluxo de atendimento no Centro Médico.

9º Lugar

Caldas Novas

População: 62.744 hab.
Área do Município: 1.589,52 km²
Localização: Região Sul Goiano
PIB (2002): R\$ 343,7 milhões
PIB per capita: R\$ 6.033,00
Principais distâncias:
Goiânia: 161 km
Brasília: 216 km
São Paulo: 737 km
Rio de Janeiro: 1.149 km





Caldas Novas

Calor das águas aquece a economia



Cláudia Cristina Borges de Souza

O município de Caldas Novas é tradicionalmente turístico devido à presença do maior manancial de águas hidrotermais do Brasil. Localizada a 161 km de Goiânia e 290 km de Brasília, a cidade é organizada e vertical, sua arquitetura é composta de modernos prédios e luxuosos empreendimentos hoteleiros em meio a muita área verde. Constituiu-se na quarta rede hoteleira do país, possuindo atualmente, o maior número de leitos do Centro-Oeste.

O crescimento urbano de Caldas Novas chama a atenção pelos números expressivos. Em 13 anos a taxa geométrica de crescimento foi de 7,62% ao ano, muito além da estadual e nacional. Esse fato pode ser considerado positivo do ponto de vista econômico, porque traz mais divi-

sas para o município. Em contrapartida, gera um custo social elevado. Conforme observa a prefeita da cidade Magda Mofatto Hon, essa é uma preocupação do poder público municipal que enfrenta o problema da demanda crescente por investimentos na área da saúde, educação, saneamento, segurança e habitação.

Com o excelente desempenho da economia, Caldas Novas se manteve como o 9º município mais competitivo do Estado em 2005, destacando-se na qualidade de vida, (1º lugar) e no dinamismo (5º lugar). Deve-se isso ao grande crescimento populacional nos últimos anos, ao incremento do turismo, aos baixos índices de violência, à boa infra-estrutura de energia elétrica e abastecimento de água e aos dados positivos da educação e saúde básica.

Economia - Crescimento Acelerado

Caldas Novas registrou nos últimos anos um desenvolvimento surpreendente gerado pela expansão de sua maior vocação econômica: o turismo. Junto com Rio Quente, o município forma o maior complexo hidrotermal do Brasil. Por esse motivo, outros setores produtivos se fortalecem: o comércio, dinâmico, tem perto de mil estabelecimentos; a indústria com aproximadamente 125 empresas, diversificando e explorando os segmentos da cadeia produtiva do turismo; o setor de construção civil experimenta um crescimento acelerado devido ao crescente lançamento de novos empreendimentos e a agropecuária que também colhe bons resultados.



Foto: Diógenes

Rua Coronel Bento de Godoy

O bom desempenho da economia local é confirmado pelos números de seu Produto Interno Bruto (PIB), o qual em 2002 (última estatística disponível) obteve crescimento nominal de 113,52% em relação a 1999, com valor da ordem de R\$ 343,7 milhões, posicionando-se como a 13ª economia goiana. O PIB per capita que em 1999 era de R\$ 3.614,00 saltou para R\$ 6.033,00 em 2002, maior, portanto, que a média estadual.

Turismo efervescente

Considerada o segundo destino turístico do Brasil, conforme dados da Embratur, Caldas Novas recebe anualmente 1,5 milhões de turistas de toda parte do mundo em busca de suas águas termais e dos empreendimentos hoteleiros que unem conforto e lazer com qualidade. São aproximadamente 95 empresas entre clubes-hotéis, apart-hotéis, hotéis, pousadas e pensões, que oferecem quase 40.000 leitos, segundo dados da Agência Goiana de Turismo (AGETUR), a maior concentração de leitos do Centro-Oeste, superando Goiânia e Brasília.

O município passa por um processo natural de transformação, comum a toda cidade turística, com a diversificação da atividade. O turismo-lazer e de saúde foram até agora os segmentos mais explorados pelo trade turístico local, devido



Foto: Diógenes

Lago de Corumbá

à atração e propriedades terapêuticas das águas quentes e dos clubes e parques aquáticos da região. Juntos, os dois segmentos são as principais fontes de emprego e renda da cidade.

Mas a grande aposta, segundo a prefeita de Caldas Novas, é o turismo de negócios, que contará com um Centro de Convenções, iniciado no governo anterior, que deve ser concluído até o final de 2005, e também com um moderno aeroporto que já conta com duas linhas regulares de São Paulo, com previsão de em breve receber vôos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e do Sul do país. Os donos de hotéis já promovem esse tipo de turismo, com a construção de pequenos auditórios com capacidade para abrigar eventos de pequeno porte. "Com isso, pode-se garantir o movimento de turistas mesmo em baixas temporadas", diz a prefeita.

A principal via de acesso à cidade de Caldas Novas é a rodoviária. Mas em pouco tempo isso deve mudar, já que o aeroporto promete movimentar ainda mais a chegada de turistas de toda parte do mundo.



Aeroporto de Caldas Novas

Existe ainda, o turismo ecológico alavancado pelo Parque da Serra de Caldas Novas com suas belezas naturais, trilhas, cachoeiras e espécies típicas do cerrado. O turismo esportivo se desenvolve com a atração de eventos na área e com ginásio de esportes da cidade; o turismo rural, com a visita a fazendas e casarões antigos e, finalmente, o turismo náutico, praticado principalmente no Lago de Corumbá.



Complexo hoteleiro em Caldas Novas

De acordo com o presidente do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de Caldas Novas, Aparecido Sparapani é necessário uma maior divulgação do Estado. Esse é um esforço da entidade, que vem divulgando o município com participações em feiras e eventos nacionais. Outra questão, diz o presidente, é a falta de atividades culturais na cidade, que precisa ser fortalecida. "Precisamos de cinema, teatro e uma arena de eventos para show e competições".

Águas que brotam e aquecem...

O maior atrativo de Caldas Novas são as suas fabulosas fontes de águas termais, com temperatura variando entre 30 e 50 graus. Essas águas são provenientes da chuva que penetra o solo e desce a uma profundidade de cerca de 1.500 metros, através de uma grande formação de conjuntos de fraturas nas rochas, que são aquecidas com o calor proveniente do interior da Terra. Sofrem grande pressão e afloram naturalmente como na Lagoa Quente de Pirapetinga.



Complexo hoteleiro em Caldas Novas

Além de agradáveis para banhos de imersão, as águas provenientes das camadas profundas do subsolo, quando afloram, trazem sais minerais e gases diluídos em suas composições, tornando-as medicinais.

Agropecuária - Por Que Não?

Uma das principais fontes de recursos do município, excetuando-se o turismo, é o setor agropecuário, sustentado na criação de gado de corte e de leite e nos cultivos de soja, milho e arroz. Os hortifrutigranjeiros também possuem representatividade dentro do setor e abastecem as redes hoteleiras, restaurantes e lanchonetes da cidade.

A agropecuária em Caldas Novas passa por crises como em todo país. Segundo o presidente do Sindicato Rural do município, os produtores terão dificuldades em quitar as dívidas contraídas para a produção deste ano. "Precisamos de melhores estradas e armazéns na região", comenta. O sindicato oferece aproximadamente 50 cursos e treinamentos para os seus associados, dentre eles inseminação artificial, administração de propriedades rurais, fruticultura, doma de cavalos, etc.

Outros setores da economia - Crescimento

Um dos setores que mais crescem em Caldas Novas é o da construção civil. É notável a qualquer um que chegue na cidade a transformação ocorrida nos últimos anos. A cidade possui uma grande quantidade de edificações verticais, e atuam na região mais de 20 construtoras. Esse também é o setor que mais absorve mão-de-obra não qualificada que chega na cidade em busca de oportunidades.

Essa espetacular atuação da construção civil faz com que outra área venha crescendo a passos largos, a indústria moveleira. Apesar de não contar com uma grande empresa na região, existem em Caldas Novas mais de 15 marcenarias bem estruturadas, que fabricam móveis diferenciados para abastecer o mercado interno, dos compradores de apartamentos que os equipam com móveis da própria cidade.

Outro setor que desponta com bastante velocidade é o de confecções, principalmente na

moda praia e camisetas, que vem atraindo muitos compradores. Os produtos são de boa qualidade e excelentes preços. O artesanato movimentou o comércio, e vende saudades para o turista que vem ao município. Segundo a prefeita de Caldas Novas, essa é uma área que vai receber atenção extra do setor público, que incentiva as pequenas indústrias familiares, que não são poluentes. "O Banco do Povo e o Sebrae têm sido parceiros fundamentais da prefeitura no projeto de fortalecimento dos pequenos negócios, tão importantes para a cidade", relata a prefeita.

Foto: Diógenes



Empresa Só Soja

A indústria alimentícia também está presente no município. As maiores empresas são: Laticínios Serina, presente desde 1976 com a produção de derivados do leite e a Só Soja do Brasil, inaugurada no final de 2003, com recursos do Produzir, programa de incentivos do Governo do Estado. A indústria produz cerca de 3 toneladas/dia de alimentos derivados da soja, como crocantes e salgadinhos, com previsão de triplicar esse volume, após reestruturação da indústria que atualmente trabalha só com um turno. De acordo com o gerente administrativo a empresa gera 35 empregos diretos e 100 indiretos.

Infra-Estrutura

O município conta com duas instituições de ensino superior: a Universidade Estadual de Goiás - UEG que funciona desde 2000, e conta hoje com aproximadamente 885 alunos matriculados nos

cursos de administração em hotelaria, licenciatura plena parcelada em letras e pedagogia; e a Unicaldas - Faculdade de Caldas Novas, fundada em 1999 e atualmente com 14 cursos, dentre outros: administração de empresas, turismo, engenharia ambiental, administração em agronegócios e hotelaria.

Caldas Novas se garante de forma sustentada frente ao grande número de turistas que recebe anualmente. Caldas Novas possui, atualmente, hotéis com estruturas de qualidade e restaurantes para diversos perfis e gostos.

O recém reinaugurado Senac dispõe dos mais variados cursos, dentre os quais, estão: qualidade no atendimento ao público, captação de eventos, serviço de garçom e de camareira, web design, gerência de hotéis, microinformática básica, etc.

Quadro 1
Estrutura turística de Caldas Novas

Hotéis	Resorts	Flats	Restaurantes
83	5	5	22

Fonte: Agetur



Parque Aquático

Foto: Diogenes Cardoso

Foto: Diogenes Cardoso



"O potencial turístico da cidade é ilimitado. Existem tantos recursos a serem explorados conscientemente, que podemos afirmar que estamos engatinhando. Caldas Novas é um local que permite turismo 24 horas em 365 dias por ano".

*(Magda Mofatto Hon,
Prefeita de Caldas Novas)*



Parque Aquático

10º Lugar

Mineiros

População: 43.067 hab.

Área do Município: 9.067,0 km²

Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2002): R\$ 341,5 milhões

PIB per capita: R\$ 8.274,00

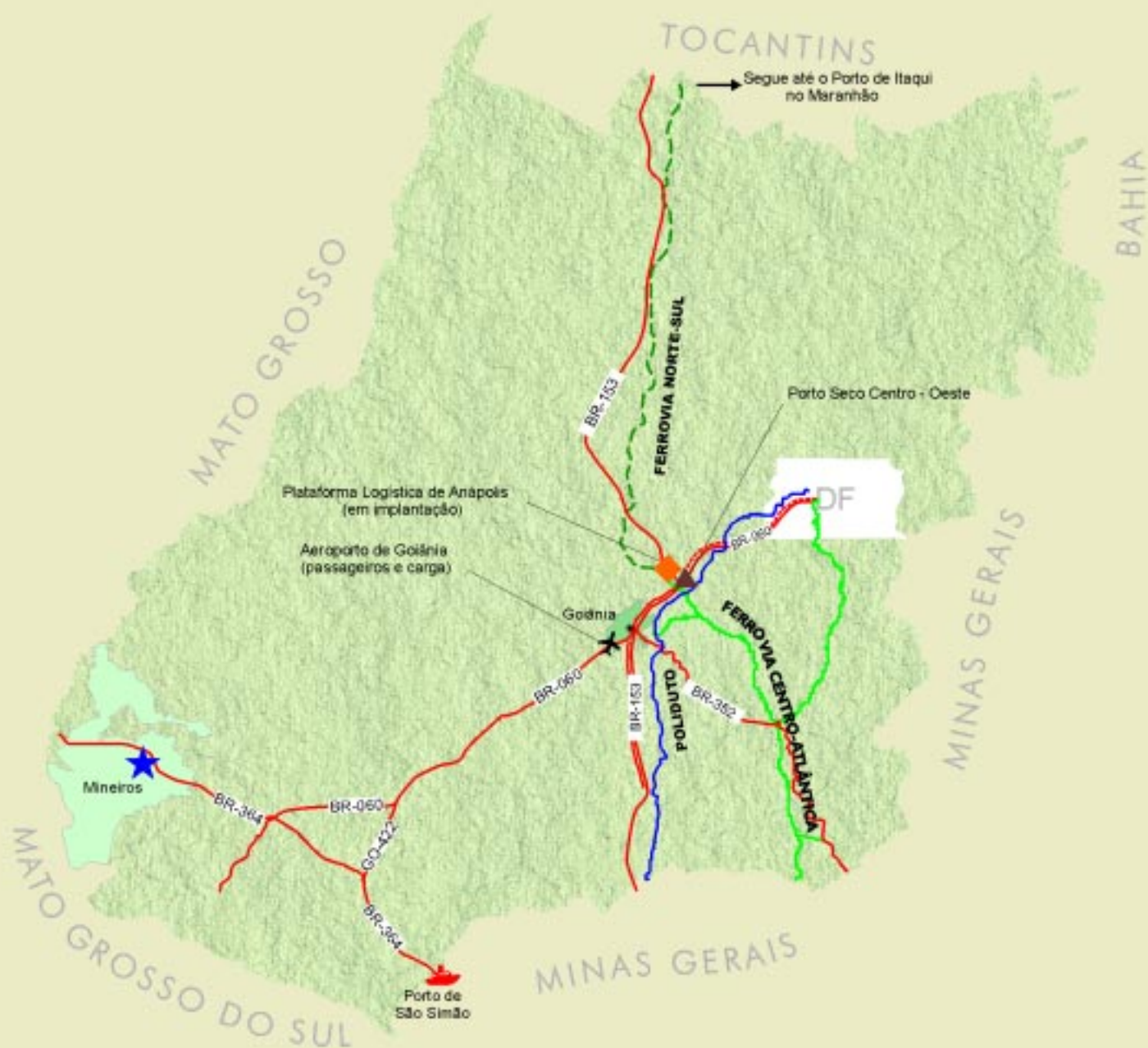
Principais distâncias:

Goiânia: 433 km

Brasília: 626 km

São Paulo: 1.107 km

Rio de Janeiro: 1.519 km





Mineiros

Novo perfil econômico, futuro promissor



Foto: Divulgação

Marcelo Cardoso da Silva

Localizado no Sudoeste Goiano, uma das mais prósperas regiões do agronegócio brasileiro, Mineiros destaca-se como um dos mais dinâmicos municípios do estado. Localizado a 433 km de Goiânia, com uma área de 8.896 km², em sua maioria formada por terras planas e agriculturáveis, o município sempre se destacou pela pecuária de corte. Na década de 90 apresentou forte crescimento na produção de grãos. Mas, nos últimos anos, uma mudança de perfil tem ocorrido no município, haja vista que se antes predominavam atividades agrícolas, Mineiros passa por um processo de industrialização, atraindo empresas com maior capacidade de agregar valor aos produtos agropecuários.

Agropecuária dinâmica

Sem dúvida alguma, a origem do dinamismo de Mineiros encontra-se na agropecuária, pois o município é um grande produtor de soja, milho, sorgo, algodão, além de gado de corte e leite. Em geral a agricultura do município conta com alto grau de tecnologia o que a torna altamente produtiva. O município é o terceiro maior produtor de grãos do estado e em um raio de 100 quilômetros, de sua sede, a oferta de milho e sorgo superam 1 milhão de toneladas por ano. Por estar em uma localização privilegiada, próximo a grandes centros produtores, instalaram-se no município grandes unidades de armazenagem de grãos como Bunge, Comigo, Coimbra, Gradual, Caramuru, Granol e Comiva.



Foto: Cleomar Nascimento

Armazenadora Granol



Foto: Cleomar Nascimento

Caramuru Alimentos

Segundo o Gerente administrativo Jairo Agosta no início havia a ausência de cultura voltada para a indústria, mas que foi compensada por programas de treinamento oferecidos pela empresa. Ao realizar o investimento, a empresa, mostrando uma profunda preocupação ambiental, adotou um procedimento que já é exigido em países europeus, que é a captação da água abaixo do ponto de despejo da água utilizada no processo produtivo, o que levou a estruturação de um moderno sistema de tratamento de dejetos industriais, evitando assim a poluição dos cursos de água do município.



Foto: Cleomar Nascimento

Frigorífico Estrela

Industrialização - marco do crescimento econômico

Um dos marcos na mudança do perfil da economia do município foi a instalação do Frigorífico Estrela (Frigoestrela) que atua em Mineiros desde 2003, gerando 1.500 empregos diretos com uma capacidade de abate de 1.200 animais/dia. Um fator determinante para a instalação da unidade, foi a possibilidade de compra de gado em um raio de 350 km, além dos incentivos do Produzir, programa de incentivos do Governo do Estado. Cerca de 65% da produção é voltada para o mercado externo e a empresa já estuda a possibilidade de ampliação do abate mediante a utilização de mais um turno de trabalho, o que levaria a uma capacidade de abate de 1.800 cabeças/dia, gerando mais 300 empregos.

A Perdigão - efeito multiplicador

A cidade prepara-se agora para receber um investimento, que é um dos mais representativos para o estado e que com certeza impactará profundamente no desenvolvimento econômico de Mineiros, a nova unidade da Perdigão, que faz parte do Projeto Araguaia. Para a instalação no município foram determinantes: existência de uma grande produção de grãos, centros de armazenagem, pequenos produtores, clima favorável, além da possibilidade de um melhor controle sanitário.

Com investimentos de 510 milhões de reais, sendo 240 milhões por parte da empresa e 270 milhões por parte dos integrados, a unidade terá capacidade de abater 140.000 unidades de chester e 24.000 unidades de peru por dia. Serão gerados cerca de 2.000 empregos diretos e 6.000 indiretos. A unidade industrial conterà dois abatedouros, um incubatório, uma fábrica de ra-

ção e um centro de distribuição. A previsão é que a unidade entre em operação no segundo semestre de 2006 em uma área de 100 hectares disponibilizada pela prefeitura. A criação de aves deverá consumir 210.000 toneladas anuais de milho e 120.000 toneladas de farelo de soja, impulsionando ainda mais a produção de grãos do município e da região, criando um efeito multiplicador na economia.

A empresa adotará em Mineiros o mesmo procedimento que apresentou resultados positivos em Rio Verde, as parcerias integradas, em que o produtor passa a ter um vínculo contratual exclusivo com a Perdigão com garantia de compra da produção, sendo que o mesmo é treinado para seguir as rígidas normas sanitárias que garantem a qualidade do produto final. Embora esta modalidade seja nova em Mineiros, o fato de a mesma ser utilizada em Rio Verde facilita sua aceitação, haja vista que em muitos casos os produtores já conhecem os pontos principais do processo de integração pelo contato direto com integrados de Rio Verde, que também não tinham tradição na avicultura, mas que no prazo de apenas três meses já alcançavam níveis de produtividade superiores aos da Região Sul do Brasil.

Perdigão - Projeto Araguaia

- Investimento Total: R\$ 510 milhões
- Investimento da empresa: R\$ 270 milhões
- Investimento dos produtores integrados: R\$ 240 milhões
- Previsão de faturamento: R\$ 550 milhões
- Empregos diretos: 2.000
- Empregos indiretos: 6.000
- Capacidade de processamento de carne - 81.000 toneladas/ano
- Capacidade de abate (ano):
 - 140.000 unidades de chester
 - 24.000 unidades de peru

Responsabilidade Social

Uma ação que já está em desenvolvimento no município por parte da Perdigão, é o plantio de 700 mil mudas de eucalipto por ano com o objetivo de chegar a 3,5 milhões de árvores até 2009 em uma área de 3.000 hectares. Este eucalipto será usado nas caldeiras da indústria. Almejando o equilíbrio entre a busca de fontes de energia e da preservação do meio ambiente a empresa está formando um banco de germoplasma que tem como objetivo desenvolver e manter materiais genéticos adaptados às



Maquete da unidade da Perdigão em Mineiros

condições de clima e solos da região, com árvores mais produtivas e de melhor qualidade. Foi estruturado convênio com o Departamento de Engenharia Florestal, da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES) faculdade local, para o desenvolvimento de mudas de eucalipto, de espécies nativas e de árvores que serão utilizadas para fazer sombra nos aviários.

Outra ação de impacto econômico e social no município, a ser realizada pela Perdigão, é a implantação do Programa Habitacional (Prohab), que visa a construção de 200 casas na cidade para os funcionários da empresa, com o intuito de atenuar os impactos da especulação imobiliária ocasionados pela perspectiva de aumento populacional.

Novas Oportunidades

Mineiros mostra-se hoje como um dos municípios mais promissores para o desenvolvimento de novos negócios.

Com a chegada da Perdigão novas demandas surgirão oferecendo novas oportunidades. Embora a cidade seja um dos maiores centros de armazenagem de grãos, a quantidade de armazéns ainda é insuficiente para atender a demanda futura. Comerciantes também estão esperançosos com o novo fluxo de investimentos, e em diversos casos preparam projetos de expansão. Já é possível observar na cidade a elevação do preço dos imóveis, indicando um provável aquecimento do mercado imobiliário.

Qualidade de Vida

Um dos grandes diferenciais de Mineiros está na qualidade de vida. Seu sistema de saúde é invejável contando com cinco hospitais que oferecem as mais variadas especialidades médicas, fazendo da cidade uma referência regional na área da saúde. Na educação, tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio são bem supridos por unidades educacionais, inclusive de tradicionais redes de ensino particular.

No ensino superior a cidade possui a Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES) que possui cursos de graduação em Ad-

ministração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Florestal, Pedagogia, Sistemas de Informação e Zootecnia. A FIMES desenvolve projetos de pesquisa e extensão principalmente voltados para o agronegócio.

O município possui uma boa estrutura urbana com 99% da população servidos por água tratada e esgoto, além da tranqüilidade típica das pequenas cidades do interior.

Turismo - Parque Nacional das Emas

Um dos maiores potenciais do município é o turismo ecológico, por possuir uma das maiores reservas do cerrado, o Parque Nacional das Emas (PNE). Com área de 131.800 ha, é reconhecido pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade. Representa uma das mais importantes Unidades de Conservação do Cerrado devido a sua extensão, fauna rica, bem como pela presença de espécies raras e ameaçadas de extinção. É o único no Brasil que abriga os diversos tipos de

Foto: Rui Faquini



Parque Nacional das Emas

vegetação do cerrado. Há flora variada, com a presença das árvores mais altas do cerrado, gramíneas do campo limpo e buritizais das matas ciliares. A grande diversidade de ambientes faz do Parque das Emas um imenso zoológico a céu aberto. Seu rico bioma o torna propício para estudos e pesquisas científicas. Sua vegetação não é muito densa, tornando possível ao visitante admirar os animais sem grandes dificuldades. Dada a fragilidade do ecossistema, é necessário que a exploração turística seja muito bem planejada, com a utilização de guias. Um dos maiores problemas ainda é a falta de estrutura para o turista, mas com certeza o Parque Nacional das Emas representa um grande potencial a ser explorado.

Outro tipo de turismo muito comum no município é o turismo hospitalar, devido ao fato de o município ser um centro de referência na área médica. Com o desenvolvimento industrial, o turismo de negócios também se mostra como um elemento promissor, abrindo possibilidades para novos empreendimentos hoteleiros.

Planejamento - foco no desenvolvimento com equilíbrio

Com a instalação da Perdigão e de outras empresas prestadoras de serviços que com certeza se instalarão no município, um problema surgirá: a forte migração. Não resta a menor dúvida que o crescimento econômico atrai pessoas em busca de novas oportunidades, e ainda hoje a cidade de Mineiros não possui condições de suprir toda a demanda de mão-de-obra qualificada. Com o fluxo migratório, a demanda por bens públicos também aumentará, sem que haja em um primeiro momento um aumento proporcional de recei-

ta para financiar tais serviços, um problema relevante ainda é o elevado número de ruas sem pavimentação asfáltica.

Ciente desta situação a prefeitura realizou um diagnóstico da situação do município, visando colher dados estatísticos que subsidiem o planejamento, formatando um plano diretor para Mineiros que definirá o uso e a ocupação do solo. Um dos pontos fortes do município é a presença de um grande número de Associações e Conselhos que possuem participação ativa nas discussões relativas ao desenvolvimento.

Para a administração municipal, o desenvolvimento equilibrado do município só é possível através de parceria entre o setor público, a sociedade civil e o setor privado. A realização de trabalho planejado, que fortaleça o associativismo e a cultura empreendedora permitirá que Mineiros atenda às demandas que certamente surgirão em decorrência dos novos empreendimentos e mantenha o seu dinamismo econômico.



"Devido sua localização estratégica, no coração do Centro-Oeste brasileiro, Mineiros destaca-se pelo seu potencial agropecuário, médico-hospitalar e turístico. Agora, com a chegada das

grandes indústrias, como a Perdigão e o Frigoestrela, queremos estar inseridos no rol dos municípios industrializados de Goiás".

**(Neiba Maria Moraes Barcelos,
Prefeita de Mineiros)**

11º Lugar

Trindade

População: 96.016 hab.
Área do Município: 717,2 km²

Localização: Região Metropolitana de Goiânia

PIB (2002): R\$ 302,3 milhões
PIB per capita: R\$ 3.375,00

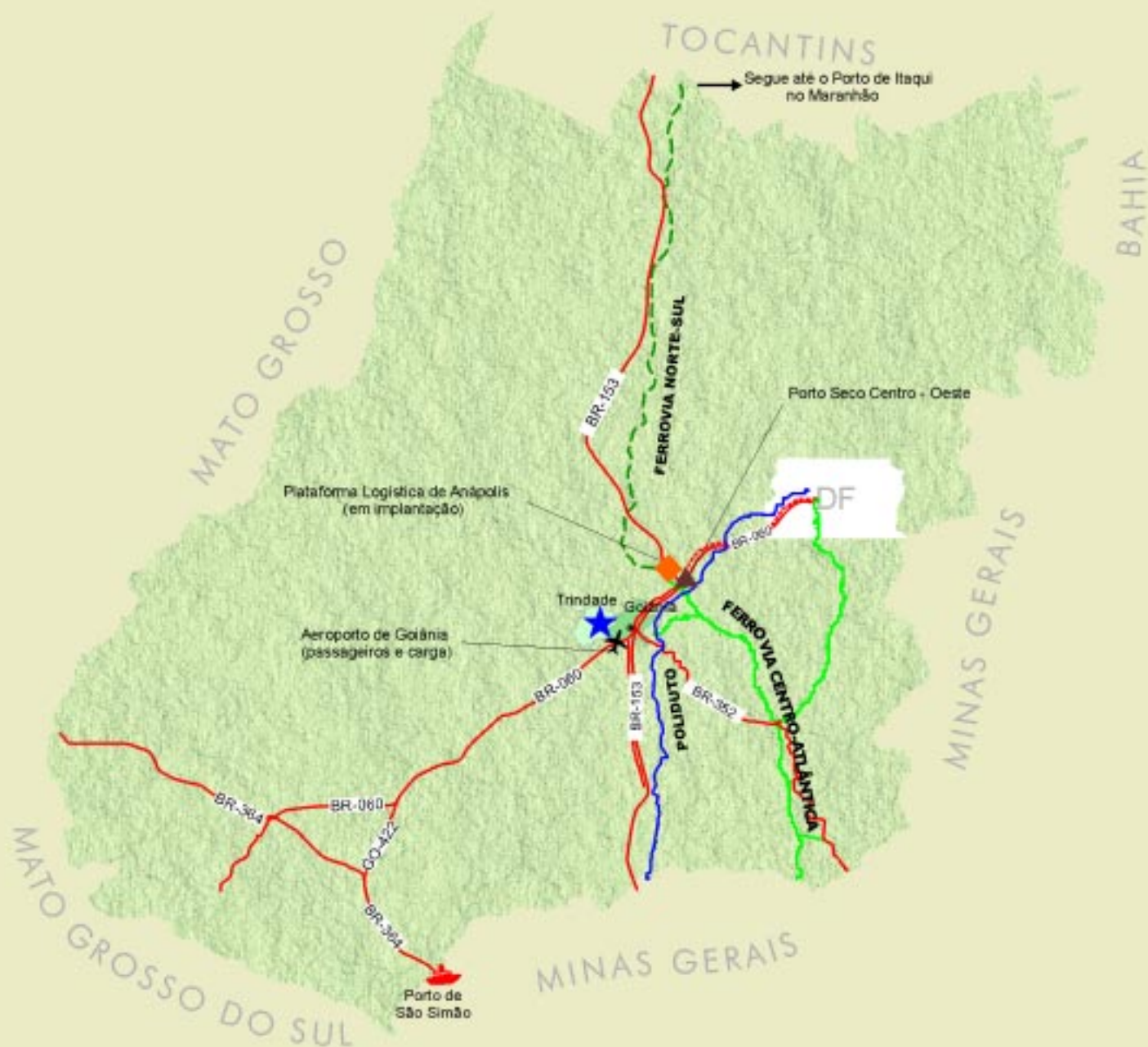
Principais distâncias:

Goiânia: 18 km

Brasília: 240 km

São Paulo: 923 km

Rio de Janeiro: 1.335 km





Trindade

Terra das grandes oportunidades



Sulamita de Aquino Porto Mello e Cunha

A busca da competitividade é um desafio tanto para as empresas quanto para os municípios, estados e países que tem que envidar esforços para ampliar e modernizar os fatores competitivos mostrando-se assim atrativos a novos empreendimentos.

Trindade, cidade localizada a apenas 18 km de um dos maiores centros consumidores do país, a grande Goiânia, e a 200 km de Brasília, viabiliza políticas de desenvolvimento que permitem criar taxas de crescimento elevadas e sustentáveis.

Contando com uma população em torno de 96 mil habitantes e com uma taxa de crescimento de 4,40% ao ano, Trindade, através de uma visão estratégica, buscando produtos e serviços que a tornem competitiva, diferenciada e em condições de concorrência no mercado, se consolida como pólo confeccionista e centro de produção de bebidas, além de se constituir um dos maiores centros religiosos do país.

Pólo de Confeção

O segmento de confecção constitui um ponto forte da economia local, pois emprega cerca de cinco mil trabalhadores em 200 empresas, sendo responsável por 20% da arrecadação do ICMS municipal.

Segundo estudo do SEBRAE-GO - Mapeamento das Aglomerações Produtivas Especializadas de Goiás - Identificação e Caracterização de APLs Potenciais do Estado, o município de Trindade, juntamente com Goiânia e Aparecida de Goiânia faz parte do Arranjo Produtivo Local (APL) da Indústria de Confeções da Região de Goiânia.

Este estudo constata que a indústria de confeções no APL da região de Goiânia concentra 68% dos empregos do Estado no segmento. Entre 1998 e 2001 o crescimento do número de empregos na atividade de confecção no APL cresceu 47%, mais do que a média do país.



Foto: Luiz Henrique

Detalhe de uma indústria de confecção de Trindade

Principais indústrias de confecção

- Jean Darrot - Jeanswear
- Gratoni - Jeanswear
- Shekinah - Jeanswear
- Dó Ré Mi - Moda infantil
- Corpo Latino - Moda Praia
- Road Cast - Jeanswear
- Tato's - Moda Praia

Fonte: Agicon/Sinroupas

No pólo confeccionista de Trindade cerca de 80% das empresas são de micro e pequeno porte. As grandes empresas hoje consolidadas no mercado surgiram na década de 80. A produção é destinada a grandes redes nacionais (C&A, Renner, Lojas Americanas, Casas Pernambucanas e Riachuelo). As maiores como a Jean Darrot, Blessed, Corpo Latino dentre outras possuem lojas próprias e representantes em todo país.

Segundo o diretor presidente da Nova Moda Confeções Ltda. (Jean Darrot e Gets) Jânio Carlos Alves Freire "a posição estratégica,

Foto: Luiz Henrique



"A posição estratégica, a necessidade do município em gerar emprego e a abundância de mão-de-obra aliados aos incentivos existentes fizeram de Trindade um pólo confeccionista".

**(Jânio Carlos Alves Freire,
Diretor Presidente da Jean Darrot e Gets)**

a necessidade do município em gerar emprego e a abundância de mão-de-obra aliados aos incentivos existentes fizeram de Trindade um pólo confeccionista".

Numa economia globalizada, esforços devem ser direcionados para estabelecer estratégias e fatores que sejam capazes de tornar seus produtos mais competitivos. Desta forma, é que o pólo confeccionista de Trindade com destaque para Jeans (Jean Darrot, Blessed, Road CAT, Brilho Santo) moda Praia (Tato's, Corpo Latino) Malha e Tecido Plano (Dó Ré Mi), investindo na qualidade das peças que produzem, exportam para Europa e América do Norte. No mercado interno os principais destinos são Mato Grosso, Pará, Tocantins, Minas Gerais, Bahia e Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro.

Desde 2001, o governo municipal promove a Feira da Indústria e Comércio, Agronegócios e Serviços de Trindade. A 5ª FETRIN de 2005 contará com cerca de 60 expositores. Sem dúvida alguma, pode-se afirmar que Trindade constitui uma das principais forças do Estado no setor de confecções.

Destaque na Produção de Bebidas

A posição estratégica do município de Trindade, localizado próximo a grandes centros consumidores - Goiânia, Mato Grosso, Brasília e Tocantins fez com que duas empresas de grande porte ali se instalassem: a Refrigerante Imperial em 1997 e a Refrescos Bandeirantes Indústria e Comércio (fabrica do refrigerante Coca-Cola) em 1988.

Foto: Luiz Henrique



Refrigerantes Imperial Ltda.

A empresa Refrigerantes Imperial constitui a segunda maior contribuinte do ICMS no município. A empresa, além de fabricar e comercializar refrigerantes, diversificou sua produção para sucos e bebidas alcoólicas. A fábrica de refrigerante Coca-Cola, através da Rebic (Refrescos Bandeirantes Indústria e Comércio Ltda) detém 75% do segmento de refrigerantes cola na sua região. A empresa gera 1.200 empregos diretos e 300 indiretos.

A Rebic apresentou o maior crescimento do sistema brasileiro de fabricantes de Coca-Cola - 27% do volume de refrigerantes vendidos em relação a 2003. A empresa apresenta uma preocupação com o social e a preservação ambiental.



Foto: Luiz Henrique

Refrescos Bandeirantes Ind. e Com. Ltda.

Plantas e Paisagismo, Indústria e Comércio de Couro e Laticínio - outras opções de desenvolvimento.

Trindade dispõe do viveiro J. T. Plantas e Paisagismo que possui 19 ha em produção. Do total produzido, 60% são destinados a outros estados brasileiros, gerando 42 empregos diretos e 200 indiretos.

Um outro segmento forte no município é o Coureiro representado pela Coming Indústria e Comércio de Couro Ltda. No ano de 2000 a Coming/Curtume Vilas produziram 1.700 couros/dia. A sua produção é toda destinada ao exterior detendo 35% das exportações de couro wet-blue de Goiás em 2004. Gera 200 empregos diretos e 800 indiretos.

O laticínio no município se faz representar pelo Laticínio Oscar Salgado Ltda. que tem como o seu principal produto a manteiga, produzindo ainda leite, queijo e requeijão. O seu mercado é o Norte e o Nordeste do país, abrindo perspectivas para o mercado goiano. Emprega 270 pessoas (entre empregos diretos e indiretos).

Turismo Religioso

As tradições e festas populares segundo professor Jadir Pessoa, doutor pela Unicamp/São Paulo, devem permanecer, mesmo com a evolução tecnológica e a popularização de recursos, na construção da mentalidade dos goianos. Na sua opinião, as pessoas vão continuar procurando festas populares porque necessitam de espaços e ambientes agregadores para viver. É por dentre outras razões que a festa do Divino Pai Eterno leva milhares de pessoas a Trindade, pagando promessa por benção recebida, movendo pessoas a percorrerem longas distâncias até o Santuário de Trindade.

A história da Romaria de Trindade começa por volta de 1.840, quando um casal encontra



Foto: Luiz Henrique

Altar da Santíssima Trindade



Foto: Luiz Henrique

Igreja do Santíssimo Redentor

junto ao córrego Barro Preto um medalhão de barro que representa a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora. Neste Local, hoje está localizada a Igreja Matriz. Trindade, a "Terra do Pai Eterno" além do Santuário do Divino Pai Eterno, que atrai milhares de turistas, dispõe da rodovia dos Romeiros onde é realizada a Caminhada da Fé, do Carreiródromo, onde ocorre o maior desfile de carros de bois do mundo.

Outro grande atrativo turístico constitui a Igreja do Santíssimo Redentor que abriga os despojos do missionário redentorista Padre Pelágio. A Avenida Constantino Xavier que abriga 15 estações da via sacra constitui um novo caminho sacro ligando o Santuário do Divino Pai Eterno à Igreja do Santíssimo Redentor.

Capital Católica do Estado, Trindade vem adotando medidas para profissionalização do turismo: criou o Conselho e o Fundo Municipal do Turismo, integra a Região dos Negócios no Programa de Regionalização do Turismo, possui o Programa Trindade no Coração do Brasil e o Cen-

tro de Atendimento ao Turista (CAT). O Plano de Desenvolvimento Estratégico, no que se refere a área de turismo, definiu três prioridades de atuação: gastronomia, artesanato e rede hoteleira.

Trindade tem tudo para ser uma das cidades mais visitadas do país. O nome bíblico e o Santuário do Divino Pai Eterno são importantes componentes. Trindade recebeu no ano de 2005 mais de 1 milhão de pessoas (cerca de 10 vezes a população local) entre romeiros e turistas, durante a Festa do Divino.

Investimento em Qualidade de Vida

Não resta a menor dúvida que o desafio de Trindade é de aumentar cada vez mais sua competitividade, mas o governo assegura com ações na área social a melhoria de qualidade de vida de sua população. A educação básica constitui uma de suas prioridades. O número de escolas em atividade de 44 em 2000 passou para 57 em 2004, acompanhadas com medidas pedagógicas que asseguram a qualidade do ensino no município. Atenção especial vem sendo dedicada à educação de jovens e adultos que no mesmo período passou de 526 para 3.097 alunos. A taxa de alfabetização em 2000 era de 89,1%.

Em 2003 foi instalado o Pólo Universitário da UEG, abrindo grandes perspectivas para o ensino superior, com cursos na área de ciências humanas. Anteriormente o município já contava com a Faculdade Aphoniano de Ensino Superior - IAESUP, que oferece os cursos de administração, ciências contábeis, pedagogia e ciências econômicas.



Foto: Luiz Henrique

Faculdade e Colégio Aphoniano

Na área de saúde dispõe o município de 320 leitos, possuindo 30 unidades do PSF, 2 unidades 24 hs, 1 centro odontológico e ainda 10 unidades odontológicas nos Postos. O município conta ainda com a Vila São José Bento Cottolengo, uma instituição filantrópica que presta serviços nas áreas de saúde, educação e social. A Vila São Cottolengo é reconhecida como entidade de referência Estadual em medicina física e reabilitação.

Cidade conurbada com Goiânia, com crescimento desordenado, elevada taxa de crescimento. Esses fatores fazem com que Trindade apresente índice de violência significativo. Entretanto, estes estão em queda devido a atuação do Poder Público como o aumento do contingente de policiais militares o reforço de novas viaturas e a implantação do Batalhão da Polícia Militar.

Diante da dimensão dos problemas atuais do conjunto dos municípios da Grande Goiânia o Governo Municipal de Trindade preocupado em realizar o ordenamento urbano possui hoje um Plano Diretor que aliado a outros instrumentos: Programa de Qualidade Total e o Serviço de Atendimento à população Zaz Traz, é capaz de realizar uma gestão moderna e empreendedora.



"Com realizações que visam ao crescimento e ao desenvolvimento, Trindade vem se inserindo na economia estadual, nacional e internacional garantindo aos seus cidadãos melhoria na qualidade de vida".

(George Moraes Ferreira, prefeito de Trindade)



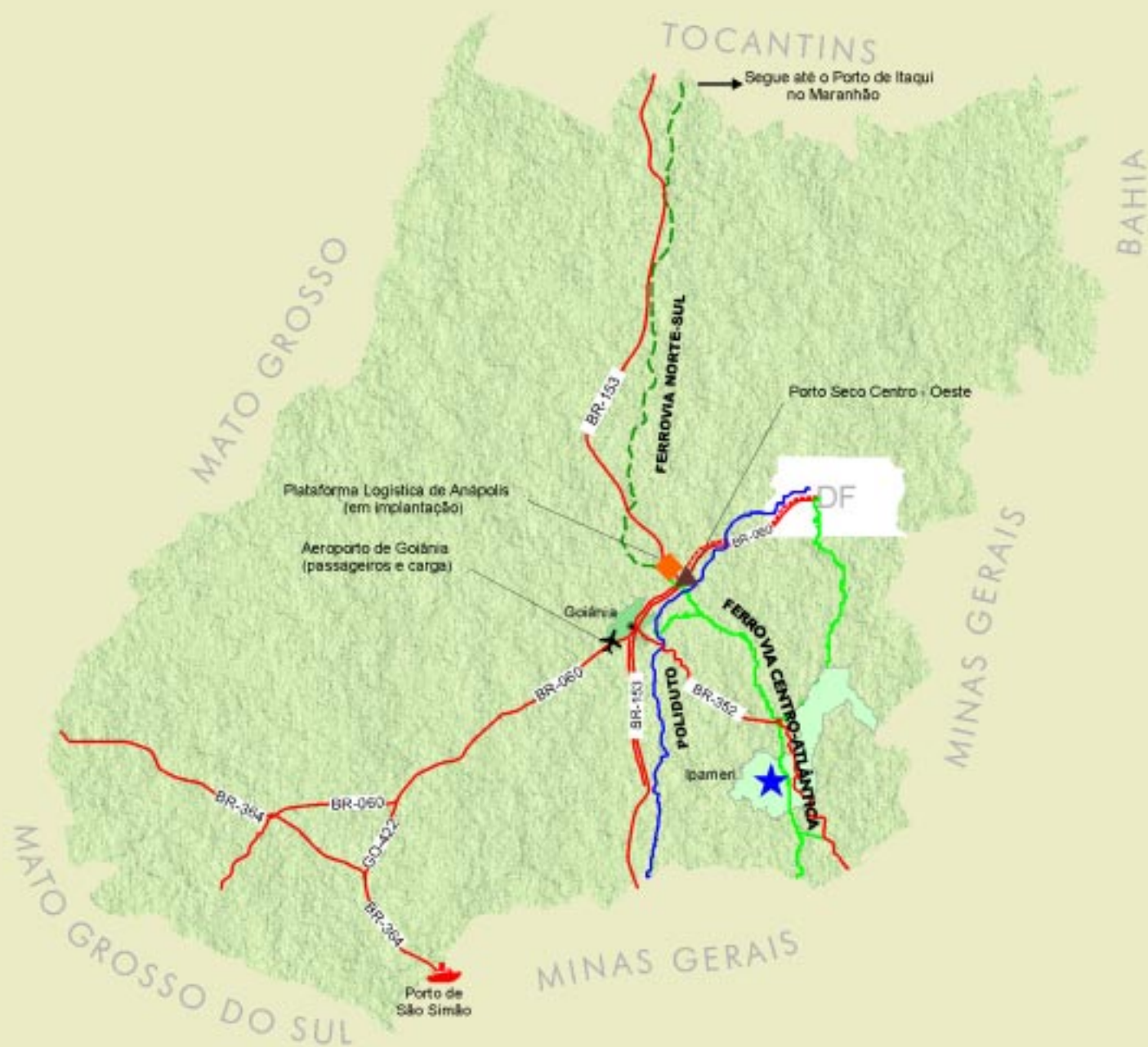
Foto: Divulgação

Romaria no Santuário Novo de Trindade

12º Lugar

Ipameri

População: 23.569 hab.
Área do Município: 4.368,6 km²
Localização: Região Sudeste Goiano
PIB (2002): R\$ 180 milhões
PIB per capita: R\$ 7.775,00
Principais distâncias:
Goiânia: 185 km
Brasília: 290 km
São Paulo: 722 km
Rio de Janeiro: 1.134 km





Ipameri

Um novo ciclo de desenvolvimento



Foto: Luiz Henrique

Paulo César dos Santos

O crescimento do município de Ipameri no ranking da competitividade goiana, saltando do 27º lugar em 2003 para 12º lugar em 2005, pode ser classificado como de alto desempenho e gerador de novo ciclo de desenvolvimento municipal. Contribuíram decisivamente para este desempenho os investimentos aportados pelo Programa Produzir no município em 2003, cerca de R\$ 297,1 milhões. Estes investimentos influenciaram fortemente os fatores de dinamismo econômico, principalmente na arrecadação de ICMS, que saltou de R\$ 4,2 milhões em 2002 para R\$ 13 milhões em 2004, incremento de 307%.

Em função dos investimentos nos últimos anos, a estrutura econômica do município vem apresentando modificações, refletidas no PIB que

passou de R\$ 105,6 milhões em 2000 para R\$ 180 em 2002 e no PIB Per Capita que era R\$ 4.643,00 em 2000 e em 2002 foi de R\$ 7.775,00, acima do PIB Per Capita de Goiás e do Brasil.

Esta performance econômica é resultado da combinação de diversos fatores dinâmicos, impulsionados pela parceria desenvolvimentista entre o Governo de Goiás, a Prefeitura Municipal, a iniciativa privada e a sociedade ipamerina.

Pioneirismo histórico e cultural

Ipameri já foi considerada "sala de visitas do Estado de Goiás", segundo a Secretária Municipal de Cultura, Beth Costa. Com raízes históricas que remontam ao ano de 1816, quando a região começou a ser povoada por agricultores procedentes de Minas Gerais. Em 1904 o município passou a



Catedral de Ipameri

se chamar Ipameri, que na língua Tupi-Guarani significa "Entre Rios", antigo nome do local.

Em 1913, a construção da Estrada de Ferro de Goiás inaugurou o primeiro ciclo de desenvolvimento, transformando o perfil municipal em termos de contingente demográfico, urbanização, produção agropecuária e valorização fundiária. Ergueu-se, então, com arquitetura elegante que pode ser conferida ainda hoje nos prédios tombados da cidade, um importante centro comercial, industrial e cultural, pioneiro, em uma série de aspectos, em Goiás: a primeira agência do Banco do Brasil, o primeiro cinema, a primeira emissora de rádio, o primeiro jôquei clube, o primeiro sindicato rural, a primeira usina hidrelétrica, entre outros.

Paradoxalmente, com a decadência do transporte ferroviário e ascensão do modal rodoviário em meados dos anos 50, em função do crescimento da indústria automobilística, o desenvolvimento de Ipameri e dos outros municípios da região da estrada de ferro foi freado.

Hoje, com o incremento de novos fatores de competitividade no município, Ipameri volta a ocupar lugar de destaque no cenário econômico de Goiás, notadamente no setor do agronegócio.



Praça do Coreto

Localização estratégica e potencial logístico

O município de Ipameri possui localização estratégica. A proximidade de importantes centros consumidores, especificamente o Triângulo Mineiro, a Região Metropolitana de Goiânia e Entorno do Distrito Federal, reduzem os custos de escoamento da produção e incrementam as oportunidades de negócios.

A malha viária municipal, hoje bem arrumada, as rodovias pavimentadas com boas condições de trafegabilidade, a ferrovia e os vários armazéns de grãos instalados no município potencializam a logística do agronegócio de Ipameri.



Caramuru Alimentos

Certamente, este potencial logístico foi decisivo para instalação do Grupo Caramuru no município. Impulsionada principalmente pelas exportações de soja, a Caramuru Alimentos, maior processadora de grãos de capital nacional, está construindo em Ipameri uma indústria de processamento de soja com capacidade para processar 2 mil toneladas/dia.

A primeira etapa (uma unidade de armazenagem com capacidade estática para 120 mil toneladas, infra-estrutura para recebimento, secagem e expedição ferroviária) já foi inaugurada em 2004 e está em funcionamento. A inauguração marcou também a assinatura do "Aditivo do Protocolo de intenção entre o Estado de Goiás e a Caramuru", com o objetivo de viabilizar o restante da implantação do projeto e gerar aproximadamente mil empregos, entre diretos e indiretos.

Neste primeiro momento, o armazém está sendo utilizado para exportação de soja em grão através do Porto de Tubarão (ES), e a empresa já está impulsionando positivamente a produção agrícola local graças à política de fornecimento de insumos ao agricultor, por parte da Caramuru, em processo coordenado por técnicos e engenheiros agrônomos, responsáveis ainda pela transferência de novas técnicas de produção.



Califórnia Algodoeira e Armazéns Gerais

Em busca de produzir o melhor algodão do país

Ipameri é o novo pólo algodoeiro de Goiás, e agora os cotonicultores da região buscam produzir o melhor algodão do país. Esta nova produção regional, que já abrange os municípios de Cristalina, Campo Alegre de Goiás, Catalão e Morrinhos, foi incentivada com a instalação em Ipameri da empresa Califórnia - Algodoeira e Armazéns Gerais, no ano de 2002.

Ipameri já mostrou ser capaz de produzir algodão de qualidade superior (250 a 300 arrobas por hectare) e alto rendimento de fibra, classificada entre as melhores do país. Em 1998, a área plantada era de 920 hectares, sendo que em 2002 chegou a 1.700 hectares, em 2003 alcançou 4.024 hectares, e a previsão para 2004 é de 14.000 hectares. O notável crescimento é atribuído a vários fatores, entre eles a implantação do sistema de rotação de culturas, modelo de exploração agrícola adotado para substituir a monocultura, principalmente da soja. Com o novo método, o algodão foi o que apresentou melhores resultados, ganhando por isso a preferência dos agricultores da região.



Foto: Luis Henrique

Ipameri: um grande celeiro agrícola

Indiscutivelmente, um dos diferenciais competitivos naturais do município é a região da Chapada Ipameri. Com altitude que varia de 900 a 1.100 metros e área superior a 200 mil hectares, incluindo municípios vizinhos, a Chapada Ipameri é um grande celeiro agrícola. A topografia plana das terras e a riqueza de recursos hídricos são atrativos naturais da região, que favorecem o uso intensivo de modernas tecnologias de mecanização agrícola e irrigação.

Na Chapada Ipameri são cultivados algodão, cana-de-açúcar, tomate, alho, cebola, batata, soja, milho e outros grãos, sempre em grandes quantidades. O sistema de rotação de culturas adotado vem garantindo melhores características físicas, químicas e biológicas do solo e o controle de plantas daninhas, doenças e pragas.

Quadro 1
Produção Agrícola de Ipameri

Produtos	2003		2004	
	Área (ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Prod. (t)
Algodão herbáceo	3.004	12.617	6.220	23.325
Batata inglesa	-	-	700	28.000
Cana-de-açúcar	1.540	77.000	2.540	127.000
Feijão	1.100	2.020	2.600	5.700
Milho	17.000	107.400	15.000	97.200
Soja	54.000	145.800	64.000	134.400
Tomate	-	-	93	6.975

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

Quadro 2
Produção Pecuária de Ipameri

Atividade	2001	2002	2003
Aves (cab)	711.000	610.000	661.000
Bovinos (cab)	148.000	146.000	155.000
Prod. de leite (1.000 l)	26.295	33.000	33.400
Prod. de ovos (1.000 dz)	58	154	155
Suínos (cab)	14.200	16.000	17.000
Vacas ordenhadas (cab)	24.000	25.000	26.000

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

A Destilaria Lago Azul - Lasa, está instalada no município de Ipameri, desde 1980 quando iniciou suas atividades de exploração do agronegócio sucroalcooleiro. Em 1999 a empresa resolveu diversificar seus negócios e, aproveitando a capacidade de moagem ociosa, passou a prestar serviços de esmagamento e processamento de soja para terceiros.

O parceiro atual da Lasa é a Carol - Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia, que possui um sistema de logística excepcional. Na safra de 2004 a Lasa processou 100 mil toneladas para a Carol e 35 mil toneladas de soja própria. Em 2005 o Grupo Lasa inaugurou um novo armazém de grãos, anexo à esmagadora de soja, com capacidade para 60 mil toneladas, que somadas à capacidade anterior, totalizam 96 mil toneladas. Com a ampliação, a meta da empresa é processar 300 mil toneladas/ano de soja.

Atualmente, a Lasa tem à disposição dos produtores de cana, interessados em ampliar seus plantios, alguns milhares de hectares de terras preparadas para lavoura, além de todo suporte para que o trabalho seja bem sucedido. Isto porque a empresa deseja obter com a cana o mesmo sucesso que experimenta com a soja. No máximo em 5 anos, a Lasa pretende sair das atuais 150 mil toneladas/ano moídas de cana para 500 mil toneladas.

Pólo cerâmico artesanal

Conhecida como a capital da cerâmica artesanal de Goiás, Ipameri produz peças de grande qualidade artística e decorativa.

A cerâmica Boa Nova, administrada pela Associação Adelino de Carvalho - Obra Educacional Espírita, é o grande destaque do setor, notabilizando-se por ser um interessante projeto socioeducativo gerador de ocupação e renda. "Hoje nós temos uma média de 170 a 180 adolescentes de 14 a 18 anos incompletos. Todos recebem uma bolsa de gratificação, sendo que o objetivo da instituição é a formação do caráter do indivíduo" nos informa o diretor Solni Inácio da Silva. Com uma produção aproximada de 30 mil peças/mês, a cerâmica Boa Nova tem como principais clientes as redes supermercadistas Carrefour e Pão de Açúcar.



Objetos produzidos na Cerâmica Boa Nova

A Casa do Artesão - João de Barro é outro interessante projeto de Ipameri. Mantida pela Prefeitura Municipal, a Casa do Artesão está estimulando o desenvolvimento do artesanato, gerando renda para mais de 100 artesãos ipamerinos.

UEG: curso de Agronomia é referência

Um dos novos fatores de competitividade de Ipameri é a consolidação da sua estrutura tecnológica. Hoje, na cidade encontramos duas entidades de educação superior: a UCG - Universidade Católica de Goiás e a UEG - Universidade Estadual de Goiás. No último ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), o curso de Agronomia da UEG de Ipameri

foi classificado com a melhor posição da região centro-oeste. Certamente, isto vem consolidar ainda mais esta importante instituição, diferencial competitivo de Goiás.

Fotos: Luis Henrique



*(Jânio Antônio Carneiro,
Prefeito de Ipameri)*

"O governador Marconi Perillo vem fazendo um grande esforço para instalação de agroindústrias em Ipameri como a Algodoeira Califórnia e a Caramuru Alimentos".

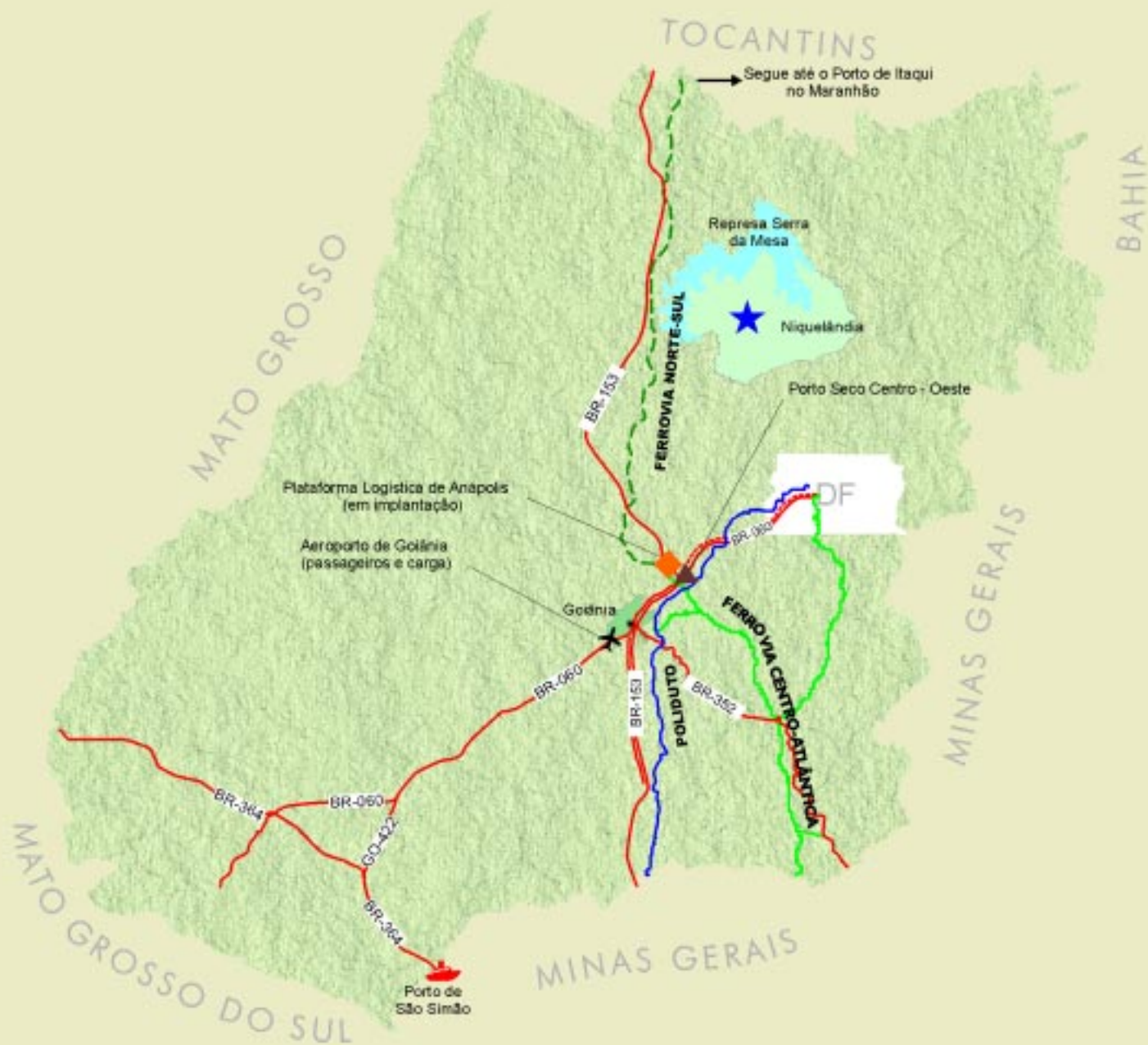
13º Lugar

Niquelândia

População: 37.456 hab.
Área do Município: 9.843,2 km²
Localização: Região Norte Goiano

PIB (2002): R\$ 319,3 milhões
PIB per capita: R\$ 8.415,00

Principais distâncias:
Goiânia: 297 km
Brasília: 264 km
São Paulo: 1.304 km
Rio de Janeiro: 1.716 km





Niquelândia

Riquezas minerais e belezas naturais



Marcelo Cardoso da Silva

Localizado no Norte Goiano, Niquelândia é o maior município do estado. Com uma área da ordem de 9.843 km² é também um dos mais antigos de Goiás, cuja lei de criação data de 1833. Entretanto, o povoamento da região data do século XVIII quando o bandeirante Manuel Rodrigues Tomas fundou o Arraial de Traíras. Seu subsolo rico atraiu em um primeiro momento garimpeiros em busca de ouro. Embora não mais exista o garimpo manual, suas riquezas minerais fazem deste um dos mais prósperos municípios goianos. Seu subsolo rico em níquel propiciou o investimento de grandes empresas, e em volta destas, outras surgiram dinamizando ainda mais a economia do município.

Além das riquezas minerais, muitas ainda não exploradas, Niquelândia possui outras riquezas que se potencializadas com certeza gerarão ainda mais desenvolvimento, que são o turismo ancorado nas belas paisagens naturais, no lago de Serra da Mesa, além de grutas e montanhas, e um enorme potencial na agropecuária.

Indústria Extrativa Mineral

O município de Niquelândia possui uma das maiores reservas de Níquel do mundo, sendo o maior produtor nacional do minério. O níquel é um mineral utilizado em diversos segmentos industriais, tais como siderurgia e indústria química. Sua exploração é realizada por duas empresas: Codemin e Níquel Tocantins.

Níquel, a maior riqueza de Niquelândia

- Reservas: 121.532.000 toneladas
- Níquel Tocantins: 20 mil toneladas de níquel eletrolítico.
- Codemin: 35 mil toneladas de ferro níquel
- Valor da produção: R\$ 291 milhões (2004)

Fonte: DNPM



Sede da Codemin

As operações da Codemin, pertencente ao grupo Anglo American, em Niquelândia tiveram início em 1982 e atualmente a produção é de cerca de 35.000 toneladas de ferro-níquel por ano. A produção da Codemin é fornecida para o mercado interno (80%) tendo como cliente a Acesita (Aços Especiais de Itabira), sendo utilizado na produção de aço inoxidável. Os outros 20% são exportados para os mercados americano e europeu. A empresa, que é a maior consumidora de energia do estado, inaugurou uma unidade de extração de níquel em Barro Alto, sendo o minério processado na unidade de Niquelândia. Este processo envolveu um investimento de 70 milhões de dólares. Além disso, a empresa possui uma área de reflorestamento de 12 mil hectares. Sua atuação é relevante tanto do ponto de vista econômico quanto social, pois além dos cerca de 500 funcionários, atuam como prestadoras de serviços outras 15 empresas.

Uma ação relevante realizada no momento pela Codemin e que terá grande impacto no município, é a construção com recursos próprios de um anel viário e da reestruturação de estradas no total de 15 km, o que além de facilitar o acesso à empresa dinamizará o processo de urbanização

da cidade. As áreas de extração contam com um programa sistemático de recuperação ambiental, havendo ainda um programa de análise, controle e redução de emissão de partículas para a atmosfera, bem como um amplo plano de monitoramento de qualidade das águas e efluentes líquidos. Estas atividades estão em sintonia com a Política Ambiental corporativa e visam atender aos requisitos da norma internacional ISO 14000.

A Companhia Níquel Tocantins atua na exploração de níquel e cobalto voltados para a produção de níquel-eletrolítico e cobalto-eletrolítico, áreas em que a empresa é pioneira no país e que são imprescindíveis na composição de diversos metais, principalmente o aço inoxidável. Além disso, muitos outros setores fazem uso do material, entre eles, as indústrias químicas, petroquímica, alimentícia e têxtil. O produto é empregado também em peças fundidas, pigmentos e inseticidas. A produção anual é de 20 mil toneladas, sendo que a empresa já anunciou um novo investimento para ampliação que elevará a produção para 23 mil toneladas por ano, o que demandará um investimento de cerca de 50 milhões de dólares. A empresa gera atualmente 941 empregos diretos, e possui 47 empresas terceirizadas com cerca de 1214 empregados.

Ocorrência minerais em Niquelândia

- Água Mineral
- Água Sulfurosa
- Ametista
- Amianto (Crisólita e Antofilito)
- Bauxita
- Calcário
- Chumbo
- Cianita
- Cobre
- Cromo
- Cromita
- Diamante
- Manganês
- Muscovita
- Níquel
- Ouro
- Platina
- Quartzo
- Talco
- Vanádio
- Zinco



Foto: José Antônio P. Neto



Cia. Niquel Tocantins

Reservas de Calcário

Niquelândia possui também grandes reservas de calcário, o que motivou o mais recente investimento realizado pela Calcário Uruaçu, que investiu cerca de 2 milhões de reais para a produção de calcário agrícola, visando atender a demanda ocasionada pela expansão da agricultura na região. Outro fato que causa uma grande expectativa na região é a possibilidade de um investimento a ser realizado pela Vale do Rio Doce que já realizou prospecções para a exploração de ouro.

O empreendedorismo na região

Um fato relevante em Niquelândia é o surgimento de empresas locais que iniciaram suas atividades prestando serviços para a Codemin e para a Niquel Tocantins e expandiram suas atividades conquistando mercados consumidores em outras regiões de Goiás e até mesmo em outros estados. Um exemplo é a Metalúrgica Dois Irmãos que atua na produção de caldeiras e estruturas metálicas e que possui atualmente 250 funcionários em duas unidades e já expandiu suas atividades para o estado de São Paulo.

Foto: Divulgação

A Metalúrgica Ferro-Níquel também atua na produção de caldeiras e estruturas voltadas para construção civil e possui cerca de 200 funcionários. A STMIL também é outro caso de empresa que começou prestando serviços para as duas grandes empresas locais e já atua em outros mercados, possui atualmente cerca de 50 funcionários. Além destas, diversas empresas atuam no município, principalmente nos setores de transporte e metalurgia. O crescimento industrial do município proporcionou um forte incremento no comércio local que é diversificado e dinâmico.

O desenvolvimento do segmento de médias empresas é justamente um foco da administração municipal, que pretende instalar um Distrito Industrial voltado para o segmento.

Foto: José Antônio P. Neto



Metalúrgica Dois Irmãos

Agropecuária - um potencial

Apesar de possuir uma boa parte de seu território formado por montanhas, Niquelândia apresenta na agricultura grandes possibilidades de desenvolvimento, já havendo no município a expansão da produção de grãos como soja, milho e sorgo além da possibilidade da produção de cana-de-açúcar. Nos últimos anos tem crescido no município projetos de agricultura irrigada, e agricultura orgânica, além de projetos na área de piscicultura. Na pecuária, destacam-se o gado leiteiro e de corte e a suinocultura. Devido a sua grande extensão, o município necessita de uma expressiva rede de estradas vicinais para transportar sua produção.

Belezas naturais, lago - potencial turístico

Uma das maiores riquezas de Niquelândia são suas belezas naturais, formadas de belas montanhas, com diversas grutas, paredões, trilhas, reservas naturais, além do principal atrativo: o lago Serra da Mesa, que possui no município 68% da sua área total. Todos estes aspectos conferem ao município um enorme potencial a ser explorado. Atualmente o turismo ainda é uma atividade pouco explorada, mas já se observa o surgimento de empreendimentos na beira do lago, porém o acesso ainda é limitado.

Outro tipo de turismo forte no município é o turismo religioso, que ocorre na romaria que homenageia Nossa Senhora da Abadia do

Muquém. É a mais antiga romaria de Goiás, tendo sido realizada pela primeira vez em 1748. Muquém, situado a 20 km da sede do município de Niquelândia, foi uma das primeiras localidades fundadas na região. Na ocasião da romaria, o local reúne milhares de pessoas de todo o Nordeste Goiano e ainda dos Estados do Tocantins e da Bahia.

A cidade, por ser uma das mais antigas do Estado, possui um rico patrimônio histórico-cultural formado por igrejas e casarões. Um dos exemplos mais representativos deste patrimônio é a Igreja de Nossa Senhora dos Passos que possui um dos mais belos altares do período barroco brasileiro, além da igreja de Santa Efigênia, com sua arquitetura típica das obras realizadas pelos escravos no século XVIII.

Foto: Diogenes Cardoso



Lago de Serra da Mesa

Pensando no futuro

Ciente de que desenvolvimento e planejamento caminham juntos, a prefeitura municipal de Niquelândia está estruturando o plano diretor do município, que ordenará seu crescimento e a ocupação urbana e econômica do território. Neste plano será possível determinar as áreas e quais imóveis históricos serão tombados, bem como a destinação de uma área específica para a instalação de um Distrito Industrial voltado principalmente para pequenas e médias empresas. A delimitação do uso do território permitirá um desenvolvimento equilibrado possibilitando a exploração racional do turismo. O plano diretor está inserido em um contexto maior, que é preparar o Planeja-

mento Estratégico da cidade, visando diversificar a economia e conseqüentemente atingir um grau de desenvolvimento econômico que esteja conciliado com o desenvolvimento social.

Foto: José Antônio P. Neto



"Niquelândia é um dos municípios mais promissores de Goiás pelas suas riquezas minerais, seu potencial turístico e agrícola".

*(Joaquim Tomás de Aquino,
Prefeito de Niquelândia)*



Foto: Diógenes Cardoso

Beleza natural formada por montanhas e vales

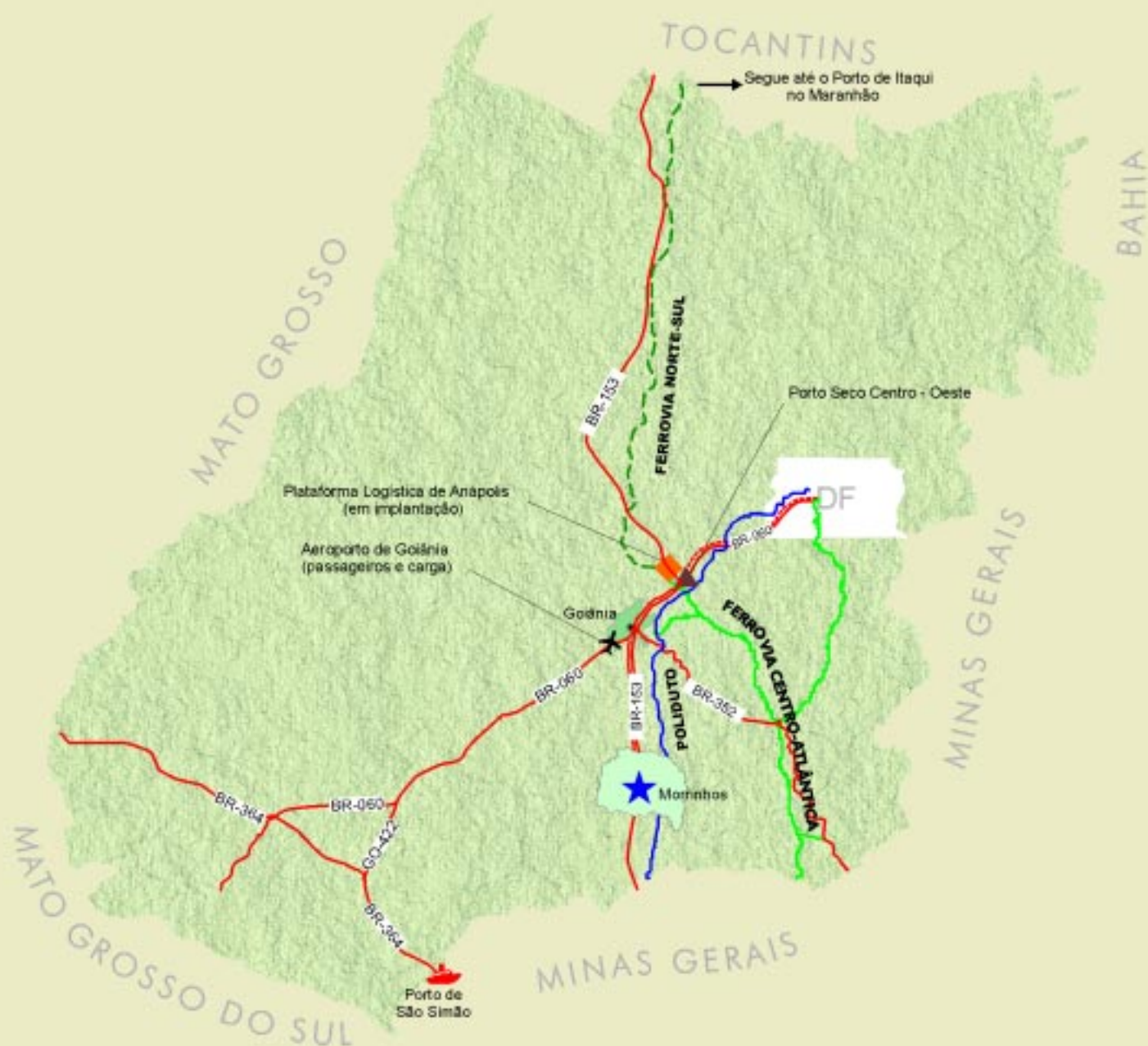
14º Lugar

Morrinhos

População: 39.246 hab.
Área do Município: 2.846,19 km²
Localização: Região Sul Goiano

PIB (2002): R\$ 251,8 milhões
PIB per capita: R\$ 6.583,00

Principais distâncias:
Goiânia: 129 km
Brasília: 339 km
São Paulo: 778 km
Rio de Janeiro: 1.190 km





Morrinhos

Qualidade de vida e economia competitiva



Foto: Luiz Henrique

Marcos Fernando Arriel

Povoado por mineiros e paulistas na primeira metade do século XVII, Morrinhos se destaca por ser um município com agropecuária competitiva, infra-estrutura econômica montada e boa qualidade de vida. Tais adjetivos o colocaram entre os municípios mais competitivos do estado de Goiás. Localizado na Região Sul Goiano, o município exerce função de pólo entre vários municípios que o rodeiam.

A economia do município baseia-se em três principais atividades: agricultura, pecuária e indústria processadora de alimentos (agroindústria). O Produto Interno Bruto dos municípios, indicador que sintetiza o desempenho econômico, disponibilizado recentemente pela Seplan - GO, revela que Morrinhos conseguiu agregar maior valor aos seus produtos a cada ano, se comparado a outros municípios. Seu PIB que era de R\$

130,3 milhões em 1999 e 22ª colocação entre os municípios do estado, em 2002, último disponível, passa a ocupar a 19ª posição e um valor de R\$ 251,8 milhões, ganhando uma posição a cada ano da série calculada.

Nos anos subsequentes aos dados disponíveis do PIB, nota-se que o município continuou em ascensão. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que em 2002 havia 3.780 empregos formais, passando para 4.367 em 2003 e 4.725 no ano de 2004, registrando um crescimento médio anual de 11,8%.

Agropecuária: suporte à economia local

A agricultura e pecuária, atividades que dão suporte às outras, apresentam grande diversificação na produção, que impulsiona a economia da região.



Foto: Cleomar Nascimento

Cultura irrigada

A atividade agrícola está bem disseminada no município e apresenta uma variedades de produtos e alta produtividade devido à tecnologia aplicada nas lavouras. Destaca-se também a produção irrigada, como um dos municípios no estado que mais utiliza esta prática. São 114 pivôs centrais, garantindo a produção de tomate industrial, feijão, milho e soja, esta como semente. Além destes produtos da lavoura irrigada, é importante ressaltar que outros também têm importância no município, como sorgo, laranja, mamão, abacaxi e algodão.

Tabela 1
Morrinhos: Produção agrícola - 2004

Produtos	Área (ha)	Produção (t)
Algodão	2.800	9.220
Feijão	3.900	11.100
Mandioca	140	2.380
Melancia	180	6.300
Milho	4.000	20.400
Palmito	40	696
Soja	35.000	70.000
Sorgo	2.500	5.000
Tomate	1.220	108.500

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

O potencial agrícola e a localização estratégica influenciaram a Monsanto a implantar uma unidade de pesquisa para produção e comercialização de sementes de soja, a Monsoy. Criada em 1998, a unidade de Morrinhos possui seis pesquisadores e atende não só a região de cerrados, mas todos os países de clima tropical em que a empresa possui mercado.

"Aplicamos as mais modernas técnicas de melhoramento genético e realizamos um importante intercâmbio global de variedades e linhagens. Nossa equipe de pesquisa combina excelência acadêmica, inovação científica e experiência profissional, desenvolvendo variedades capazes de se adaptar às mais diferentes condições de cultivo". Diz o Líder de Programa de Pesquisa Sr. Marcos Norio Matsumoto.

Foto: Cleomar Nascimento



Monsanto

A vocação agrícola do município atraiu também o Viveiro Brambilla, que comercializa mudas para os produtores e a empresa Aviações Agrícolas, especializa no serviço de pulverização agrícola.

A pecuária também exerce papel importante na economia do município. Morrinhos é a segunda maior bacia leiteira do estado, com produção anual de 71,1 milhões de litros e 63,7 mil vacas ordenhadas, segundo os últimos dados do IBGE. O efetivo bovino, segundo a mesma fonte, era de 257,6 mil cabeças no ano de 2003. Há que se destacar a produção de aves, 345,8 mil cabeças e suínos, 16,5 mil cabeças.

Tabela 2
Efetivo de Pecuária

Criação	2001	2002	2003
Bovino (cab.)	255.370	255.680	257.609
Prod. Leite (1.000 l)	59.851	60.928	71.060
Vacas orden. (cab.)	53.630	54.595	63.676

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

Empreendedorismo

As expressivas produções agrícola e pecuária motivaram a instalação de diversas indústrias processadoras de alimentos. No ramo de atomatados são três indústrias no município: Olé Produtos Alimentícios, Cisal e Dez Produtos Alimentícios. Esta última nasceu no próprio município e teve suas atividades iniciadas em 2003, através de parceria entre dez grandes produtores de tomates, hoje nove. "Nós percebemos que poderíamos agregar mais valor aos nossos negócios produzindo também a polpa de tomate", declara Roberval Luiz Pavan, Sócio-gerente da empresa.

A Dez Produtos Alimentícios processa cerca de 6.000 t/ano, explorando um novo conceito de produção no segmento, fornecendo a polpa da fruta para ser comercializada por outras marcas. Com isso, consegue atingir grande parte do mercado brasileiro, além de exportar para a Argentina. Há um diferencial, acrescenta Pavan, "como nós produzimos nossa própria matéria-prima, tomate, conseguimos determinar a qualidade do produto que queremos". O próximo investimento da sociedade é fracionar a polpa concentrada em derivados, como extrato de tomate e *ketchup*, além de explorar outros produtos como milho em conserva, batata e ervilha. Mas no mesmo conceito, produzir para outras marcas.



Dez Produtos Alimentícios

Outro exemplo de visão empreendedora no município é a Produtos Qualitti. De vendedores de frangos na feira à própria granja de aves, a indústria abate 15 mil aves/dia, empregando 130 funcionários e com previsão de abater 25 mil aves/dia e chegar a 200 funcionários até o fim do ano de 2005. "Morrinhos está numa excelente localização na região sul do estado, fornecemos frangos para todos os municípios num raio de 70 Km e já estamos penetrando no mercado da capital, Goiânia", diz César Altomarie, proprietário.

Foto: Cleomar Nascimento



"Morrinhos está numa excelente localização na região sul do estado"

*(César Altomarie,
Diretor da Produtos Qualitti)*

Incentivos do setor público

Os incentivos fiscais estaduais do programa Produzir e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste - FCO, têm sido fator decisivo na implantação e expansão de grandes empreendimentos e a prefeitura municipal tem agido para atrair novos empreendimentos. "Estamos trabalhando constantemente na busca de investimentos para o nosso município e o poder público municipal viabiliza a infra-estrutura necessária. Há uma parceria concreta com o Governo estadual, que já está aumentando a oferta de energia no município e ainda no fornecimento de água para o Distrito Agroindustrial. Temos também uma grande preocupação com a qualidade de nossa mão-de-obra, e em uma de nossas ações estamos realizando parceria com a Pousada do Rio Quente, que emprega cerca de 700 pessoas de Morrinhos, para qualificar trabalhadores", ressalta o prefeito, Rogério Carlos Troncoso Chaves.

O prefeito diz ainda que a prefeitura tem bastante preocupação com os pequenos produtores rurais e com as pequenas indústrias. A prefeitura firmou parceria com o Incra para liberação

de R\$ 200 mil reais para construção de estradas, bueiros e pontes nos assentamentos São Domingos (86 famílias) e Tijuqueira (35 famílias). Há ainda parceria para eletrificação rural através do programa Luz para Todos. Outra ação importante é a implementação do Distrito das Pequenas Indústrias (DIP) que a prefeitura entra com infra-estrutura e isenção de impostos municipais.

Foto: Cleomar Nascimento



"Estamos trabalhando constantemente na busca de investimentos para o nosso município e o poder público municipal viabiliza a infra-estrutura necessária. Há uma parceria concreta com o Governo estadual".

**(Rogério Carlos Troncoso Chaves,
Prefeito de Morrinhos)**

Infra-estrutura Econômica

Para incentivar a produção industrial, o município conta com dois distritos industriais que beneficiam as empresas instaladas com isenção de impostos municipais. O Distrito das Pequenas Indústrias (DPI), localizado na via de acesso a Buriti Alegre, conta com 256.740 m² divididos em 82 lotes, sendo que 36 já foram legalizados e a ocupação dos demais se encontra em processo avançado.

O outro, Distrito Agro-Industrial de Morrinhos (Daimo), a cinco quilômetros da cidade, localizado às margens da BR-153, com boa infra-estrutura, é mantido pelo estado em parceria com o

Foto: Cleomar Nascimento



Linha de produção da Complem

município. São quatro indústrias instaladas de grande porte, duas de alimentos em conserva, Olé e Cisal, uma de laticínios e ração, Complem e outra de pré-moldados, Artefatos Cimentos Brasil.

Uma das indústrias mais importantes do município, a Cooperativa dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem), possui 3.500 cooperados e tem duas fábricas no Daimo, uma de rações e outra de produtos derivados do leite. Atualmente a empresa processa 200 mil litros/dia sendo que 70% são destinados a leite pasteurizado, 25% para produção de queijo e os outros 5% para bebidas lácteas e doces. A empresa passará a fabricar o leite *longa vida*, para isso está concluindo seu projeto de expansão.

Outro fator importante a ser ressaltado é a capacidade local de armazenagem. O município está bem servido, conta com quatro armazéns gerais: Somisa, Caramuru, Sementes Selecta e Agevel. O grupo Somisa, fundado em 1986, hoje com 14 sócios integrantes, foi pioneiro na região, tem uma capacidade estática de armazenagem de 40 mil toneladas de grãos. Seu Diretor Presidente, Leonildo Saran, relata que havia uma dificuldade muito grande de armazenagem, havia safra em que os grãos eram estocados na própria fazenda. Hoje, segundo ele, além de estocar milho e soja produzidos pelos próprios sócios ainda é comercializado de terceiros.

Foto: Cleomar Nascimento



Armazéns Gerais Caramuru

Distrito Agroindustrial de Morrinhos DAIMO

- Área de 146,7 ha
- Sede administrativa
- 4 empresas instaladas
- Infra-estrutura
- Pavimentação asfáltica
- Relatório de impacto ambiental aprovado

Empresas Instaladas

- Ângelo Aurichio e Cia Ltda - Olé - Conservas
- Complem - Coop. dos Prod. de Leite de Morrinhos Laticínio
- Cisal - Alimentos
- Ind. Artefatos de Cimento Brasil - Pré-Moldados

Qualidade de Vida

O crescimento econômico experimentado pelo município proporcionou condições para que o município se desenvolvesse. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) comprova: em 2000 o índice foi de 0,81, ocupando a 6ª colocação no ranking estadual. Vale lembrar que acima de 0,80 é considerado um padrão elevado. O quesito educação, segundo o índice, foi o melhor avaliado, seguido por longevidade.

No campo educacional, há uma estrutura bem montada para garantir o elevado nível escolar da população. Morrinhos sedia um pólo da UEG, onde são ministrados os cursos de Geografia, Letras, História, Matemática, Biologia, Ciências Contábeis, além dos cursos seqüenciais de Gestão Pública e Agronegócios. A unidade recebe alunos de mais 12 municípios, sendo referência na região.

Há também, no município, uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), onde são ministrados cursos técnicos na área de agricultura, agropecuária, zootecnia e informática. É importante ressaltar as ações da prefeitura municipal, visando garantir ensino de qualidade,

como a criação da escola agrícola municipal, de 1º grau, e ainda uma unidade padrão que mantém alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental em período integral.

A assistência à saúde também é referência. Existem no município três hospitais, sendo um municipal e dois particulares, juntos possuem 98 leitos e oferecem tratamento médico em várias especialidades. Morrinhos conta com dez equipes do Programa Saúde da Família, sendo que seis oferecem assistência odontológica. Estas equipes têm desenvolvido um trabalho de triagem, contribuindo para o desafogamento do hospital municipal.

O meio ambiente também recebe atenção em Morrinhos. O município possui reserva ecológica de mais de 80 hectares, Parque Ecológico Jatobá Centenário, situada no perímetro urbano, onde existem trilhas, salas de aula, sala de vídeo e árvores catalogadas. O lago municipal, em fase de conclusão do projeto paisagístico, será um ponto para laser da população local.

O município possui central de coletas de embalagens vazias de agrotóxicos, onde são prensadas evitando assim a poluição do meio ambiente. Há no município, ainda, uma estação de tratamento de esgoto, onde é tratado cerca de 70% do esgoto coletado.

Foto: Luiz Henrique



Casarão antigo de Morrinhos

15º Lugar

Quirinópolis

População: 37.659 hab.

Área do Município: 3.780,1 km²

Localização: Região Sudoeste Goiano

PIB (2002): R\$ 233,5 milhões

PIB per capita: R\$ 6.286,00

Principais distâncias:

Goiânia: 285 km

Brasília: 498 km

São Paulo: 836 km

Rio de Janeiro: 1.248 km





Quirinópolis

Um salto em competitividade



Paulo Lício

O bom desempenho da economia e o dinamismo demonstrado pelas atividades produtivas, além das ações, programas e projetos colocados em prática por meio de parcerias entre o governo estadual e a administração municipal contribuíram para melhorar a posição de Quirinópolis no ranking da competitividade dos municípios goianos.

E tem potencial para melhorar ainda mais, conforme garante o prefeito Gilmar Alves da Silva, que estabeleceu um arrojado plano de metas para os próximos anos, entre elas a atração de novos empreendimentos produtivos, além de obras de infra-estrutura capazes de melhorar ainda mais o desempenho da economia municipal como um todo. O primeiro passo já foi dado,

segundo o prefeito. Trata-se do reordenamento do Distrito Agroindustrial do município que agora passa ao gerenciamento da prefeitura, depois de negociações mantidas com o governo estadual.

O prefeito ressalta que essa medida será de suma importância, porque algumas empresas vinham mostrando interesse em se instalar no local que já tem toda a infra-estrutura como ruas abertas, energia elétrica e outros benefícios. Contudo, pela dificuldade em obter a escritura definitiva da área, decidiam não consolidar o empreendimento. A partir de agora, o problema não representa mais entrave. O prefeito garante que o município oferece ainda outros tipos de incentivos, como isenção de tributos municipais, terraplanagem, escrituração do terreno, etc.



"Temos um arrojado plano de metas para os próximos anos, entre elas a atração de novos empreendimentos produtivos".

**(Gilmar Alves da Silva,
Prefeito de Quirinópolis)**

Álcool e açúcar

A instalação da Usina de São Francisco para produção de açúcar e álcool no município vai significar um divisor de águas na história de Quirinópolis, conforme ressalta o prefeito. Os passos iniciais para consolidação do empreendimento já foram dados. De um total de 40 mil hectares de cana-de-açúcar, 7,5 mil hectares já foram plantados. O projeto prevê investimentos totais de R\$ 232 milhões, com geração de 1.250 empregos diretos e centenas de indiretos, o que deverá causar uma revolução não só em Quirinópolis, mas em toda a região.

Atualmente, somente nas operações de plantio e tratamentos culturais da cana estão empregadas cerca de 700 pessoas. Parte das lavouras ficará no município de Gouvelândia. A área onde vai ser instalado o complexo industrial, neste caso em Quirinópolis, já foi demarcada. A projeção é que a moagem seja iniciada em meados do próximo ano, mas



Foto: Divulgação

Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná, a 85 km de Quirinópolis

a usina só estará funcionando com sua capacidade total a partir de 2008. A produção de energia a partir do bagaço da cana é outra meta incluída no programa. A geração será capaz de abastecer uma cidade de 200 mil pessoas, ou seja, cinco vezes a população de Quirinópolis, de 38 mil pessoas.

Outros setores

O plano estratégico de desenvolvimento definido pela administração municipal prevê o fortalecimento de outros segmentos. Para isso foi criado o Programa de Incentivo à Micro e Pequena Empresa que, segundo o prefeito municipal, centra força de forma específica nos setores mais dinâmicos. Com esse objetivo, já foram realizadas reuniões com a área de confecções, de selaria e de microempresas de prestação de serviços.

Também nesta direção, o programa contempla a organização dos micros e pequenos produtores rurais, incluindo o estímulo à diversificação de culturas. Conforme o prefeito, o comum é os agricultores familiares plantarem pequenas glebas e manter o gado de leite, de onde obtêm a renda para a sobrevivência. Agora eles serão estimulados a fazer cultivos alternativos como mandioca, gergelim, amendoim, milho de pipoca e outros, que deverão funcionar como alternativa para melhorar a renda.

Economia diversificada e boa infra-estrutura

Localização privilegiada na região Sudoeste de Goiás, com ligação rodoviária pavimentada para todos os principais centros consumidores das regiões Centro-Oeste e Sudeste, Quirinópolis se destaca como um dos municípios mais dinâmicos e competitivos de Goiás. Contabiliza grande produção agrícola e pecuária e conta com boa infraestrutura econômica (energia elétrica abundante, rodovias e estradas vicinais bem conservadas e rede de telecomunicações que integra o município com qualquer parte do País e do mundo).

Está a 290 quilômetros de Goiânia, 280 de Uberlândia (MG), 694 de Campo Grande (MS), 870 de São Paulo (SP), 530 de Brasília (DF) e 860 de Belo Horizonte (MG). Além disso, tem a vantagem de estar a apenas 85 quilômetros de São

Simão, cidade onde se localiza o início da hidrovía do Paranaíba-Tietê-Paraná, fator de grande importância para facilitar o escoamento da produção regional. Outro diferencial do município é o aeroporto com pista pavimentada de 1.500 metros, com capacidade para receber aeronaves até de médio porte.

Sete instituições financeiras servem a população local e contribuem para estimular as atividades produtivas. São elas: o Banco do Brasil, que disponibiliza o maior volume de recursos para as atividades agrícola e pecuária e também gerencia o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), que financia empreendimentos produtivos; a Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, Bradesco, HSBC, Credi-Rural Agrovale (Cooperativa de Crédito dos Funcionários da Cooperativa Agrovale) e Bancoob (Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais).

Agropecuária

Conforme dados consolidados do IBGE, Quirinópolis produziu em 2004 um total de 80,55 mil toneladas de soja, 6,60 mil toneladas de sorgo, 39,00 mil toneladas de milho e 1,40 mil toneladas de arroz, além de 900 toneladas de mandioca. No mesmo ano, o rebanho bovino do município era de 367 mil cabeças de bovinos, 523 mil cabeças de aves e 11 mil cabeças de suínos. A produção leiteira naquele ano chegou a 48,1 milhões de litros, obtidos em cerca de 30 mil vacas ordenhadas.

A produção agrícola é armazenada em três complexos de armazéns graneleiros e os produtos da pecuária são processados em seis laticínios ins-



Cooperativa Agrovale

Números da agropecuária de Quirinópolis

■ Produção de soja:	80.550 toneladas (2004)
■ Produção de milho:	39.000 toneladas (2004)
■ Produção de sorgo:	6.600 toneladas (2004)
■ Rebanho bovino:	367 mil cabeças (2003)
■ Plantel avícola:	523 mil cabeças (2003)
■ Plantel de suínos:	11 mil cabeças (2003)
■ Produção de leite:	48,1 milhões de litros (2003)
■ Vacas ordenhadas:	30 mil (2003)

Fonte: IBGE/Sepin/Seplan

talados no município e em três frigoríficos (Frigorífico Quirinópolis, Frigorífico Pereira - atualmente com atividades suspensas, mas que deverão ser retomadas em breve - e abatedouro municipal). Os produtores rurais estão organizados por meio da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Vale do Paranaíba (Agrovale), responsável pelo estímulo à produção de grãos e leite no município, conforme explica o presidente Antônio Carlos Borges. A cooperativa oferece 260 empregos diretos.

Diversificação

A economia de Quirinópolis se moderniza e se diversifica. No campo industrial e agroindustrial, destacam-se empresas como a Haiala Metalúrgica, fabricante de esquadrias metálicas, portas e janelas que oferece em média 180 empregos diretos e outros 40 terceirizados. Seus produtos apresentam qualidade reconhecida e são comercializados para Goiás e outros 12 Estados brasileiros.

O Frigorífico Quirinópolis gera 300 empregos diretos e se destaca como uma das empresas mais expressivas do município. De grande importância também é a Vascafé (que atua no ramo de torrefação e moagem de café), a Comercial Racine (tratores e implementos agrícolas), a Tellavive (tecidos e eletrodomésticos) e a Tayná (indústria de refrigerantes). No setor laticinista destacam-se a Cooperativa Agrovale, que capta cerca de 80 mil litros de leite por dia, a Nestlé, o Laticínio Quileite, Laticínio Nutrileite, Laticínio Rio Preto e Mussarela Sete Lagoas Ltda.

No segmento cooperativo, além da Agrovale, destacam-se também a Cooperativa de Eletrificação e Telefonia Rural do Sudoeste Goia-



Fábrica de laticínios



Frigorífico

no, a Cooperativa de Ensino de Quirinópolis, a Cooperativa de Transportes Rodoviários (Cotrol) e a Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Agrovale (Credi-Rural Agrovale), além da própria cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais (Bancoob).

Ainda no campo econômico, mas também da inclusão social, há que se destacar o papel desempenhado pelo Banco do Povo, programa de microcrédito do governo de Goiás em parceria com o município. Segundo o coordenador da unidade, Flávio Arantes Garcia, até o momento já foram assinados 1.032 contratos para financiamento de empreendimentos produtivos, com geração de 1.478 ocupações/renda. O volume de recursos aplicados chega a R\$ 1.349.157,57 (setembro de 2005).

Comércio e serviços

O segmento comercial da cidade também é dos mais dinâmicos. Segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial de Quirinópolis,

Luciano Oliveira Marquez, atualmente são mais de 1.200 estabelecimentos comerciais dos mais variados tipos e portes, alguns dos quais de grande porte, especialmente supermercados, lojas de eletrodomésticos e revendas de máquinas e implementos agrícolas. Para formar a mão-de-obra necessária ao comércio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) mantém unidade em funcionamento na cidade, onde são ministrados cursos específicos, conforme as necessidades, em parceria com o município.

A cidade é bem servida também no campo do ensino superior. Além da unidade da Universidade Estadual de Goiás, que ministra nove cursos diferentes e atende cerca de 800 alunos da própria cidade e de municípios vizinhos, este ano entrou em funcionamento também a Faculdade Quirinópolis, com o curso de Administração de Empresas.

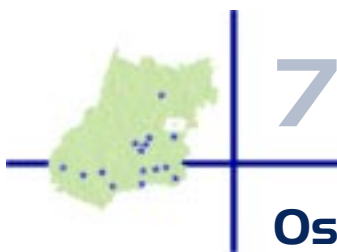
No campo da saúde, Quirinópolis também apresenta dados expressivos. Possui quatro unidades hospitalares (públicas e privadas), com total de 210 leitos. Também conta com 23 profissionais da área de odontologia.

Saneamento básico - cobertura de 100% da população

Na área de saneamento básico Quirinópolis é destaque no estado. O município possui estação de tratamento de esgoto, 163,4 km de rede de água e 113,3 km de rede de esgoto, infraestrutura que garante o abastecimento de água e a coleta de esgoto para 100% da população. Todo o esgoto coletado é tratado.



Avenida central de Quirinópolis



Os demais municípios do ranking

Os municípios que não foram contemplados entre os 15 mais competitivos apresentam aspectos que merecem destaque, em parte por terem ficado de fora dos 15 por décimos de pontuação, ora por terem melhorado significativamente alguns indicadores em relação ao ranking de 2003.

Entre esses municípios destaca-se Valparaíso de Goiás que obteve a 16ª posição com 23,75 de pontuação final, 0,01 a menos que Quirinópolis que obteve a 15ª posição. Valparaíso de Goiás, mesmo tendo um bom desempenho nos indicadores de qualidade de vida e de mão-de-obra, perdeu 3 posições no ranking final por ter perdido pontuação em todas as variáveis do indicador de dinamismo, reflexo de um ritmo de crescimento menor que outros municípios no período considerado.

O município que obteve o melhor desempenho em relação ao ranking de 2003 foi o município de Alexânia. Situado na região do Entorno do Distrito Federal e com população em torno de 21.500 habitantes, Alexânia passou da posição de 51ª no ranking de 2003 com 15,59 de pontuação para a 18ª colocação no ranking de 2005 com 23,67 pontos. No indicador de dinamismo, o consumo de energia elétrica industrial passou de 787 Mwh em 2001 para 15.267 Mwh em 2004, as saídas do comércio saltaram de R\$ 20,3 milhões em 2000 para R\$ 42,4 milhões em 2003 e a arrecadação de ICMS de R\$ 810,8 mil em 2001 para R\$ 18,3 milhões em 2004. No indicador de mão-de-obra, houve uma melhora significativa no grau de instrução da mão-de-obra com ensino médio, aumentando em mais de 100% em relação ao ano de 2002. A excepcional melhora nesses dois indicadores decorre da instalação da Cervejaria Schincariol no ano de 2002, por meio de incentivos do programa Produzir, do Governo de Goiás.

Alexânia apresentou ainda destaque no indicador de infra-estrutura econômica, devido às melhorias realizadas no seu aeródromo e também no indicador de qualidade de vida, com a redução do índice de criminalidade, aumento no número de leitos hospitalares por habitantes, aumento no percentual de domicílios com água tratada, no percentual de crianças matriculadas no ensino fundamental e no valor do salário médio do emprego formal.

Um fator comumente observado nos municípios menos competitivos e pouco dinâmicos é o baixo nível de riqueza econômica. A infra-estrutura econômica mostra-se limitada, e no que tange à infra-estrutura tecnológica, a maioria não possui centros de ensino superior ou de formação técnica, o que impacta na formação de mão-de-obra especializada. O indicador de infra-estrutura tecnológica mostra claramente este quadro, haja vista que 16 municípios possuem pontuação zero. São municípios em geral que não possuem recursos suficientes para realização de investimentos em infra-estrutura, sendo sua economia voltada para a agricultura básica. Estes aspectos fazem com que estes apresentem um baixo dinamismo econômico, e uma capacidade limitada para atração de investimentos privados, deixando claro o desafio do Estado na formalização de políticas públicas para a promoção das condições que possibilitem a atração e formação de novos empreendimentos.

RANKING DOS DEMAIS MUNICÍPIOS GOIANOS

Ran-king	Municípios	Dinamismo	Riqueza Econômica	Infra-Estrutura Econômica	Qualidade de Vida	Mão-de-Obra	Infra-Estrutura Tecnológica	Localização Estratégica/Logística	Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários	Média Ponderada
16º	Valparaíso de Goiás	12,92	15,02	23,37	56,64	19,28	11,35	38,42	0,06	23,75
17º	Cristalina	17,46	16,35	31,03	56,32	12,76	0,26	34,05	3,65	23,67
18º	Alexânia	25,23	3,92	22,01	56,04	14,50	0,00	32,72	5,17	23,10
19º	Pires do Rio	16,37	8,13	20,95	60,22	15,88	2,04	43,58	0,38	22,99
20º	Inhumas	9,03	10,58	33,89	68,14	13,03	0,99	33,08	2,09	22,48
21º	Goianira	15,71	5,47	33,78	55,34	13,88	0,00	37,01	0,27	22,15
22º	Bom Jesus de Goiás	7,94	6,68	47,77	60,51	11,96	0,00	31,62	0,53	21,87
23º	Bela Vista de Goiás	12,70	6,38	25,13	59,76	16,29	0,00	38,16	3,07	21,77
24º	Goiatuba	4,27	14,98	35,89	62,83	17,00	2,98	27,65	2,64	21,56
25º	Formosa	11,77	15,60	34,60	55,22	14,45	4,92	22,20	1,28	21,48
26º	Acreúna	16,80	8,34	28,85	57,71	14,97	0,00	25,44	2,00	21,36
27º	Santa Helena de Goiás	7,76	14,38	29,55	58,38	13,79	2,93	34,05	1,07	21,21
28º	São Luís de M. Belos	5,30	8,70	34,27	61,82	16,25	7,01	25,97	0,84	20,68
29º	Goianésia	5,80	13,47	38,72	62,62	14,15	1,93	20,52	0,95	20,49
30º	Piracanjuba	7,56	6,90	29,11	60,01	16,13	0,82	34,48	1,15	20,47
31º	Nerópolis	14,59	7,48	16,24	54,64	15,26	0,00	40,11	0,24	20,39
32º	Águas Lindas de Goiás	20,41	13,91	15,17	47,06	9,17	0,00	31,22	0,08	19,68
33º	Minaçu	4,30	19,70	31,54	61,00	14,73	6,21	13,09	0,35	19,40
34º	Goiás	2,29	7,05	33,43	61,12	24,22	4,02	19,43	0,79	19,33
35º	Porangatu	2,39	9,51	45,38	57,92	12,97	6,90	15,55	1,17	19,27
36º	Ceres	5,40	4,98	20,54	68,56	19,18	9,99	19,08	0,97	19,26
37º	Novo Gama	14,03	9,90	9,85	52,79	11,40	0,00	39,96	0,00	18,99
38º	Planaltina	14,00	11,67	25,39	50,06	10,60	0,92	24,54	0,45	18,95
39º	Iporá	5,28	5,57	33,19	61,41	17,18	2,23	19,77	1,45	18,92
40º	Pontalina	2,77	4,66	42,56	59,32	14,82	0,00	23,61	0,65	18,90
41º	Itaberaí	8,44	7,82	32,33	52,98	13,75	0,38	24,66	1,38	18,77
42º	Uruaçu	5,01	6,24	40,96	57,48	15,30	1,17	17,33	1,30	18,73
43º	Anicuns	1,45	6,17	26,50	62,65	16,07	3,63	30,72	0,62	18,66
44º	Santo A. Descoberto	17,77	7,78	13,91	49,41	9,79	0,00	31,46	0,22	18,51
45º	Cidade Ocidental	7,49	6,31	6,15	62,45	14,53	0,00	36,98	0,03	17,68
46º	Itapuranga	0,85	5,20	31,09	63,67	14,96	2,21	20,46	1,20	17,56
47º	Jussara	1,95	5,64	28,98	58,00	17,20	3,22	19,17	1,16	17,16
48º	Pirenópolis	3,92	4,85	30,27	51,67	9,67	0,46	32,28	0,13	17,15
49º	Jaraguá	7,70	6,90	23,74	52,78	13,12	0,63	21,38	0,83	16,85
50º	Palmeiras de Goiás	7,20	5,16	18,68	55,26	12,08	0,00	24,44	2,75	16,59
51º	Silvânia	4,02	5,63	10,62	51,93	15,60	0,90	37,91	2,02	16,58
52º	Posse	5,84	4,73	30,60	52,68	13,89	1,08	15,09	1,10	16,36
53º	Padre Bernardo	8,53	4,96	18,19	51,63	15,87	0,00	21,05	0,34	16,14
54º	Aragarças	5,95	2,67	25,02	53,04	19,81	0,00	16,05	0,07	16,07
55º	São Miguel do Araguaia	6,77	6,80	22,93	54,72	12,65	0,80	12,99	1,26	15,71
56º	Cocalzinho de Goiás	8,69	2,99	7,35	56,60	10,56	0,00	29,43	0,15	15,56
57º	Campos Belos	5,99	2,97	15,59	51,24	17,62	1,12	15,25	0,45	14,53
58º	Rubiataba	4,06	3,75	12,89	55,24	14,15	1,88	17,98	0,66	14,33



8

Ações do Governo do Estado nos municípios mais competitivos

Detentor de uma localização estratégica e de amplo potencial de produção, o Estado de Goiás vem consolidando-se como pólo de desenvolvimento regional. Os números do desempenho da produção agrícola, da mineração, das exportações, da produção industrial e do crescimento do PIB a taxas acima da média nacional são indicativos desse desenvolvimento, reflexo da política ousada do governo de implantar plano de desenvolvimento pautado na atração de empreendimentos produtivos.

Dentro da estratégia de transformar Goiás em pólo econômico regional foram tomadas várias medidas na promoção do desenvolvimento econômico, ressaltando-se: a criação do Programa de Desenvolvimento Industrial (Produzir), bem como os seus subprogramas que garantem incentivos fiscais às empresas que se instalarem no Estado; a criação da Agência de Fomento que financia empreendimentos de pequeno e médio porte; a criação do Fundo de Mineração que destina recursos ao fomento dos empreendimentos para prospecção, extração e beneficiamento de minerais; a criação do crédito produtivo com destinação de recursos às micros e pequenas empresas, bem como o fundo de aval; melhor gerenciamento do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO), contemplando projetos voltados à correção dos desequilíbrios regionais; e a redução de alíquotas do ICMS de diversos produtos.

Contudo, o desenvolvimento econômico depende fundamentalmente das condições de infraestrutura, pois investimentos privados somente ocorrem em regiões com condições satisfatórias de infraestrutura básica e com fornecimento de bens públicos e semipúblicos que gerem externalidades positivas como educação, política de pesquisa e desenvolvimento, saúde, segurança, saneamento, um conjunto de investimentos estratégicos que fornecem condições para empresas obterem os recursos necessários para maximização de seus resultados.

Em Goiás, o governo tem investido fortemente nos fatores de competitividade. No setor de transportes o governo efetuou nos últimos seis anos cerca de 900 km de pavimentação e recuperação de rodovias, por meio dos programas Goiás Pavimentado e Terceira Via, onde 50% dos recursos são do tesouro estadual e o restante de convênio com o BIRD. O programa Voa Goiás, voltado para o sistema aeroportuário, investiu R\$ 15,5 milhões na construção de novos aeroportos e aeródromos, implantação de balizamento noturno e construção e reforma de terminais de passageiros. A construção dos aeroportos está sendo realizada em parceria com as prefeituras municipais, ficando estas com o comprometimento de construir os terminais de passageiros. As melhorias no sistema aeroportuário e o dinamismo econômico que ocorre em muitos municípios devem contribuir para a implantação de linhas de transporte aéreo regional.

Em 2004 a Companhia Energética de Goiás investiu R\$150 milhões na ampliação e reestruturação do sistema elétrico urbano e rural. Nos municípios de maior porte, em regiões com acentuado processo de industrialização ou com acelerado crescimento populacional foram investidos recursos na construção e ampliação de subestações e linhas de transmissão. Na geração de energia, Goiás possui 39 empreendimentos em operação com 8.146 MW de potência instalada. Há previsão de ampliação de 1.403 MW de capacidade de geração de energia para os próximos anos, provenientes de novos empreendimentos em construção.

O governo de Goiás tem apostado na educação e cultura com instrumentos de transformação social. Na educação básica foram construídas, reformadas e ampliadas várias escolas, informatizadas escolas, construídas quadras polivalentes e melhoradas as condições de trabalho dos professores, ressaltando a capacitação de professores da rede estadual e municipal com os cursos de licenciatura parcelada oferecidos pela UEG. Com o objetivo de interiorizar as atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, a Universidade Estadual de Goiás está presente em 50 municípios goianos e conta com cerca de 35,3 mil alunos em 106 cursos de graduação, cerca de 24 cursos de especialização e 4 programas de mestrado.

No campo da capacitação profissional, estão sendo construídos Centros de Formação Tecnológica e Centros de Educação Profissional em diversos municípios, voltados para a formação de profissionais e transferência de técnicas e tecnologias. O perfil dos cursos oferecidos é definido conforme a vocação econômica do município e da região, de modo a contribuir mais efetivamente com o desenvolvimento local. Outra ação que contribui para a colocação no mercado de trabalho profissionais qualificados que atendam às demandas das empresas é o Programa Bolsa Universitária, que garante apoio financeiro aos alunos matriculados em instituições privadas de ensino que não têm condições de custear seus estudos.

Na saúde pública o governo tem priorizado a melhoria dos serviços prestados. Foram efetuados investimentos na ampliação, reforma e na aquisição de equipamentos médicos para as unidades de saúde, referências, no Estado, como o Hospital Geral de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais, Hospital Materno Infantil, aumentando e melhorando a oferta de serviços de saúde à população. Também foram instalados ambulatórios 24 horas em dezenas de municípios do interior, melhorando o atendimento à população de baixa renda necessitada de intervenção médica de baixa e média resolutividade. Visando diminuir a demanda no Hospital de Urgências de Goiânia, o governo construiu o Hospital de Urgência de Anápolis e está construindo os Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia e o Hospital Regional de Trindade. Essas obras são importantes para o atendimento à população desses municípios e também à população proveniente de municípios próximos.

No setor de saneamento o governo tem feito maciços investimentos. A maior parte dos investimentos foram para a construção de estações de tratamento de esgoto em 28 municípios, investimento de R\$ 318,3 milhões, elevando o número de municípios atendidos com estação de tratamento de esgoto e colocando Goiás entre os estados com maior índice de municípios que coletam e tratam o esgoto. Também obras de melhoria, ampliação, modernização e construção de estações de tratamento de água e sistema de abastecimento.

Todas essas ações representam o empenho do governo de Goiás em melhorar os fatores de competitividade do Estado e conseqüentemente dos municípios, promovendo as condições indispensáveis para que o Estado de Goiás torne-se competitivo para a atração dos empreendimentos necessários para consolidar Goiás em pólo econômico regional.

Principais Ações do Governo Estadual nos 15 Municípios Mais competitivos

Áreas	Principais Ações do Governo Estadual
1. Infra-estrutura econômica	<ul style="list-style-type: none"> ■ Apoio na implantação da infra-estrutura básica – fábrica Perdigão em Rio Verde ■ Aeroportos e Aeródromos: <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da pista do aeroporto de Caldas Novas - Construção do aeroporto de Quirinópolis - Construção de terminal de passageiros e melhorias na infra-estrutura e no sistema operacional em aeroportos ■ Distrito Agroindustrial: <ul style="list-style-type: none"> - Expansão da rede de esgoto do Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA - Melhorias na subestação do Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA ■ Energia elétrica: <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da rede rural e urbana em todos os municípios rankeados - Construção de Subestação em Morrinhos - Construção de Linha de Transmissão em Caldas Novas, Ipameri, Luziânia e Rio Verde - Melhorias nas subestações de Aparecida de Goiânia, Caldas Novas, Jataí, Luziânia, Quirinópolis e Rio Verde ■ Estradas: <ul style="list-style-type: none"> - Conservação da malha rodoviária Estadual de Anápolis, Luziânia e Rio Verde - Construção do Viaduto do Trevo e Anel Viário em Rio Verde - Pavimentação das rodovias: GO-147 – Morrinhos-Piracanjuba, GO-419 – Itumbiara Buriti Alegre, GO-237 – Niquelândia, BR-050 – Luziânia, BR-414 – Complementação da pavimentação - Niquelândia - Reabilitação da GO-139 em Caldas Novas
2. Infra-estrutura Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Concessão de bolsas universitárias em todos os municípios rankeados - Criação da Universidade Estadual de Goiás – UEG - Construção do Campus sede da UEG em Anápolis. - Implantação da UEG em Caldas Novas, Itumbiara, Morrinhos, Quirinópolis, Luziânia e Trindade - Apoio Financeiro à Universidade Federal de Goiás: Campus Avançado de Catalão e Jataí - Implantação do Centro de Ciências Agrárias da UFG em Jataí - Apoio Financeiro à Fundação de Ensino Superior de Rio Verde - FESURV - Construção do Núcleo de Tecnologia Educacional em Jataí - Construção do CEP – Centro de Educação Profissional em Catalão e Anápolis - Implantação de Infovias em Caldas Novas, Luziânia, Rio Verde, Morrinhos, Jataí e Itumbiara. - Capacitação de professores em Niquelândia, Caldas Novas, Luziânia, Rio Verde, Catalão, Trindade, Morrinhos, Mineiros, Jataí e Itumbiara.
3. Qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> ■ Cultura: <ul style="list-style-type: none"> - Construção do Centro Regional Labiba Fayad em Catalão - Construção do Santuário de Nossa Senhora D’Abadia do Muquém em Niquelândia - Reforma do Sobrado Frederico Jaime em Rio Verde - Restauração do Santuário Senhor divino Pai Eterno em Trindade - Restauração e reforma da Catedral do Divino Espírito Santos em Ipameri

Principais Ações do Governo Estadual nos 15 Municípios Mais competitivos

Áreas	Principais Ações do Governo Estadual
<p>3. Qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Educação: <ul style="list-style-type: none"> - Reformas e ampliações de escolas em todos municípios rankeados - Adequação de escolas para atender portadores de necessidades especiais em Aparecida de Goiânia e Catalão - Construção de Escola Nova Padrão 2000 em Senador Canedo, Aparecida de Goiânia (parceria com o Município), Anápolis, Luziânia (4 unidades) e Rio Verde ■ Melhorias urbanas: <ul style="list-style-type: none"> - Pavimentação urbana em Catalão, Ipameri, Senador Canedo, Itumbiara, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia e Caldas Novas e Valparaíso de Goiás - Rede de galerias pluviais em Rio Verde - Construção do acesso e rampas do Santuário em Trindade - Construção de campo de futebol em Luziânia - Construção do terminal rodoviário em Niquelândia - Implantação de abrigos para pontos de ônibus em Senador Canedo e Trindade - Implantação do Vapt-Vupt em Anápolis, Aparecida de Goiânia, Itumbiara e Trindade. - Ginásio de esportes em Luziânia - Reforma do ginásio de esportes de Caldas Novas ■ Saneamento Básico: <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do sistema de esgoto sanitário em Anápolis, Jataí, Niquelândia, Trindade, Aparecida de Goiânia, Morrinhos, Rio Verde, Quirinópolis, Luziânia e Itumbiara. - Ampliação do sistema de abastecimento de água em Anápolis, Aparecida de Goiânia, Ipameri e Trindade - Aterro Sanitário em Anápolis ■ Saúde: <ul style="list-style-type: none"> - Construção do Hospital de Urgências de Anápolis - Construção do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (em conclusão) - Construção da Agência Transfusional em Trindade - Construção da Unidade Homoterápica em Luziânia - Reforma na unidade de coleta e transfusão de Quirinópolis ■ Segurança Pública: <ul style="list-style-type: none"> - Construção do Centro de Inserção Social em Aparecida de Goiânia, Jataí, Luziânia e Rio Verde - Construção do IML de Anápolis e Luziânia - Construção do CIOPS em Luziânia - Reforma do CEPALGO em Aparecida de Goiânia - Reforma da unidade de internação para menor infrator em Anápolis • Reforma da Cadeia Pública de Mineiros - Construção da Cadeia Pública de Luziânia
<p>4. Políticas de Incentivos Financeiros e tributários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Os programas de incentivos financeiros e tributários estiveram presentes em todos os quinze municípios rankeados, e os resultados são os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> - 143 contratos aprovados pelo Programa PRODUZIR com previsão de geração de 12.673 novos empregos - 11.639 contratos pelo Banco do Povo com previsão de geração de 21.861 empregos - 4.305 contratos de financiamento concedidos pelo FCO com previsão de geração de 30.594 empregos diretos



Bibliografia

ALMANÇA, L., MANASSAN, O. Lideranças que desenham novos cenários. **Imagem Goiás**. Rio Verde, Ano V, n. 33, p. 10-13, abril 2004.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITUMBIARA. **Ação Informativo da Associação Comercial e Industrial de Itumbiara**. Itumbiara, março 2005

CONHEÇA APARECIDA DE GOIÂNIA. **O Popular**, Goiânia, 29 mai. 2005. Encarte.

MINEIROS. Secretaria de Planejamento. Informativo Sócio Econômico de MIneiros :. SEPLAN, 2004, 40f.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Perfil Socioeconômico de Itumbiara**. Disponível em: <http://portalsepin.seplan.go.gov.br/> Acesso em: 18 mai. 2005.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Produto Interno Bruto dos municípios Goianos: 1999-20002**. Goiânia: [s. n.], 2005.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Revista Economia e Desenvolvimento: Edição Especial**. Goiânia, [s. n.], Ano 6, jan. 2005.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Revista Economia e Desenvolvimento**. Goiânia, [s. n.], Ano 6, n. 19, abril/junho 2005.

REVISTA PERDIGÃO HOJE. São Paulo, [s. n.], n. 48, set/out. 2004.

SEBRAE. **Programa Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável em Goiás: diagnóstico participativo local: plano de desenvolvimento participativo local**. Trindade: SEBRAE/GO, [2004].

VANVOLSEM, W. Rio Verde: mar de grãos. **Uptate**, São Paulo, Ano 19, n. 399, p. 25-27, nov. 2003.

